

PLANES 2021- 2025

Planejamento Estratégico



Instituto de Geociências
Universidade Estadual de Campinas
Junho - 2021



REITOR

Antônio José de Almeida Meirelles

COORDENADORA GERAL

María Luiza Morette

PRÓ-REITOR DE DESENVOLVIMENTO UNIVERSITÁRIO

Fernando Sarti

PRÓ-REITOR DE PESQUISA

João Marcos Travessos Romano

PRÓ-REITOR DE GRADUAÇÃO

Ivan Felizardo Contrera Toro

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO E CULTURA

Fernando Antônio Santos Coelho

PRÓ-REITOR DE PÓS-GRADUAÇÃO

Rachel Meneguello

CHEFE DE GABINETE

Paulo César Montagner



INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS

DIRETOR:

Marcio Antonio Cataia (2021 a 2025)

Sergio Luiz Monteiro Salles Filho (2017 a 2021)

DIRETOR ASSOCIADO:

Emilson Pereira Leite (2021 a 2025)

Marcio Antonio Cataia (2017 a 2021)

COORDENADORA TÉCNICA DA UNIDADE:

Rita Karasawa

COORDENADOR DO DOCUMENTO:

Regina Célia de Oliveira

SECRETÁRIA:

Carolina Gaseta



Instituto de

Geociências

ÍNDICE:

	<i>Apresentação: uma breve contextualização.....</i>	5
	<i>Metodologia</i>	12
1.	Instituto de Geociências – apresentação introdutória.....	27
	<i>Etapa Operacional.....</i>	30
2.	<i>Identidade Organizacional do Instituto de Geociências.....</i>	31
3.	Áreas Estratégicas do Instituto de Geociências.....	32
3.1	Graduação.....	33
3.2	Pós Graduação.....	59
3.3	Extensão.....	82
3.4	Biblioteca.....	92
3.5	Pesquisa.....	100
3.6	Laboratório.....	116
3.7	Internacionalização.....	127
3.8	Tecnologia da Informação e Comunicação - TIC.....	140
3.9	Recursos Humanos.....	147
3.10	Sustentabilidade Financeira.....	152
3.11	Gestão Institucional.....	167
4.	Pontos de Convergências na avaliação do Diagnostico das Áreas Estratégicas.....	178
5.	Conectividade entre as áreas- indicação do diagnóstico.....	183
	<i>Etapa Tática.....</i>	186
6.	Mapeamento Estratégico	187
	<i>Etapa Estratégica.....</i>	200
7.	Indicadores, Metas e Projetos Estratégicos.....	200

*A*presentação: uma breve contextualização

O Planejamento Estratégico é reconhecidamente um instrumento importante no direcionamento de ações pautadas em diagnósticos, prognósticos, metas e objetivos, construídos sob uma perspectiva de desenvolvimento.

Um dos percussores do conceito do Planejamento Estratégico, Igor Ansoff, em meados da década de 1960¹, introduz o tema ao debate, como resposta a dinâmica processual e organizacional do setor empresarial, que aquele momento, se valia em larga escala do conceito e aplicação do *Planejamento a Longo Prazo*, embasado em grande medida, em projeções inflexíveis e extrapolações de situações passadas com resultados pouco aderentes a dinâmica do mercado.

O Planejamento Estratégico tendo como perspectiva, contribuir para uma gestão mais eficiente que defina resultados concretos, propõem uma possibilidade de releitura da lógica do planejamento direcionado ao setor empresarial, ao estimular o administrador a pensar em termos do que é importante ou relativamente importante, definindo critérios de ações que respondam a relevância de temas previamente diagnosticados e escalonados em diferentes graus de prioridades, que irão conduzir a processos estratégicos que considerem as variáveis inerentes ao mercado como relações flexíveis e dinâmicas e não com um nível de rigidez que desarticule a efetivação das metas²

A lógica do planejamento no setor empresarial, que tem entre seus objetivos centrais o aumento dos lucros, portanto, a centralização no recurso financeiro, traz no exercício do Planejamento Estratégico, uma possibilidade de controle no gerenciamento das ações em diferentes níveis escalares, pautando-se em metas progressivas, com exigências definidas, critérios e posturas gerenciais em uma relação hierárquica.

Embora a origem do pensamento do Planejamento Estratégico tenha sido concebido na perspectiva de atender as demandas do setor empresarial, e tenha

¹ ANSOFF, H.I *Do Planejamento Estratégico á administração estratégica*. São Paulo, 1990.

² ALDAY, H.E.C. *O Planejamento Estratégico dentro do Conceito de Administração Estratégica*. Revista FAE, Curitiba, v.03, n/2, p.9-16, maio/ago. 2000.

mostrado eficiência em seus propósitos, desde de longa data, há um importante esforço de outros setores da sociedade, tais como a universidade, de incorporar em suas estratégias de gestão princípios que direcionem as ações de planejamento de forma mais eficiente, o que se revela em um esforço contínuo e necessário em eleger modelos teóricos e definir procedimentos metodológicos que respondam a lógica complexa, heterogênea e dinâmica da universidade, sobretudo na realidade das instituições públicas, onde a relação do lucro não configura como agente central do planejamento.

Centros de excelência como Universidade de Oxford, Universidade de Cambridge e Instituto de Tecnologia da Califórnia, tem adotado o Planejamento Estratégico como instrumento norteador das ações de planejamento³, mostrando-se eficiente, dadas as devidas adaptações as realidades e propósitos que embasam o funcionamento de tais instituições.

No cenário nacional das universidades públicas, a crescente exigência por resultados e a busca pelo engajamento em níveis de excelência, tem conduzido inevitavelmente ao necessário e contínuo esforço de transição de um modelo administrativo burocrático para um modelo gerencial mais efetivo exigindo uma mudança de posturas e paradigmas que considerem dentre outros fatores a complexidade organizacional das universidades, os aspectos políticos que a norteiam e as especificidades que permitem considera-las com organizações complexas.

Embora seja premente a necessidade de um modelo de gerenciamento organizacional mais efetivo e orgânico e que responda de forma positiva as crescentes mudanças e demandas da atualidade, a ausência de metodologias de gestão apropriadas as diferentes realidades da universidade pública brasileira

³ MATICELLI, N.A.M.; DURÃES, E.C; FERRI, E.J.; MELO, A.H; COTERZ, P.R.L; ALTVARIS, T.D.Z. **Planejamento estratégico em Instituições Universitárias: Desafios da Universidade Pública.** In: Anais do XVIII Colóquio Internacional de Gestão Universitária. Gestión de la Gobernanza y la Estrategia orientadas ao desarrollo Sustentable. Campinas, out. 2018

tem conduzido a busca de incorporar a leitura do planejamento práticas de gestão oriundas de outros setores da sociedade⁴.

Nesse sentido, o Planejamento Estratégico em sua concepção, tem sido considerado como uma alternativa aplicável, com as devidas e necessárias adequações as realidades assistidas na universidade, emergindo um debate importante sobre os impactos positivos e as limitações impostas na leitura e aplicação da proposição metodológica.

A despeito da frágil cultura da implementação e acompanhamento de um planejamento estratégico na prática das políticas de gestão das universidades públicas brasileiras, a Universidade Estadual de Campinas/Unicamp a partir do início dos anos 2000 tem buscado meios de adequações metodológicas na incorporação gradativa do Planejamento Estratégico como uma possibilidade de método de gestão. Os mais de 30 anos de autonomia acadêmica, financeira e de gestão⁵, dão suporte favorável para a efetivação de ações de planejamento que possibilitem um acompanhamento efetivo desde a etapa inicial de diagnósticos e proposições das metas à realização e avaliação dos processos.

Embora o exercício aplicado apresente algumas dificuldades, como a falta de uma cultura dos órgãos administrativos, baixa correlação entre a tomada de decisão e a efetividade na implantação de planos de ação vinculados ao planejamento estratégico, também apresenta indicadores positivos, como exemplos de Faculdades, Institutos e órgãos da administração central, que definem seus respectivos planejamentos com ações de curto, médio e longo prazo³, dentro de uma lógica estratégica de planejamento onde as relações entre objetivos, metas e ações são regulados por uma equipe permanente de acompanhamento.

⁴ PASCUCI, L.; JUNIOR, V.M.; MAGIONI, B.; SENA, R. Managerialism na Gestão Universitária: **Implicações do Planejamento Estratégico segundo a percepção de Gestores de uma Universidade Pública**. In: Revista Gestão Universitária na América latina –GUAL, vol. 9, n.1, enero, 2016, pp.37-59.

⁵ **Relatório final de avaliação institucional UNICAMP 2014-2018** [recurso eletrônico] / Coordenadoria Geral da Universidade. – Campinas, SP: BCCL/UNICAMP, 2020. 1 recurso digital: il.

Dentre as ações de adequações metodológicas de construção e aplicação do Planejamento Estratégico (Planes), a partir de 2015, a Unicamp incorpora em diferentes etapas de análise, sobretudo na construção da fase diagnóstica, o estudo do documento da Avaliação Institucional criando bases para a redefinição da identidade organizacional caracterizada pela missão, visão de futuro, princípios e valores, priorizando como excelência quatro áreas estratégicas – Ensino, Pesquisa, Extensão e Gestão, que irão definir as bases para as estratégias corporativas, ou seja, as estratégias a serem implementadas para promover as mudanças para atingir os objetivos propostos, tais questões estão apresentas no documento do Planes-Unicamp, versão 2016-2020⁶.

Sob a perspectiva de aperfeiçoamento nas diferentes etapas de elaboração e execução do plano, a avaliação permanente e a inclusão de metodologias que respondam as necessidades de adequações aos objetivos e metas propostas, tem priorizado nas discussões mais recentes, a incorporação de projetos alinhados aos objetivos estratégicos baseados em metodologias adequadas e estratégias analíticas de mensuração dos resultados, mostrando-se como uma alternativa positiva.⁷

De forma mais específica, o exercício de proposição e execução do Planejamento Estratégico no Instituto do Geociências tem revelado ao longo das edições uma busca constante pelo aprimoramento a partir de incisões metodológicas e leituras diversas e criteriosas, que partem da avaliação diagnóstica dos diferentes aspectos que norteiam o funcionamento orgânico do instituto. Embora seja notório, a necessidade de uma maior interação cultural entre a formulação do plano e a incorporação das metas e ações nas relações decisórias cotidianas dos diferentes setores que compõem a unidade.

O que nos remete a observação que o exercício do Planejamento Estratégico sob diferentes escalas, seja no âmbito da Universidade em sua

⁶ PLANES- PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO – UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS: 2016-2020/Pro Reitoria de Desenvolvimento Universitário. Campinas, SP: Unicamp/PRDU, 2016. 76p

⁷ ATVARS, T.D.Z.; SERAFIM, M.P. **Unicamp realiza Planejamento Estratégico em tempos de Pandemia**. In: Cultura e Sociedade, 04 set. 2020, acesso em 12/02/2021-<https://www.unicamp.br/unicamp/noticias/2020/09/05/unicamp-realiza-planejamento-estrategico-em-tempos-de-pandemia>

totalidade ou no âmbito do Instituto, Faculdade ou Núcleo, apresenta fases distintas de maturação, fato observado na construção das diferentes edições do Planejamento Estratégico do Instituto de Geociências.

Em 2005, ao propor o Planejamento Estratégico para o período de 2006-2010 o documento elege como principais temas de abordagem: Graduação, Pós Graduação, Espaço Físico do Instituto, Administração e Gestão, Recursos Humanos, Valorização das Relações Internas, Pesquisa e Extensão, onde a ênfase da construção das metas e proposições de ações se direcionam para um olhar particularmente interno ao instituto⁸.

Contudo, elege a missão do Instituto definida como: *“Gerar e disseminar conhecimento de caráter multidisciplinar, com ênfase nos campos da Geologia, Geografia, Ensino e História das Geociências e Política e Gestão da Ciência, Tecnologia e Inovação, por meio do ensino, pesquisa e extensão, mantendo e fomentando um ambiente propício à convivência e ao livre debate de ideias e contribuindo para o avanço do ensino, da pesquisa e da ciência do país”*. E os princípios e valores que nortearão as ações de planejamento, sendo estas: *“Ética, Transparência, Respeito à Diversidade, Incentivo à reflexão e crítica, Cidadania, Excelência e Competência”*.

Já na edição seguinte, na proposição do planejamento para o período de 2011 a 2015, reafirma a missão, princípios e valores, e o documento apresenta uma revisão e avaliação das ações do planes anterior na organização de um diagnóstico, seguida da proposição de construção de um documento que considerasse diferentes perspectivas temporais. Inicialmente, considera-se um horizonte temporal de dez anos, onde são aventadas as oportunidades que o instituto pudesse identificar e mesmo construir naquele período, bem como, a avaliação das competências assistidas e as que poderiam se agregar na busca de concretizar os objetivos. Nessa perspectiva, considera o período de 2015 a 2020, como um exercício temporal de aprimoramento das competências, priorizando a discussão de visão do futuro do Instituto.

⁸Planejamento Estratégico Institucional/Instituto de Geociências- período 2011-2015. Acesso: https://portal.ige.unicamp.br/sites/portal8.ige.unicamp.br.portal/files/arquivos/2018-07/Planes_IG_2011-2015.pdf

Sendo assim, são analisadas as estratégias de ação a partir de três momentos: um balanço do grau de consecução das estratégias e metas do Planes anterior 2006-2010; a apresentação das metas associadas ao Planes 2011-2015; e um detalhamento das estratégias a serem executadas, com definição de responsabilidades e atribuições, prazos, origem dos recursos e mecanismos de acompanhamento do alcance dessas metas⁸.

Na última edição do planes, período entre 2016 a 2020, o documento apresenta três fases de execução: a primeira remete ao balanço dos resultados alcançados a partir das metas estabelecidas no planes anterior; o segundo, a análise da situação, perspectivas e desafios do Instituto, onde buscou-se identificar os pontos fortes e fracos, oportunidades e ameaças, de modo a orientar a última etapa, que consistiu na proposição de objetivos e ações estratégicas.

Para esta última etapa foi proposto um modelo baseado em níveis: operacional, tático e estratégico. Sendo no nível estratégico definido os respectivos eixos e objetivos estratégicos. No nível tático encontram-se as ações e as metas e no nível operacional é descrito o cronograma, formas de implementação, responsáveis e acompanhamento⁹.

Observa-se ao longo das edições, diferenças e avanços na proposição da construção, aplicação e acompanhamento do Planejamento Estratégico no Instituto de Geociências, o que denota a relação dinâmica e a possibilidade importante de adequação dos objetivos centrais do planejamento às necessidades e demandas impostas pelo cenário atual, sob uma perspectiva de proposições coerentes de metas e ações, em grande medida centralizadas nos eixos estratégicos.

A versão atual-Planes 2021-2025, apresentado neste documento, busca dar continuidade aos avanços da proposição do planejamento estratégico para Instituto de Geociências, incorporando as diferentes etapas de elaboração,

⁹Planejamento Estratégico Institucional/Instituto de Geociências- período 2016-2020. Acesso: file:///C:/Users/Usuario/Desktop/Planes/Documentos%20para%20relat%C3%B3rio/Textos%20apresenta%C3%A7ao/PLANES-IG-2016-2020.

procedimentos metodológicos que possam responder as demandas apresentadas.

Sendo assim, o documento se estrutura nos seguintes tópicos: uma apresentação com breve contextualização do tema e do status de organização do planejamento estratégico no instituto, tendo como base suas últimas versões; os encaminhamentos metodológicos que nortearam a execução do trabalho; apresentação dos aspectos gerais do instituto sob uma perspectiva introdutória; etapa do diagnóstico das ações e metas definidas para no documento do Planes 2016-2020, onde iniciamos pela apresentação da identidade organizacional, seguida do diagnóstico dos onze eixos que integram as áreas estratégicas do instituto e finalizamos com a indicação das convergências e transversalidades entre os eixos e a ponderação das indicações correlatas. Na sequência é apresentado o mapeamento estratégico do instituto para o período de 2021 a 2025, os indicadores, metas e projetos, sendo apresentado, dezesseis proposições de projetos e trinta metas distribuídas entre os objetivos estratégicos.

As definições de metas e indicações dos projetos estratégicos, não constitui o fim das atividades, mas dá subsídios para a sequência de efetivação do planejamento, sob uma perspectiva contínua de avaliação, onde são considerados para as etapas futuras, conduzidas sob coordenação da diretoria, a análise criteriosa das proposições de metas e projetos, alinhamento dos projetos, inserção ou reavaliação das propostas, definição das prioridades, calendário de execução e dinâmica de acompanhamento. É proposto, a organização de equipes de trabalho vinculadas aos temas dos objetivos estratégicos, constituídas por representatividade ampla da comunidade do instituto, ou seja, docentes, funcionários e discentes.

Metodologia:

O encaminhamento inicial para a realização desse documento, considerou a organização de uma equipe de trabalho aprovada na 243ª Reunião Ordinária da Congregação do Instituto de Geociências, realizada em 21 de outubro de 2020, sendo definido em momento posterior a convite da diretoria do instituto a indicação de um coordenador para as atividades.

O grupo de trabalho foi organizado pelos membros das onze áreas definidas como estratégicas ou eixos, que compõem a estrutura organizacional da unidade. Para uma maior funcionalidade das atividades durante a organização do documento, acordou-se a organização de uma subcomissão, organizada pelos coordenadores dos eixos e convite aberto aos demais membros das comissões e diretoria. As atividades deram início em novembro de 2020, sendo desenvolvidas de forma remota, dado as restrições imposta pela pandemia sanitária da Covid19. A figura 1 apresenta a estrutura organizacional do grupo de trabalho.

PLANES IG: 2021 - 2024

EQUIPE DE TRABALHO

DIRETORIA IG

SERGIO SALLES
(Diretor)
MARCIO CATAIA
(Diretor associado)
SECRETARIA
CAROLINA

**REGINA CELIA
DE OLIVEIRA**
(COORDENAÇÃO
DAS ATIVIDADES)

COMISSÃO DE
GRADUAÇÃO

RICARDO
(coordenador)
VICENTE
(coordenador)
VINÍCIUS
REGINA
TANIA
WAGNER
ROSANA
ALINE FRÉSIA
JANAINA
**REPRESENTANTES
DISCENTES:**
JOÃO GUILHERME
JULIANA NOGUEIRA
SECRETARIA
JOSEFINA
LEOPOLDO

COMISSÃO DE
PÓS-GRADUAÇÃO

MARKO (coordenador)
MEMBROS DOCENTES
RAFAEL (DGEO)
FRÉSIA (DGRN)
MARKO (DPCT)
GIORGIO (EHCT)
**REPRESENTANTE
DISCENTE**
MATHEUS
GASPAROTO
SECRETARIA
CRISTINA

COMISSÃO DE
EXTENSÃO

ROBERTO GRECO
(coordenador)
CAROLINA ZABINI
**REPRESENTANTES
DOCENTES**
TANIA
CAROLINA ZABINI
RUY QUADROS
ALINE
ANA ELISA
SERGIO QUEIROZ

COMISSÃO DE
BIBLIOTECA

JEFERSON PICAÑO
(coordenador)
CLAUDETE VITE
**MEMBROS
REPRESENTANTES**
ROBERTO GRECO (DGEO)
VINÍCIUS (DGRN)
ROSANA (DPCT)
ALEIX (DPCT)
CASSIA (BIBLIOTECA)
BRUNO TOLEDO (Discente
graduação)
ROBERTA CAVEDINI (Discente
graduação)

COMISSÃO DE
PESQUISA

CARLOS ROBERTO
(coordenador)
MARKO MONTEIRO
REPRESENTANTES DOCENTES
RICARDO CASTILLO (DGEO)
MARCOS FERREIRA (DGEO)
VINÍCIUS (DGRN)
DIEGO (DGRN)
MARKO (DPCT)
ALEIX (DPCT)

COMISSÃO DE
LABORATÓRIOS

ERICA TONETTO
(coordenadora)

COMISSÃO DE
INTERNACIONALIZAÇÃO

ALFREDO BORGES
(coordenador)

COMISSÃO DE
TIC

DIEGO DUCART
RICARDO

COMISSÃO DE
RECURSOS HUMANOS

NARA ROSSI
ANTONIO MOURA

COMISSÃO DE
FINANCEIRO

RITA TIEMI
NÚBIA PORFIRIO

GESTÃO
INSTITUCIONAL

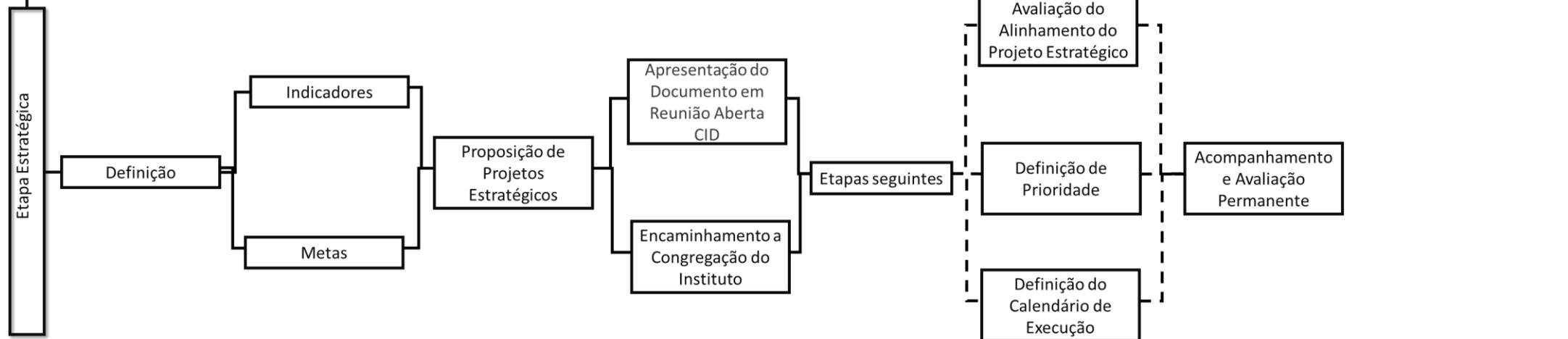
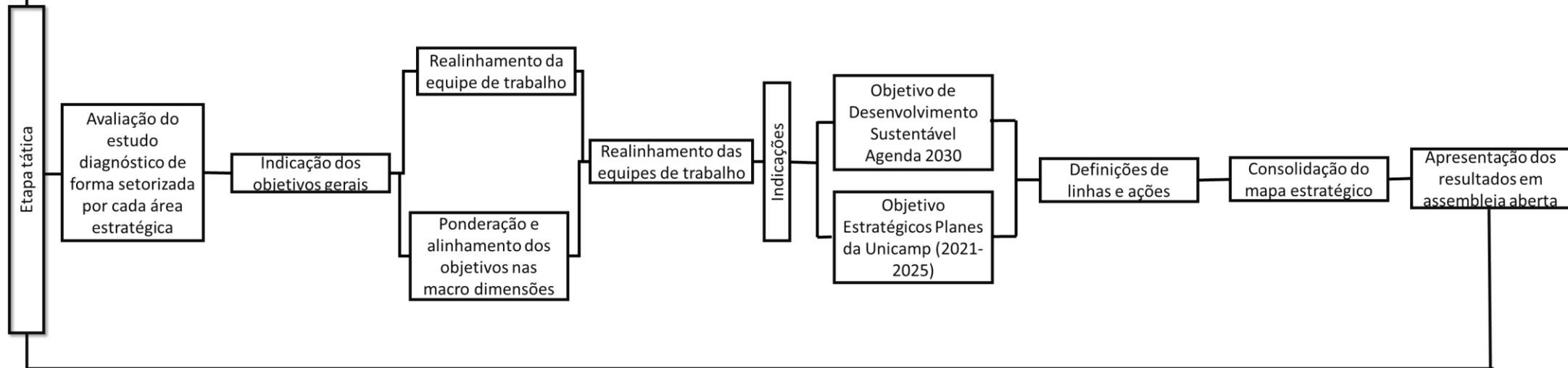
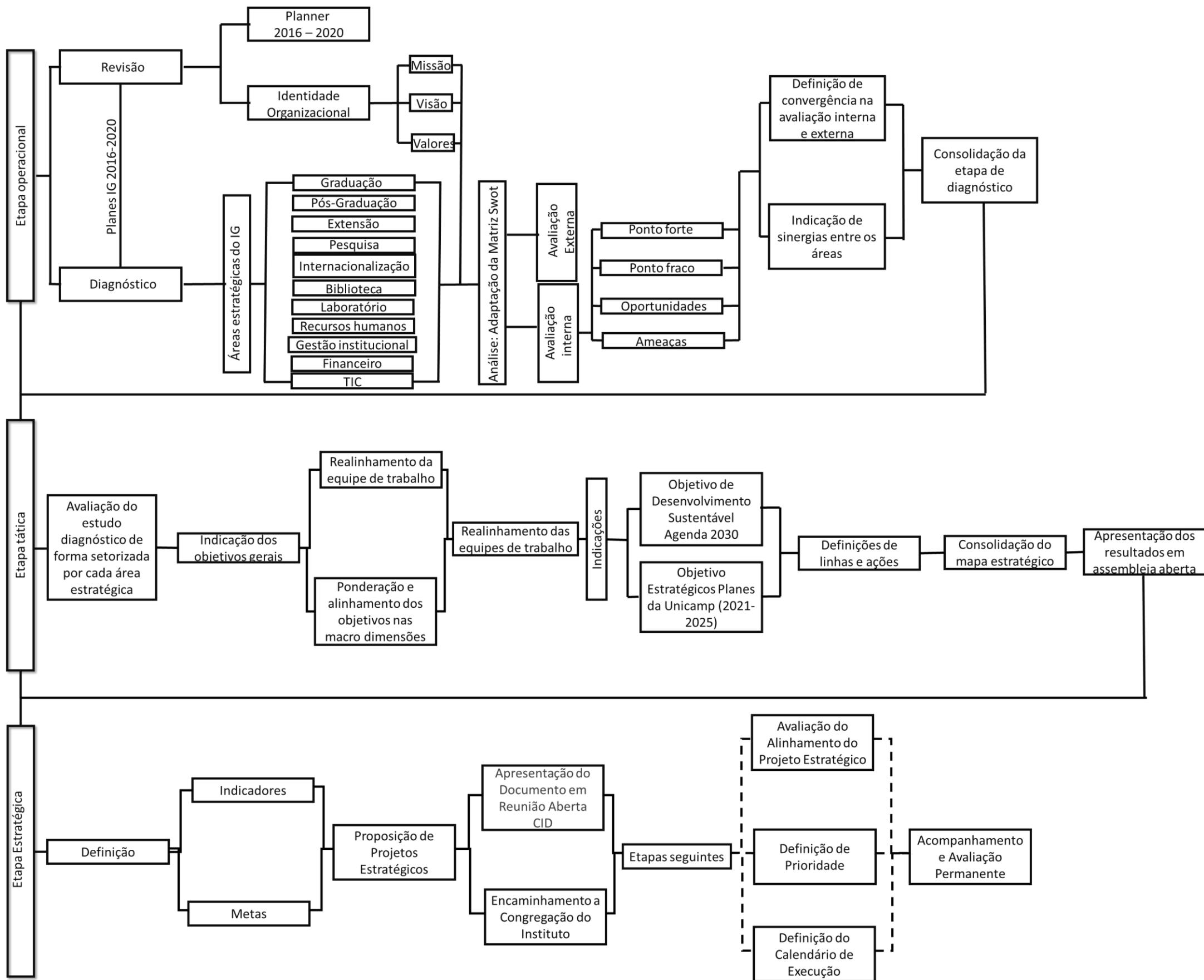
RITA TIEMI

Uma vez organizado o grupo de trabalho demos início as atividades, com a organização de reuniões periódicas com uso da plataforma *google meet* considerando a proposição e aprovação pelo grupo de um calendário inicial, sendo ajustado a depender das necessidades impostas pelo andamento do trabalho.

Para esta edição do planes, aproximamos o contato com a equipe do GEplanes- Grupo de Planejamento Estratégico/Coordenadoria Geral da Universidade (CGU). A intenção foi relacionar a trajetória de organização do planejamento estratégico do instituto, considerando suas especificidades e a reconhecida expertise da equipe do GEplanes, sendo introduzido em diferentes momentos seu apoio metodológico.

Sendo assim, estruturamos o trabalho em pelo menos três etapas importantes: operacional, tática e estratégica. A figura 2 exemplifica as etapas de organização do documento.

PROCEDIMENTOS OPERACIONAIS



A primeira etapa, *operacional*, considerou inicialmente a revisão da identidade organizacional do instituto - missão, valores e visão de futuro, reafirmando os compromissos institucionais e criando bases para a sequência das etapas seguintes.

Ainda nessa etapa do trabalho, foi realizado um estudo diagnóstico por cada um dos onze eixos que compõem a estrutura organizacional da unidade, tendo como perspectiva a avaliação das atividades definidas no exercício do plano para o período de 2016-2020, iniciando com a ponderação e avaliação das metas apresentadas para este período e descritas na plataforma da *Microsoft Planner* disponível em acesso restrito aos coordenadores dos eixos via rede institucional.

Buscando um maior nível de detalhamento das informações, foi proposto a organização do diagnóstico em duas frentes, a primeira, considerou a aplicação da matriz SWOT, acrônimo formado pelas palavras Strengths (pontos fortes); Weaknesses (pontos fracos); Opportunities (oportunidades); e Threats (ameaças). O objetivo da análise é cruzar as oportunidades e ameaças externas à organização com seus pontos fortes e fracos mapeados no ambiente interno da organização.

Os *pontos fortes* são considerados como atributos ou habilidades avaliadas como áreas desenvolvidas pela organização e apontam para um nível satisfatório de crescimento, demonstrando que os objetivos anteriores foram atingidos e mesmo superados, tornando-se uma área de reconhecido aperfeiçoamento.

Já os *pontos fracos* apontam para áreas que exigem maior atenção dado a ineficiência dos resultados observados colocando-se como verdadeiros desafios a serem superados.

A aplicação da matriz, considera ainda a avaliação do ambiente externo onde as ações não são controladas pelo ambiente interno, propõem a avaliação das *oportunidades* entendidas como situações, tendências ou fenômenos externos, atuais ou potenciais, que podem contribuir para a concretização dos objetivos estratégicos. Enquanto as *ameaças* entendidas como situações ou fenômenos

externos, atuais ou potenciais, que podem prejudicar a execução de objetivos estratégicos¹⁰.

Tendo em vista as características específicas do Instituto de Geociências, na sua estrutura, organização e funcionamento, optou-se por adequar a matriz Swot a um maior nível de detalhamento e análise das informações, propondo a construção do documento a partir da ponderação dos pontos fortes, fracos, ameaças e oportunidades na perspectiva do ambiente interno e também do ambiente externo.

Tal exercício aplicado no ambiente interno proporcionou uma maior visualização dos pontos que podem ser controlados a partir da definição de estratégias no ambiente interno, e ainda, aqueles que inicialmente avaliados como ações de controle interna, puderam ser reavaliados ao considerar os impactos decorrentes das ações externas, definindo situações específicas de análise e estratégias. Para além dos pontos forte e fracos, as oportunidades e ameaças foram identificadas e correlacionados à possíveis impactos, criando subsídios para a ponderação do ambiente externo.

Na avaliação do ambiente externo, considerou-se dentre outras questões a análise por cada eixo em seu tema específico, o conteúdo do documento da Avaliação Institucional¹¹. O objetivo foi ponderar a partir de uma avaliação crítica o posicionamento e indicação dos pontos fortes e fracos sob uma visão com maior amplitude e definir as oportunidades e ameaças sob uma perspectiva mais heterogênea e complexa.

A correlação a partir da criteriosa avaliação do ambiente interno e externo, é apresentado neste documento na forma de planilhas particularizadas para cada eixo temático, sendo somado ao resultado dessa etapa, uma ponderação síntese a que nomeamos como pontos de convergências entre os apontamentos dos eixos, criando para além das especificidades que lhes cabem, coerências entre a

¹⁰ CHIAVENATO, Idalberto; SAPIRO, Arão. **Planejamento Estratégico: fundamentos e aplicações**. 1. ed. 13ª tiragem. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

¹¹ **Relatório Final de Avaliação Institucional UNICAMP 2014-2018** [recurso eletrônico] / Coordenadoria Geral da Universidade. – Campinas, SP: BCCL/UNICAMP, 2020. 1 recurso digital: il.

indicação de pontos fortes, fracos, ameaças e oportunidades, seja sob a perspectiva de avaliação interna ou externa definidas pelas indicações comuns entre os eixos.

A análise das informações definidas no diagnóstico, nos permitiu, dentre outras observações, a indicação de possíveis transversalidades e sinergias entre as áreas estratégicas, exercício importante para a construção da etapa seguinte do documento, sendo redefinida a estrutura da equipe de trabalho e o olhar na construção dos objetivos estratégicos.

Para a construção desta etapa e a seguinte, a aproximação com o grupo de trabalho do GEplanes- Grupo de Planejamento Estratégico/Coordenadoria Geral da Universidade (CGU), foi fundamental no encaminhamento prático das atividades que se seguiram.

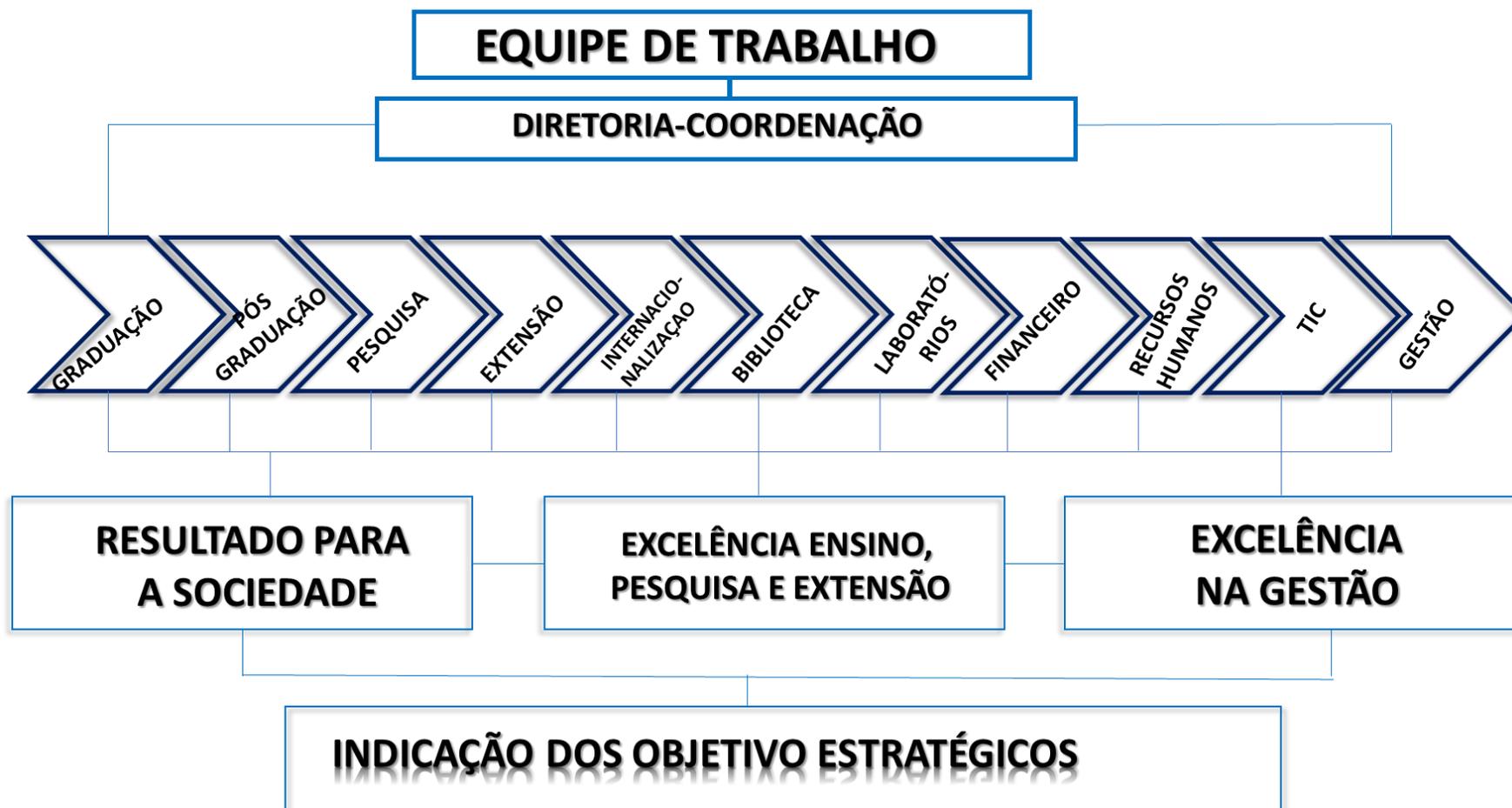
Assim, para a construção da etapa *tática*, partiu-se dos resultados do diagnóstico e indicação setorizada por cada coordenação das onze áreas estratégicas que compõem o instituto, de pelo menos, três objetivos gerais que considerassem serem importantes, sejam na continuidade das ações definidas no planejamento em curso, no que fazia referência a suas áreas específicas, ou definidas como possibilidades de metas para o planejamento em construção. Sendo assim, foram inicialmente indicados trinta e três objetivos.

O exercício seguinte, foi organizar os objetivos indicados em um mapeamento estratégico considerando a ponderação dos objetivos propostos e o alinhamento destes em três macro dimensões, sendo estas: *Objetivos de Resultados a Sociedade, Objetivos para Excelência do Ensino, Pesquisa e Extensão e Objetivos para Excelência na Gestão*.

A ponderação dos objetivos inicialmente propostos, exigiu uma tarefa conjunta da equipe de trabalho a partir de uma sequência de reuniões e discussões, sendo possível definir as sobreposições de indicações temáticas dos objetivos e o refinamento destes que partiram das primeiras trinta e três indicações, para uma reorganização em vinte, depois treze e por fim nove

objetivos estratégicos distribuídos nas três macros dimensões do mapeamento estratégico.

Essa etapa do trabalho definiu uma alteração significativa na condução do planejamento, ao definir uma perspectiva mais integradora a discussão, obedecendo a uma nova organização da equipe de trabalho, que passa a ser conduzida pelas temáticas das macros dimensões do mapeamento estratégico, e não mais setorizada pelas áreas estratégicas do instituto (Figura 3).



Uma vez consolidado os objetivos estratégicos, partiu-se para a ponderação e alinhamento de cada um dos objetivos a um ou mais, dos dezessete Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030, apresentada pela Organização das Nações Unidas (ONU) em setembro de 2015 (Figura 4).



Fonte: Transformando Nosso Mundo: Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável (2016)

Podendo os objetivos serem distribuídos, e não isolados, em pelo menos três dimensões: biosfera, sociedade e economia (Figura 5)



Fonte: Transformando Nosso Mundo: Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável (2016)

O alinhamento dos objetivos estratégicos do instituto aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030, buscou consolidar as proposições apresentadas na identidade organizacional do Instituto de Geociências, ou seja, nos pressupostos da missão, visão e valores, apoiados numa perspectiva de sustentabilidade.

Os objetivos estratégicos também foram alinhados a um ou mais, dos treze objetivos estratégicos apresentados no documento do Planejamento Estratégico da Unicamp (figura 6), para o período de 2021 a 2025.

MISSÃO: Promover o conhecimento para uma sociedade democrática, justa e inclusiva.



VISÃO 2021-2025: Ser uma universidade pública reconhecida pela sua excelência no ensino, na produção e na difusão do conhecimento, comprometida com o desenvolvimento socioambientalmente sustentável, com a democracia e a justiça social e com a inclusão e o respeito à diversidade.

PRINCÍPIOS E VALORES

OBJETIVOS DE RESULTADO PARA A SOCIEDADE

1. Ampliar o acesso e a diversidade da comunidade universitária e as políticas de inclusão, permanência e apoio acadêmico

2. Promover inovação, extensão, cultura e transferência de conhecimento, intensificando a cooperação dialógica com o poder público e a sociedade, em consonância com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

3. Desenvolver uma cultura de interação com os egressos, contribuindo para o aprimoramento da universidade

4. Ampliar e fortalecer a comunicação efetiva com os diversos setores da sociedade, buscando dar visibilidade às nossas atividades e seus impactos

OBJETIVOS PARA EXCELÊNCIA NO ENSINO, NA PESQUISA E NA EXTENSÃO

5. Ampliar visibilidade dos programas de ensino, em todos os níveis, para que mais estudantes se sintam atraídos pela experiência formativa da Unicamp

6. Ter currículos atualizados, flexíveis, centrados no estudante, que utilizem recursos tecnológicos e incorporem atividades extra curriculares, co-curriculares e de extensão em todos os níveis de ensino

7. Promover pesquisas integradas de forma a assumir o protagonismo frente aos desafios da sociedade contemporânea

9. Intensificar as parcerias com diferentes setores da sociedade como forma de diversificar as fontes de captação nacional e internacional de recursos para pesquisa

8. Reconhecer e valorizar as atividades de extensão na carreira docente e no ambiente acadêmico discente

OBJETIVOS PARA EXCELÊNCIA NA GESTÃO

10. Aprimorar a atratividade das carreiras da Universidade visando a preservação de quadros de alto nível condizentes com a missão e a visão de futuro da Unicamp

11. Garantir a sustentabilidade orçamentária, financeira, operacional e de infraestrutura da universidade

12. Aperfeiçoar e modernizar o modelo de gestão administrativa e acadêmica que garanta o bom desenvolvimento das atividades-fim da Universidade

13. Estabelecer um modelo sustentável de gestão financeira e administrativa para a área da saúde.

Mapa Estratégico para o período de 2021 - 2025, pertence ao Planes 2021-2025 aprovado em 24/11/2020 pela Deliberação Consu 77/2020

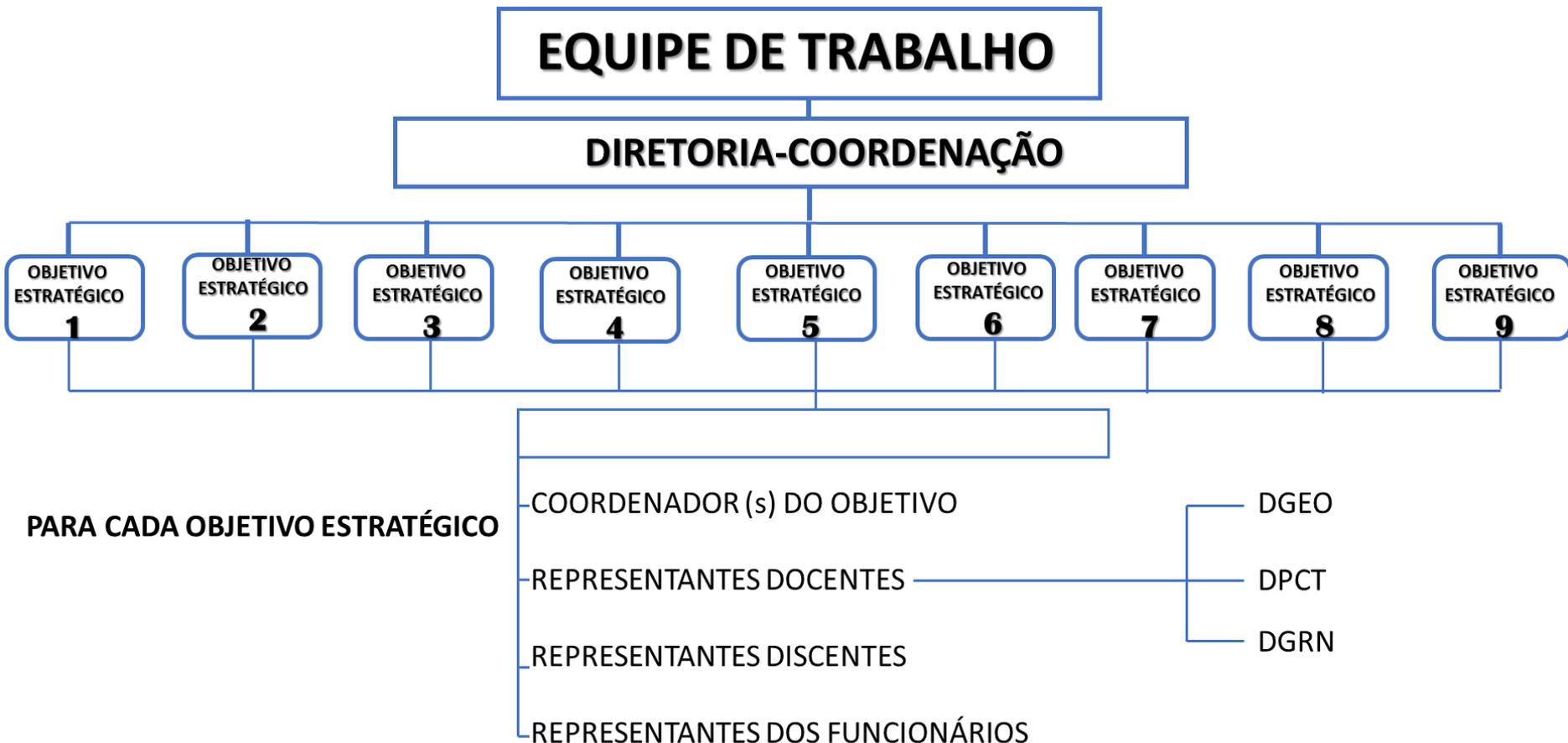
O alinhamento dos objetivos estratégicos do instituto aos objetivos estratégicos da Unicamp para o mesmo período de execução do planejamento, vem buscar maior sintonia entre as ações institucionais nas suas diferentes esferas.

A atividade seguinte, foi a definição das principais linhas de ação para cada um dos objetivos estratégicos, entendendo estas, como direcionamentos importantes na construção de metas e indicação de projetos que venham atender aos objetivos propostos.

A finalização da etapa tática, foi definida pela organização de uma reunião com uso da plataforma meet, aberta a comunidade do instituto, onde foi apresentado o desenvolvimento do trabalho até então, a projeção das etapas futuras e aberto o convite ao conjunto da comunidade a se integrarem a discussão.

A etapa *estratégica*, correspondeu a fase final de organização do documento, onde foram sistematizados a partir de diversas reuniões e discussões, os indicadores, metas e proposição de projetos estratégicos.

Essa etapa, exigiu uma nova reorganização dos grupos de trabalho, que passaram a centralizar as atenções nos objetivos estratégicos, sendo, portanto, constituído uma equipe de trabalho para cada um dos nove objetivos, considerando a indicação de um coordenador das discussões, a representação de funcionários de diferentes áreas de instituto, representação docente dos três departamentos e representações discentes (Figura 7).



O documento foi apresentado na data de 16 de junho de 2021, em uma Assembleia do Conselho Interdepartamental do Instituto (CID). A reunião foi aberta a convite da diretoria para participação de toda a comunidade do IG. Nesse mesmo mês, o documento foi encaminhado a congregação da unidade e submetido a aprovação.

1. *Instituto de Geociências*: apresentação introdutória

O Instituto de Geociência (IG) é uma unidade de ensino e pesquisa, com início de suas atividades em 1979, e marca desde então, um caráter multidisciplinar, agregando profissionais de diferentes áreas do conhecimento, tendo na organização dos três departamentos que o compõem - Geologia, Geografia e o departamento de Política Científica e Tecnológica, a maior expressão de sua singularidade.

O Departamento de Geologia (DGRN) que tem como objetivo principal de estudo, o aproveitamento de recursos naturais e suas condicionantes geológicas, sociais, políticas, legais, econômicas e ambientais. Trata da natureza e origem das províncias metalogenéticas, dos reservatórios de hidrocarbonetos, dos aquíferos e das condicionantes geológicas para a ocupação urbana e obras de engenharia, principalmente do Brasil, visando estabelecer teorias e parâmetros que contribuam à descoberta e ao aproveitamento sustentável desses recursos.

O DGRN almeja a formação de recursos humanos capazes de contribuir de forma autônoma, crítica e original ao desenvolvimento científico e tecnológico das Geociências, levando em conta o bem-estar e as necessidades de recursos naturais da sociedade, a preservação do ambiente e o desenvolvimento social e econômico do país¹².

Já o Departamento de Geografia (DGEO) tem como objetivo a análise, a interpretação e a explicação dos processos e fenômenos do presente em sua dimensão espacial a partir da articulação de escalas (o local, o global, o território nacional) dos novos fundamentos da região, do papel das fronteiras e das redes técnicas no período atual, dos novos nexos da constituição do lugar, da indissociabilidade entre elementos constitutivos do espaço natural e do espaço geográfico. As metas de produção de um conhecimento geográfico consistente, de formação de pesquisadores, técnicos e professores são atingidas através das

¹² <https://portal.ige.unicamp.br/institucional/departamentos/dgrn> (acesso em 19/02/2021)

pesquisas nos níveis de graduação e pós-graduação e de disciplinas que contemplam os elementos constitucionais, relacionais e instrumentais da Geografia¹³.

Enquanto o Departamento de Política Científica e Tecnológica (DPCT) concentra suas atividades de pesquisa no campo do desenvolvimento científico e tecnológico e da inovação, alimentando a docência de pós-graduação (mestrado e doutorado) e da graduação com seus resultados. A evolução da Ciência e da Tecnologia é um processo social e, como tal, condicionado por fatores de natureza política, econômica e cultural.

Com base em tratamento interdisciplinar, o DPCT se dedica à análise do processo de geração e difusão da inovação, à avaliação de suas implicações em países em desenvolvimento, à concepção de estratégia e mecanismos orientados ao desenvolvimento científico e tecnológico, e à compreensão dos processos de transição para a sustentabilidade, a fim de se reorientar o desenvolvimento rumo a um futuro viável e mais inclusivo¹⁴.

A docência e pesquisa são desenvolvidas em diferentes frentes, tendo como centralidade os cursos de graduação – Bacharelado em Geologia, Bacharelado em Geografia e Licenciatura em Geografia, sendo estes dois últimos em período integral e noturno; e quatro programas de pós-graduação: Geociências, Geografia, Política Científica e Tecnológica e Ensino e História de Ciências da Terra, além de diversas linhas de pesquisa e atividades de extensão.

Além das importantes parcerias de pesquisa e extensão no cenário nacional, os docentes desenvolvem atividades de pesquisa com diferentes centros de excelência no quadro internacional.

Os 53 docentes, 43 funcionários técnicos administrativos, os 459 estudantes de graduação e 424 de pós-graduação, além pós-docs e pesquisadores

¹³ <https://portal.ige.unicamp.br/institucional/departamentos/dgeo> acesso em 19/02/2021

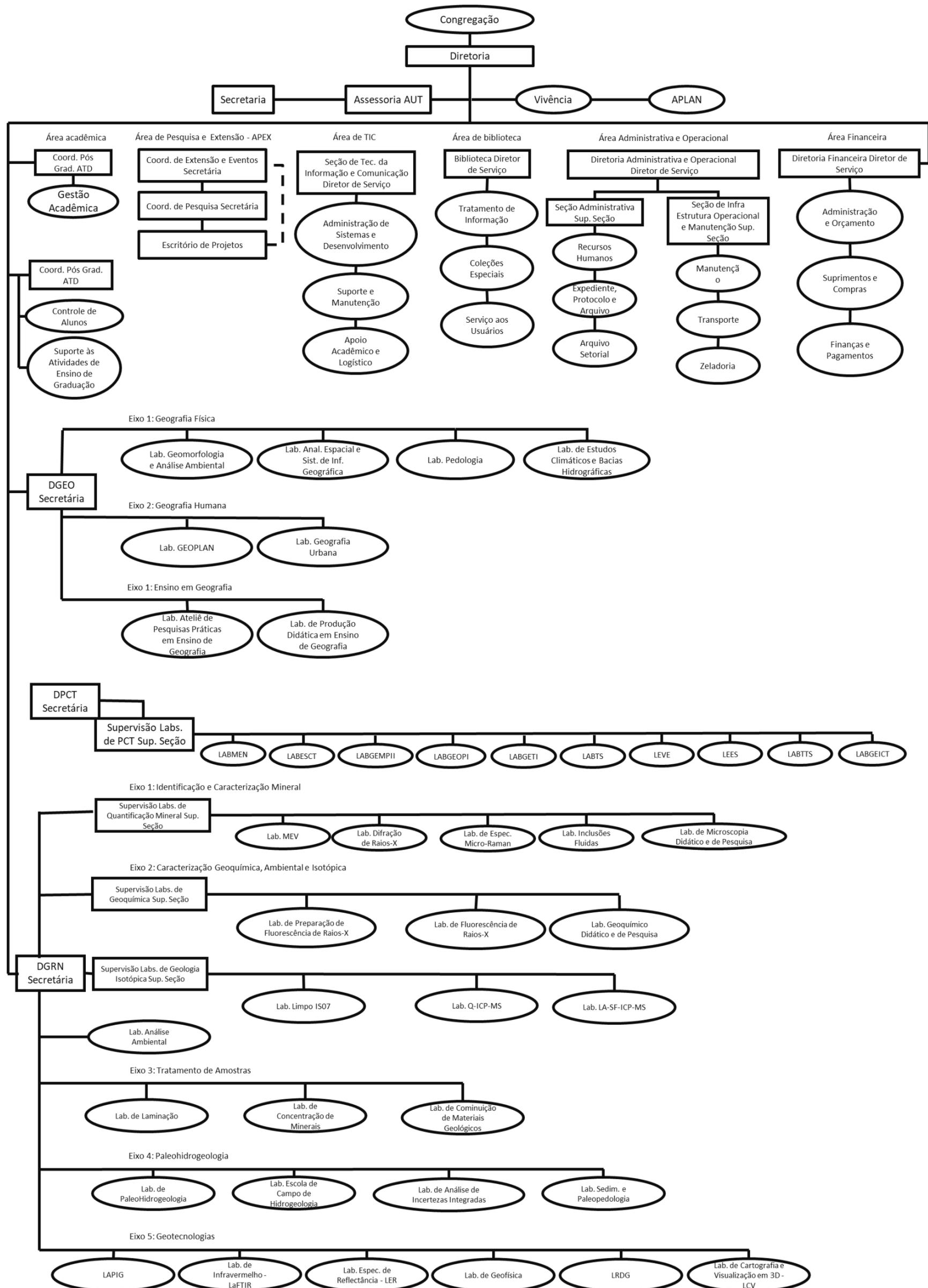
¹⁴ <https://portal.ige.unicamp.br/institucional/departamentos/dpct> acesso em 19/02/2021

e professores colaboradores¹⁵, desenvolvem suas atividades desde 2018 em espaço único que acomoda as atividades de direção, administrativo, docência, laboratórios e espaços comunitários.

A estrutura organizacional do Instituto de Geociências é exemplificada na Figura 8.

¹⁵ **Relatório de Atividades**, Instituto de Geociências 2018. Disponível em: [file:///C:/Users/Usuario/Desktop/Planes/Material%20Reuni%C3%A3o%2011-12/Relat%C3%B3rio%202018%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Usuario/Desktop/Planes/Material%20Reuni%C3%A3o%2011-12/Relat%C3%B3rio%202018%20(1).pdf)

ORGANOGRAMA DO INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS



ETAPA OPERACIONAL

3.Áreas Estratégicas do Instituto de Geociências: diagnóstico planes 2016-2020

2. *Identidade Organizacional do Instituto de Geociências:*

Missão – Promover a educação, pesquisa e conhecimento formando pessoas nas áreas de geociências e ciências sociais aplicadas, a fim de contribuir para o desenvolvimento de uma relação sustentável entre o planeta e a sociedade.

Visão – Ser um centro de referência multidisciplinar, com ênfase nos campos da Geologia, Geografia, Ensino e História das Geociências, e Política e Gestão da Ciência, Tecnologia e Inovação, para formar cidadãos e profissionais para a construção de uma sociedade sustentável.

Valores – Manter um espaço de reflexão plural, diverso, inclusivo, interdisciplinar e de convivência saudável, com estímulo ao desenvolvimento da comunidade, respeito, promoção do desenvolvimento socioambiental e compromisso com a sociedade.

3.1 Graduação

Índice de Figuras e Tabelas:

Figura 1	Números de alunos evadidos nos três cursos do IG (Geologia, Geografia Integral e Geografia Noturno) – 2016-2019.....	38
Figura 2	Número de matriculados nos três cursos do IG (Geologia, Geografia Integral e Geografia Noturno).....	39
Figura 3	Total de alunos matriculados e formandos nos três cursos de graduação do IG.....	40
Figura 4	Número de inscrições de candidatos no vestibular nos três cursos do IG.....	44
Figura 5	Custos de trabalho de campo (ajuda de custo e transportes) nos três cursos do IG (Faltam os números)	46
Figura 6	Distribuição de bolsas IC por curso de graduação desenvolvidos no IG, incluindo bolsas PIBIC, SAE e FAPESP, no período entre 2016 e 2020. Bolsas distribuídas anualmente segundo a data de início da IC. Média anual refere-se ao período entre 2016 e 2020.....	47
Figura 7	Distribuição anual de monitores PAD no IG durante o período entre 2016 e 2020.....	48
Figura 8	Distribuição anual de monitores PED no período entre 2016 e 2020.....	49
Figura 9	Distribuição do total de estudantes especiais brasileiros/estrangeiros matriculados nos cursos de graduação do IG 2016-2020.....	51
Figura10	Origem e número dos estudantes especiais nas disciplinas de graduação em Geologia e Geografia do IG/Unicamp no período de 2016 a 2020.....	52
Figura11	Distribuição de origem dos estudantes matriculados como alunos especiais nas disciplinas oferecidas pelo IG no período entre 2016 e 2020. A) Proporção entre alunos brasileiros/nacionalizados e estrangeiros; B) Distribuição geográfica dos alunos estrangeiros; C) Distribuição por países dos alunos sul-americanos.....	53
Figura12	Comparação entre número de matriculados como aluno especial nos períodos 2011-2015 e 2016-2020.....	53
Figura13	Alunos do Curso de Geografia que realizaram intercâmbio no exterior no período de 2016 a 2020.....	55
Tabela 1	Vagas disponíveis e formas de ingresso no vestibular para os cursos de graduação do IG.....	42
Tabela 2	Origem e número dos estudantes especiais nas disciplinas de graduação em Geologia e Geografia do IG/UNICAMP no período de 2016 a 2020.....	50
Tabela 3	Alunos do curso de Geografia que realizaram intercâmbio no exterior entre 2016-2020.	54
Tabela 4	Planilha swot (adaptada).....	56

Introdução:

O Instituto de Geociências possui atualmente os cursos de Geologia Integral (curso 53), Geografia Integral (curso 54) e Geografia Noturno (curso 55), sendo que o curso de geologia somente na modalidade de bacharelado e os dois cursos de geografia em ambas as modalidades, bacharelado e licenciatura.

Nos anos de 2017-2018, o Instituto assiste a mudança de suas instalações para um novo prédio, o que para a secretaria de graduação representou a adequação das infraestruturas das novas salas de aula (mobiliário e equipamentos de ensino) às necessidades dos três cursos de graduação do IG (por meio tanto da transferência do que existia no prédio velho como pela aquisição de novo mobiliário).

Houve também a adequação da infraestrutura didática de laboratórios (informática, microscopia, geoquímica) utilizada no ensino de graduação voltada para às necessidades dos três cursos de graduação do IG. Sendo criado em 2019, o Laboratório de Realidade Virtual, que possui a característica de ser um laboratório inter-unidades com tecnologia de interface avançada de Realidade Virtual (RV), para aplicação no ensino de graduação na UNICAMP.

Em 2019 também foi realizada uma alteração do Projeto Político Pedagógico do curso de Geologia havendo reformulações estruturais em pontos específicos do curso. Lembrando que em 2015 houve uma reforma mais profunda do curso de Geologia de modo a atender as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Geologia aprovadas pelo MEC em 2014.

Uma das principais alterações da reforma de 2015 foi a reformulação das ementas das disciplinas para explicitar o cumprimento de 720 horas mínimas exigidas pelo MEC para a formação do geólogo. Os dois cursos de Geografia (54 e 55) também foram reformulados com apresentação de um novo catálogo e projeto político pedagógico. As principais alterações nos cursos da geografia estão associadas à redução da carga horária total dos cursos, o que, por conseguinte, permitiu redução do tempo de integralização da graduação, com

média de redução 01 (um ano) de tempo de permanência dos alunos na graduação, especialmente no curso de Geografia Noturno.

Além disso, também ocorreu alterações nas disposições dos vetores das disciplinas, especialmente a redução do tempo de sala de aula, passando, na maioria das disciplinas, de 04 (quatro) para 02 (duas) horas em sala de aula. O remanejamento das horas em sala de aula direcionou-se, predominantemente, para atividades práticas e/ou de orientação. No novo projeto dos cursos de Geografia também ocorreram alterações na redistribuição no quadro de disciplinas, sobretudo buscando estabelecer melhor encadeamento e interação formativos tanto em relação ao curso de bacharelado quanto de licenciatura.

As mudanças também foram realizadas na estrutura da coordenação do curso de graduação, o que, por conseguinte, levou a uma nova configuração da Comissão de Graduação. A partir de novembro de 2019 ocorreu a separação da coordenação de graduação do IG, passando de uma coordenação que servia para os três cursos, para duas coordenações, sendo que uma para o curso de Geologia e outra para os cursos de Geografia Integral e Geografia Noturno.

A Comissão de Graduação também obteve alteração, antes denominada CGCT (Comissão de Graduação de Ciências da Terra) passou a se chamar CGIG (Comissão de Graduação do Instituto de Geociências), sendo que se manteve a mesma estrutura da Comissão anterior, abrigando representantes dos três departamentos (DGRN, DGEO e DPCT) e dos alunos de graduação dos cursos de Geologia e Geografia (Integral e Noturno). Esta Comissão abriga ainda as coordenações de ambos os cursos (coordenadores e coordenadores associados).

Evasão:

Quando se analisa a evasão de estudantes dos três cursos do IG (53, 54 e 55) no período de abrangência do Planes 2016-2020¹⁶, comparativamente ao período do Planes anterior (2011-2015), são observadas alterações relevantes nos

¹⁶ Os dados relativos a evasão no ano de 2020 ainda não estão disponíveis devido a alteração do semestre produzido pela pandemia, cujo semestre letivo termina no final de janeiro de 2021.

números dos dois períodos. No período 2011-2015, registrou-se uma taxa média de desistência com as seguintes cifras, geologia, 6,4; geografia integral, 5,2; e geografia noturno, 22,8.

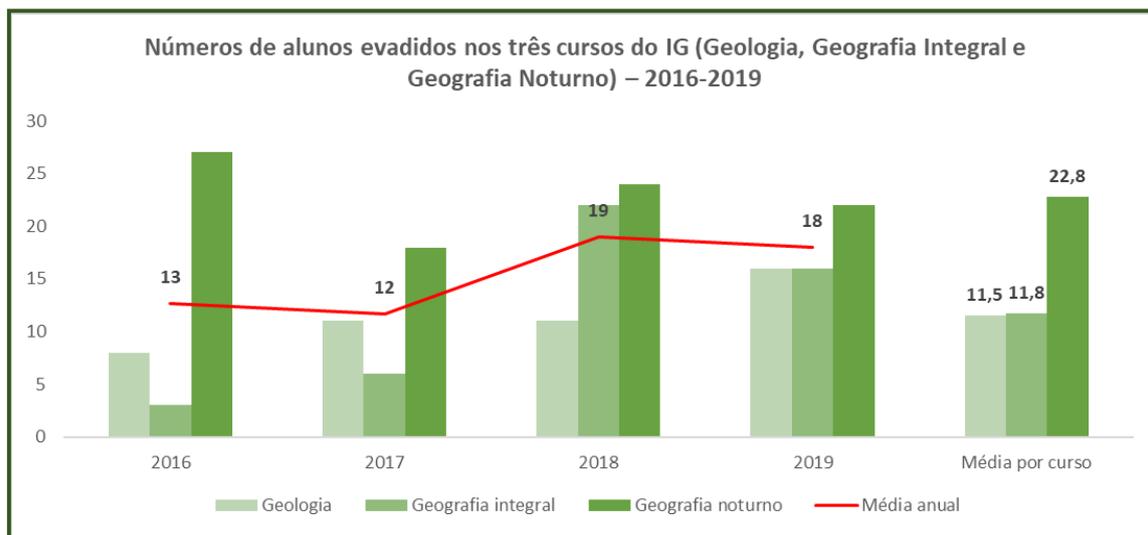
Em termos numéricos, para efeito de comparação com o período posterior, essas taxas acumuladas do período de 2011 a 2015 representaram 32 alunos do curso de geologia; 26 do curso de geografia integral e 114 alunos para o curso de geografia noturno. No período de 2016-2020, os números de evasão são os seguintes, conforme indica o gráfico 1: para o ano de 2016, geologia, 08 alunos (5,16% dos matriculados); geografia integral, 03 alunos (2,88% dos matriculados); e geografia noturno, 27 alunos (13,92% dos alunos matriculados). Esses dados do ano de 2016, quando somados, indicam para um total de 38 desistências dos alunos matriculados nos três cursos no Instituto, correspondendo a 8,39%.

Para o ano de 2017, geologia, foram 11 alunos desistentes, correspondendo a 7,43% dos matriculados; geografia integral, 06 alunos (6,34%); geografia noturno, 18 alunos (9,14%). Tais dados totalizam 35 alunos, ou 7,66% dos alunos matriculados. Para o ano de 2018, geologia, 11 alunos (7,38%); geografia integral, 22 alunos (18,34%); geografia noturno, 24 alunos (11,37%). Esses dados totalizam 57 alunos (11,83%) que abandonaram os três cursos naquele ano. Para o ano de 2019, geologia, 16 alunos (10,74%); geografia integral, 16 alunos (12,90%); geografia noturno, 22 alunos (10,33%), totalizando 54 alunos (11,11%) desistentes.

No ano de 2020 os dados de evasão dos alunos ainda não estavam computados quando da organização deste documento, tendo em vista a finalização tardia do segundo semestre em razão das alterações no calendário impostas pela pandemia. Neste sentido, a somatória dos alunos evadidos entre os anos de 2016 a 2019, dos três cursos, totaliza-se 184, número que corresponde a uma taxa média de 9,75% no período analisado. Ao considerarmos a média anual observamos um crescimento importante nos dois últimos anos de análise (figura 1).

Os dados revelam que a Comissão de Graduação precisa buscar estratégias para a redução das elevadas taxas de evasão nos 03 cursos, sobretudo no de Geografia Noturno que apresentou no período taxas mais elevadas do que os outros cursos.

Figura 1. Números de alunos evadidos nos três cursos do IG (Geologia, Geografia Integral e Geografia Noturno) – 2016-2019.



Fonte: DAC/2020

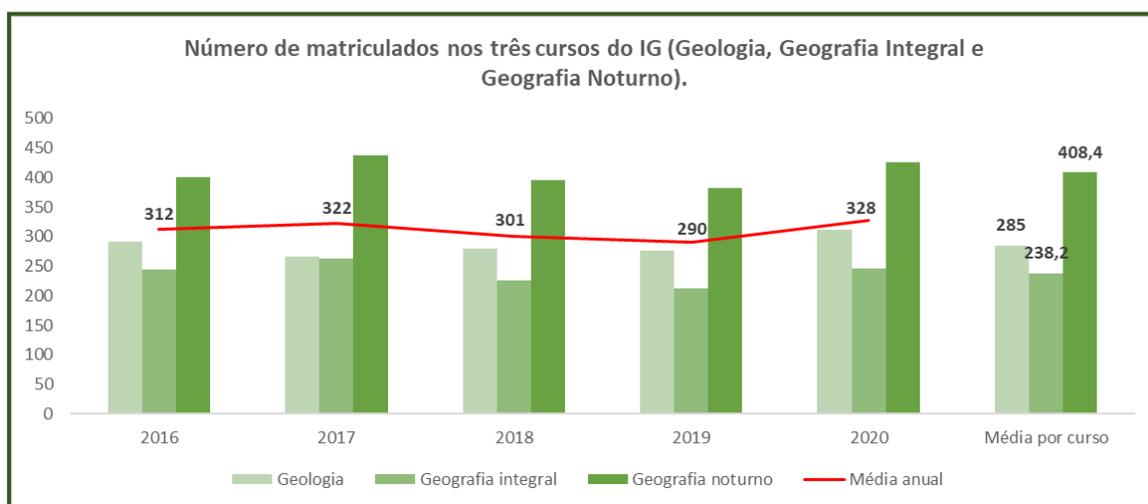
Matriculados e Formandos nos Cursos

No que diz respeito aos alunos matriculados nos três cursos, verificou-se no período analisado (2016-2020) que os números corresponderam aos seguintes características: 2016 foram 936 alunos matriculados, sendo 291, do curso de geologia; 244, do de geografia integral e 401, do geografia noturno. Em 2017, foram 966 alunos, sendo 266 do curso de geologia, 262 geografia integral e 438 geografia noturno. Em 2018, foram 902 alunos matriculados, sendo 280 geologia, 226 geografia integral e 396 geografia noturno. E em 2019, foram 871 alunos matriculados, 276 geologia, 213 geografia integral e 382 geografia noturno. Em 2020, contabilizou-se 983 alunos, 312 geologia, 246 geografia integral e 425 geografia noturno.

Os números indicam uma variação de 112 (ou 11,4%) entre o ano de menor número (2019 com 871 alunos) e o de maior número de matriculados (2020 com 983 alunos). Para os três cursos as taxas de variações entre os anos de menor e

maior número de matriculados são, respectivamente, os seguintes: geologia, 266 (em 2017) e 312 (em 2020), variação de 14,75%; geografia integral, 225 (em 2019) e 262 (em 2017), variação de 14,13%; geografia noturno, 382 (em 2019) e 425 (em 2020), variação de 10,12%. Observa-se uma média anual entre os 4 anos analisados bastante semelhantes, e quando analisado a média por curso, destaca-se o curso de Geografia Noturno.

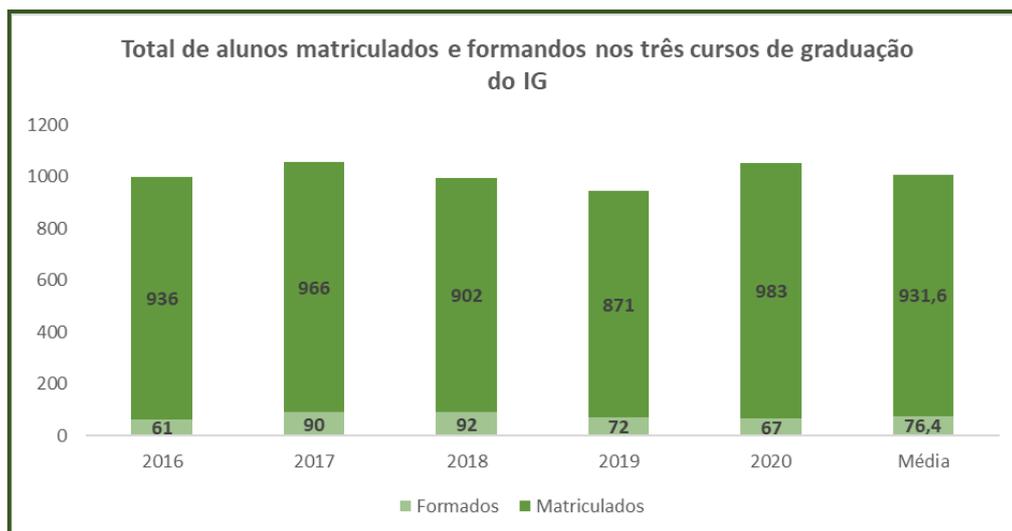
Figura 2. Número de matriculados nos três cursos do IG (Geologia, Geografia Integral e Geografia Noturno).



Fonte: DAC/2020

No que se refere aos alunos formandos no período, os dados indicam que em 2016, 61 alunos se formaram nos três cursos, sendo 16 do curso de geologia; 25 do curso de geografia integral; e 20 do curso de geografia noturno. Em 2017, 90 alunos concluíram os seus cursos, sendo 28 da geologia; 20 geografia integral e 42 geografia noturno. Em 2018 foram 92 alunos formandos, 27 do curso de geologia; 26 do curso de geografia integral; 39 do curso de geografia noturno. Em 2019, concluíram 72 alunos, 10 alunos do curso de geologia; 21 do curso de geografia integral; 41 do curso geografia noturno.

E em 2020 projetam-se os seguintes números, ainda inconclusos devido a extensão do semestre letivo, 67 alunos formandos, sendo 20 do curso de geologia; 18 do curso geografia integral; e 29 do curso geografia noturno (Figura 3). **Figura 3.** Total de alunos matriculados e formandos nos três cursos de graduação do IG



Fonte: DAC

Vagas e Ingressos

A fase de ingresso unificado destinado ao curso de Ciência da Terra (fianlizado em 2011) foi superada e, a partir de 2012, passa a ocorrer o vestibular com disponibilização de vagas de maneira separada para os cursos de Geologia e Geografia (esta área ainda possuindo uma única entrada para os cursos de Geografia Integral e Geografia Noturno).

Isso indica que no período de 2016 a 2020 já foi possível observar a consolidação dos dados de inscritos no vestibular e suas principais características. Uma primeira importante iniciativa observada no ingresso de alunos na universidade, e que a se tornar referência na democratização de ingresso na Unicamp, foi a implantação, a partir do vestibular de 2016, do PAAIS (Programa de Ação Afirmativa e Inclusão Social).

O PAAIS é o primeiro programa de ação afirmativa sem cotas implantado em uma universidade brasileira. Instituído em 2004, após aprovação no Conselho Universitário da Unicamp, o PAAIS visa estimular o ingresso de estudantes da rede pública na Unicamp ao mesmo tempo que estimula a diversidade étnica e cultural. O aspecto mais importante do PAAIS é a adição de pontos à nota dos candidatos no vestibular. Podem participar todos os estudantes que tenham

cursado o ensino médio integralmente em escolas da rede pública brasileira de ensino.

São consideradas escolas públicas apenas aquelas mantidas pela administração municipal, estadual ou federal. A participação no programa é opcional e deve ser indicada no formulário de inscrição no vestibular. Os estudantes que optarem pelo PAAIS na inscrição para o vestibular receberão automaticamente 60 pontos a mais na nota da primeira fase. Candidatos autodeclarados Pretos, Pardos ou Indígenas (PPI) que tenham cursado o ensino médio em escolas públicas terão, além dos 60 pontos adicionais, mais 20 pontos acrescidos à nota da segunda fase.

A partir do vestibular de 2019 tornam-se ainda mais diversificadas as formas de ingresso na UNICAMP, deixando de ser exclusivamente pelo Vestibular tradicional da Unicamp, sendo disponibilizadas vagas também pelo ENEM e de Olímpicas estutantis. Além disso, em 2019 foi incorporado o Vestibular Indígena, embora sendo aplicado em momento distinto do vestibular tradicional, destinado somente para candidatos indígenas, as vagas oriundas dele são computadas nas vagas totais do curso, não havendo acréscimo no número de vagas gerais disponibilizadas, conforme se observa na tabela 1.

Tabela 1. Vagas disponíveis e formas de ingresso no vestibular para os cursos de graduação do IG

Vestibular	Vagas Vest.	Vagas Vest. COTAS	Indígenas	Total Comvest	ProFIS	PEC-G	TOTAL
2016							
Geologia	20	0	0	20	0	1	21
Geografia Integral	20	0	0	20	0	1	21
Geografia Noturno	30	0	0	30	0	0	30
2017							
Geologia	20	0	0	20	2	1	20
Geografia Integral	20	0	0	20	1	1	22
Geografia Noturno	30	0	0	30	1	0	31
2018							
Geologia	30	0	0	30	2	1	30
Geografia Integral	20	0	0	20	1	1	20
Geografia Noturno	30	0	0	30	1	0	30
2019 e 2020	Vagas Vest.	Vagas Vest. COTAS	Indígenas	Total Comvest	ProFIS	PEC-G	TOTAL
Geologia	22	6	2	30	2	1	33
Geografia Integral	14	4	2	20	1	1	22
Geografia Noturno	22	6	2	30	1	0	31

Fonte: Comvest/2020

Cabe ressaltar que para os três cursos do IG ainda não são disponibilizadas vagas para candidatos oriundos das Olimpíadas, mas apenas as formas de ingresso pelo Vestibular tradicional da Unicamp, vestibular Indígena e ENEM-

Unicamp. A partir de 2019 também foram reservadas vagas no Vestibular Unicamp para alunos pretos e pardos, a partir do sistema de cotas.

No caso das vagas destinadas para o ingresso pelo vestibular ENEM-Unicamp, esse processo tem 3 modalidades de entrada: escola pública (EP), pretos e pardos (PP) e pretos, pardos e indígenas de escola pública (EP+PPI).

Como são formas distintas de ingresso, o candidato poderá participar de dois ou mais processos seletivos. Exemplificando com o curso de geologia: esse curso tem 30 vagas, 22 delas são para o Vestibular Unicamp, sendo que dessas 22 vagas, 05 são reservadas para PP, sobrando 17 para ampla concorrência. Já 06 vagas são destinadas ao ENEM, sendo 03 EP, 01 PP e 02 EP+PPI. Além disso, 02 vagas são para o Vestibular Indígena. Essa estrutura de destinação das vagas é adotada também nos cursos de geografia – integral e noturno.

O IG oferece todos os anos vagas para o ingresso aos três cursos do Instituto (Geologia, Geografia Integral e Geografia Noturno). As vagas ofertadas são atendidas pelo vestibular tradicional e o indígena (este implantado na Unicamp em 2018 para ingresso dos primeiros alunos indígenas em 2019), conforme indicado acima, pelo ProFis e pelo PEC-G. De acordo com a tabela 1, anualmente ingressam 33 alunos para cursarem Geologia (53), sendo 30 vagas preenchidas pelo vestibular tradicional e indígena (sendo este oferecendo 02 vagas), 02 vagas pelo ProFis, 01 pelo PEC-G.

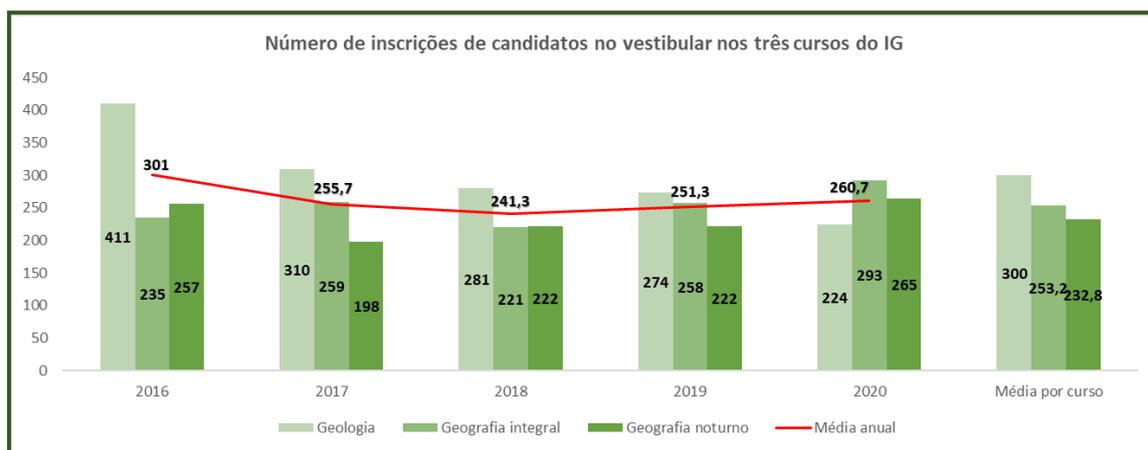
Para os cursos de Geografia Integral (54), ingressam 20 alunos pelo vestibular tradicional, incluído nestas vagas 02 ingressantes pelo vestibular indígena, além disso, incluem-se 01 vaga pelo ProFis e 01 vaga pelo PEC-G, totalizando 22 vagas. No caso do curso de Geografia Noturno, ingressam 30 alunos pelo vestibular tradicional, incluído dentro delas 02 vagas do vestibular indígena. Além disso, 01 vaga pelo profis. O curso de geografia noturno não oferece vaga para o PEC-G.

Comparativamente ao Planos anterior, o período de vigência correspondente a 2016-2020 ocorreu maior oferta de vagas nos três cursos. O

curso de Geologia passou de 20 para 33 vagas, o acréscimo é resultado de 10 novas vagas no vestibular tradicional, incluídas dentro delas 02 vagas do vestibular indígena (além das 02 vagas do ProFis e 01 do PEC-G). O curso de Geografia Integral passou de 20 para 22, sendo 01 vaga do ProFis e 01 vagas do PEC-G. As 02 vagas decorrentes do vestibular indígenas foram computados dentro das 20 vagas existentes. O curso de Geografia Noturno também teve acréscimo de mais 01 vaga destinada para aluno ProFis. As 02 vagas do vestibular indígena foram computadas dentro das vagas já disponíveis para o curso, totalizando 31 ingressantes.

No que diz respeito ao número de inscritos no vestibular, percebe-se que houve algumas variações nas inscrições nos cursos no período analisado. O curso de Geologia foi o que apresentou maiores variações. Em 2016, ocorreram 411 inscrições, estabelecendo uma relação candidato vaga (na primeira fase) de 20,6. Mas em 2017 houve uma redução importante do número dos inscritos, passando para 310, numa relação de candidatos vaga, na primeira fase, de 15,5. A partir de então houve pequenas variações, 281 inscritos, em 2018, entretanto devido o aumento de vaga do curso a relação candidato vaga baixou para 9,4 (Figura 4).

Figura 4. Número de inscrições de candidatos no vestibular nos três cursos do IG



Fonte: Comvest/2020

Em 2019 com a mudança do vestibular e a possibilidade de ingresso por outras modalidades (cotas e ENEM) ocorreram 274 inscrições no total e em 2020 foram 224 candidatos inscritos. No entanto, a partir do vestibular de 2019,

ocorreu alteração da relação candidatos/vagas, na medida em que o mesmo candidato poderia escolher, na sua inscrição, mais de uma modalidade de ingresso. Neste sentido, a relação candidato/vaga tornou-se mais complexa de se mensurar, porque há sobreposição da mesma inscrição na vaga disponível.

No curso de geografia integral as variações foram menores, mas também elas são observadas no período. Em 2016 foram 235 inscritos, correspondendo a 11,8 candidatos por vaga. Em 2017 foram 259 candidatos numa relação de 13,0 candidatos por vaga; 2018 foram 221 inscrições e 11,1 candidatos/vaga.

Em 2019 e 2020 foram, respectivamente, 258 e 293 inscrições, sendo que a relação candidato/vaga segue a mesma situação descrita acima para o curso de geologia. No caso do vestibular para o curso de geografia noturno, observam-se também variações nas inscrições, sendo que em 2016, foram 257 candidatos inscritos, com uma relação candidato/vaga de 8,6. Em 2017, ocorreram 198 inscrições, correspondendo a 6,6 candidatos/vagas. Em 2018 foram 222 inscrições, o que representa uma relação de 7,4 candidatos/vagas. Em 2019 e 2020 as inscrições para os cursos foram, respectivamente, de 222 e 265 e a situação da relação candidato/vaga manteve-se semelhante ao que foi informado anteriormente.

Verifica-se, a partir das informações apresentadas, que a possibilidade tornar o vestibular mais diversificado, socialmente com o sistema de contas e regionalmente com a possibilidade de ingresso de alunos pelo ENEM, trouxe ganhos importantes para os três cursos do IG. Essa política permitiu aumento da diversidade de alunos que ingressaram no Instituto o que vem enriquecendo os debates e as visões de mundo nos ambientes de sala de aula, o que se observa também na convivência cotidiana entre os alunos e o restante da comunidade do IG.

Atividades de Campo

As atividades de campo são fundamentais para a formação dos Geólogos (são exigidas 720 horas pelo MEC) e Geógrafos. Os gastos dos trabalhos de campo incluem transporte e diárias pagas aos alunos, caso haja pernoite (Figura 5). Houve uma redução de valores gastos quando comparado ao período 2010-2016. Entretanto isso não implica que houve uma redução das atividades de campo. O que aconteceu foi uma otimização das mesmas em virtude das restrições orçamentárias da universidade no referido período. Ressalta-se ainda que no ano de 2020 as atividades de campo foram suspensas após março devido à pandemia COVID. As atividades de campo suspensas em 2020 deverão ser realizadas assim que houver condições sanitárias adequadas e vacinação dos corpos discente e docente.

Figura 5. Custos de trabalho de campo (ajuda de custo e transportes) nos três cursos do IG (Faltam os números)

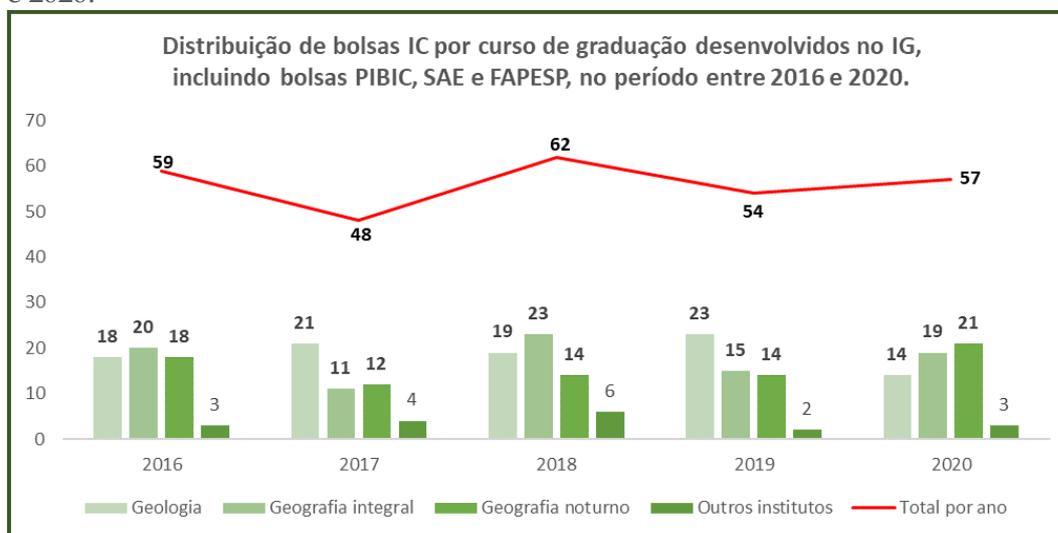


Fonte: Financeiro do IG/2020

Pesquisa na Graduação

As atividades de pesquisa na graduação são representadas pelos projetos de iniciação científica (IC) conduzidos por estudantes dos três cursos oferecidos pelo IG e estudantes de outras unidades (Figura 6), sob orientação de professores do instituto.

Figura 6: Distribuição de bolsas IC por curso de graduação desenvolvidos no IG, incluindo bolsas PIBIC, SAE e FAPESP, no período entre 2016 e 2020. Bolsas distribuídas anualmente segundo a data de início da IC. Média anual refere-se ao período entre 2016 e 2020.



Fonte: PRP-UNICAMP/2020

No levantamento de bolsas de IC também são considerados projetos desenvolvidos por estudantes do IG sob orientação de professores de outras unidades da UNICAMP. Grande parte dos projetos de IC estão vinculados ao programa PIBIC/CNPq, porém projetos financiados pelo SAE (Serviço de Apoio ao Estudante da UNICAMP) e pela FAPESP também são importantes.

No período entre 2016 e 2020 foram concedidas 280 bolsas para estudantes do IG, sendo 252 bolsas financiadas pelo CNPq e SAE, e 28 bolsas financiadas pela FAPESP. A distribuição das bolsas entre os cursos durante este período (Figura 6) foi ligeiramente favorável ao curso de Geologia, porém a participação de estudantes dos cursos de Geografia nos projetos de IC tiveram aumento significativo se comparado ao levantamento do Planes 2011-2015. Com média anual de 56 bolsas de IC durante o período de 2016-2020, houve o aumento de 25,4% de bolsas em relação ao período anterior (Planes 2011-2015).

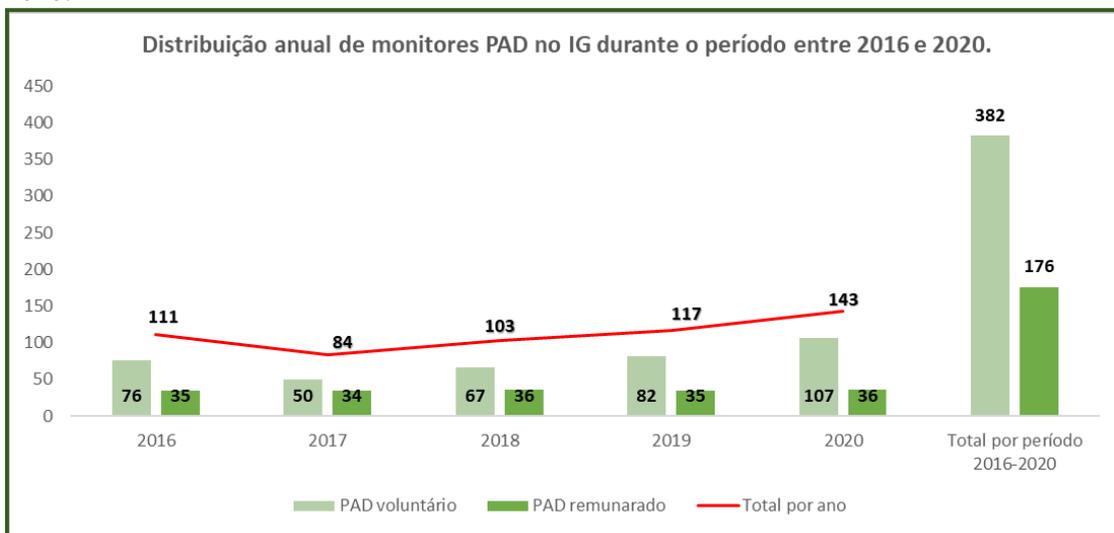
No ano de 2020, iniciou-se o “Programa de Formação de Recursos Humanos em Exploração Petrolífera e Geologia de Reservatórios - PRH-ANP 19.1” do IG-UNICAMP, que distribuiu oito (8) bolsas de IC a estudantes do curso de Geologia em temas científicos ligados à área de hidrocarbonetos. Essa

iniciativa demonstra o potencial do Instituto de Geociências em promover de maneira integrada ensino e pesquisa em temas estratégicos para a sociedade brasileira.

Apoio à docência

Dois programas de auxílio à docência, desenvolvidos na UNICAMP, impactam diretamente estudantes de graduação do IG. O “Programa de Apoio Didático” (PAD) visa o aprimoramento do ensino de graduação através de monitoria exercida por estudantes de graduação e o “Programa Estágio Docente” (PED) é direcionado ao aperfeiçoamento de discentes de pós-graduação no exercício da docência. O programa PAD vem crescendo significativamente nos últimos anos, sobretudo na categoria voluntário (Figura 7). Como observado na Figura 7, o programa demonstra uma tendência de crescimento desde o ano de 2017 e atingiu o total de 558 estudantes no período entre 2016 e 2020, com 176 participantes remunerados e 382 voluntários.

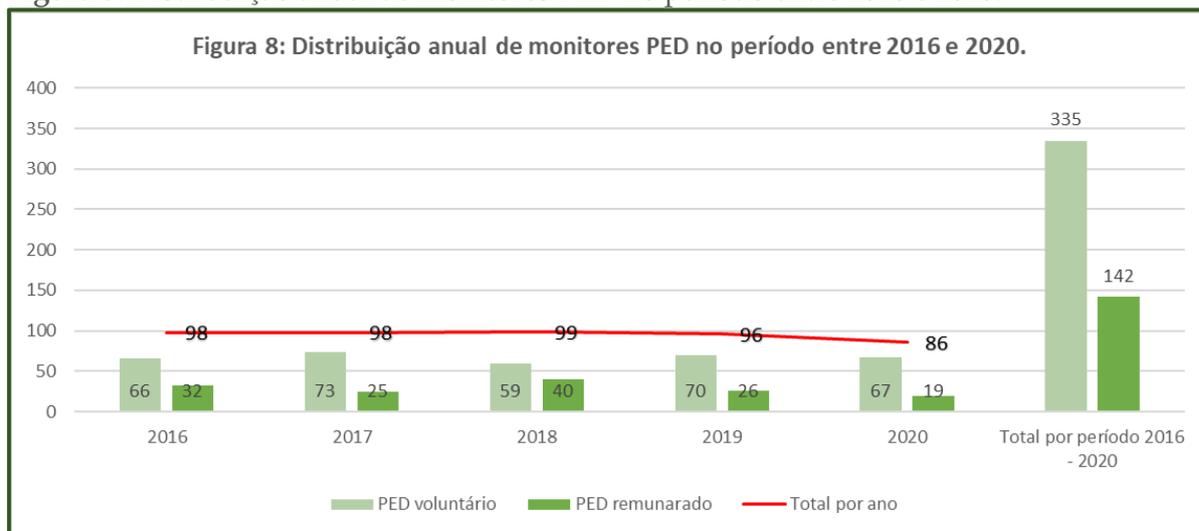
Figura 7: Distribuição anual de monitores PAD no IG durante o período entre 2016 e 2020.



Fonte: IG/2020

O Programa PED alcançou 477 estudantes de pós-graduação no período entre 2016 e 2020, com 335 estágios remunerados e 142 estágios voluntários (Figura 8). Durante o período a média anual de estágios PED foi de 95,4, o que auxiliou sobremaneira as disciplinas oferecidas pelo instituto.

Figura 8: Distribuição anual de monitores PED no período entre 2016 e 2020.



Fonte: PRP/SAE/ 2020

O Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID), constitui outro importante projeto de apoio e aprimoramento da docência desenvolvido no IG, especificamente voltado ao curso de licenciatura em Geografia. No projeto PIBID, coordenado pelas professoras Tânia Seneme do Canto e Aline Pascoalino, em vigência no IG desde 2012 atualmente possui 08 alunos bolsistas, 02 voluntários e 01 professor da rede pública de ensino básico. No ano passado (2020), o projeto PIBID passou por reformulação com a presença de mais um projeto voltado para o aperfeiçoamento à docência. Trata-se do projeto Residência Pedagógica, implantado no IG em outubro do ano passado. Para este projeto, que funciona em regime interdisciplinar com o curso de Educação Física, são 16 bolsas estudantis, sendo 08 bolsas para cada curso.

Intercâmbios e Internacionalização na graduação

Números importantes de estudantes nacionais e internacionais matriculam-se como “alunos especiais” (categoria oficial utilizada pela UNICAMP) em disciplinas vinculadas aos cursos de graduação oferecidos pelo IG. No período entre 2016 e 2020 foram 311 brasileiros ou nacionalizados (78%) e 87 estrangeiros (22%) matriculados nessa categoria, com média anual no período de 62,2 brasileiros ou nacionalizados e 17,4 estrangeiros como demonstra a tabela 2 e figura 9.

Tabela 2 Origem e número dos estudantes especiais nas disciplinas de graduação em Geologia e Geografia do IG/UNICAMP no período de 2016 a 2020

SEMESTRE / NAC.	2016	2017	2018	2019	2020	TOTAL
Brasileiros e Nacionalizados	59	80	54	78	40	311
Argentina	3	0	0	2	0	5
Chile	4	0	0	0	0	4
China	0	0	0	1	0	1
Colômbia	12	12	9	4	0	37
Equador	0	1	0	0	1	2
Coréia do Sul	0	0	2	1	0	3
Espanha	0	0	2	0	2	4
EUA	3	1	0	0	1	5
França	0	0	0	4	0	4
Itália	4	0	0	0	0	4
Japão	0	0	2	0	0	2
México	0	0	2	8	0	10
Moçambique	0	3	0	0	0	3
Peru	1	0	0	0	2	3
Total estrangeiros	27	17	17	20	6	87
TOTAL	86	97	71	98	46	398

Fonte: DAC/2020

Figura 9: Distribuição do total de estudantes especiais brasileiros/ estrangeiros matriculados nos cursos de graduação do IG 2016-2020.



Fonte: Dac/2020

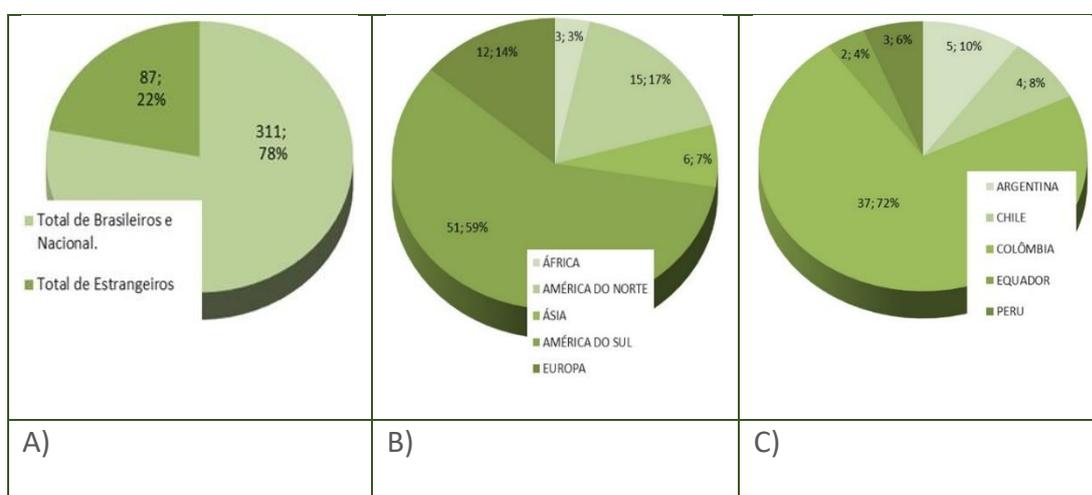
A figura 10, espacializa a distribuição da origem dos alunos que buscam os cursos de graduação do IG como uma alternativa importante para a realização de intercâmbios, observa-se a procura de estudantes de todos os continentes, com maiores propriedades para aqueles oriundos do Continente Americano.

Origem e número dos estudantes especiais nas disciplinas de graduação em Geologia e Geografia do IG/UNICAMP
no Período de 2016 a 2020



A maioria de estudantes estrangeiros são provenientes da América do Sul (59%; 51 estudantes), seguidos de América do Norte (17%; 15 estudantes), Europa (14%; 12 estudantes), Ásia (7%; 6 estudantes) e África (3%; 3 estudantes). Dentre os estudantes sul-americanos, Colômbia é o país com mais representantes (37 estudantes), seguido de Argentina (5 estudantes), Chile (4 estudantes), Peru (3 estudantes) e Equador (2 estudantes) (figura 11).

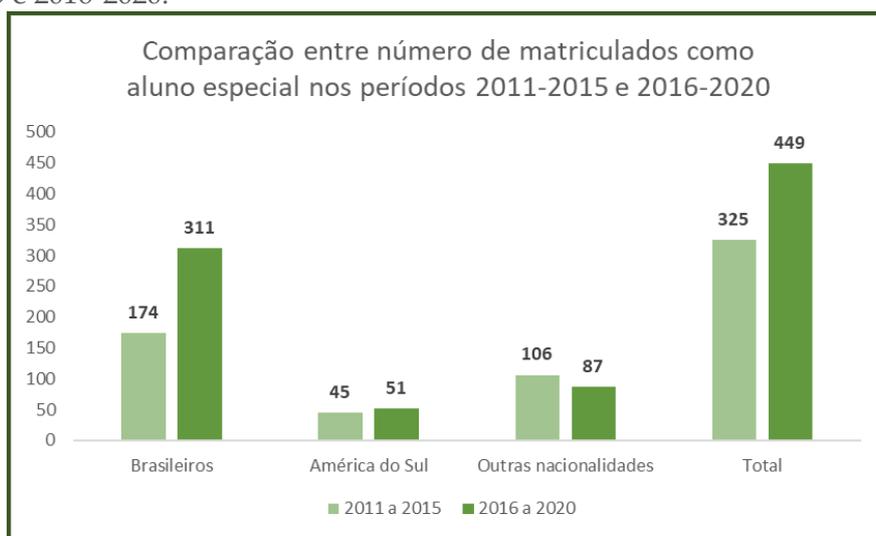
Figura 11: Distribuição de origem dos estudantes matriculados como alunos especiais nas disciplinas oferecidas pelo IG no período entre 2016 e 2020. A) Proporção entre alunos brasileiros/nacionalizados e estrangeiros; B) Distribuição geográfica dos alunos estrangeiros; C) Distribuição por países dos alunos sul-americanos.



Fonte: DERI/2020

Comparando os números de alunos especiais entre o período de 2011-2015 e 2016-2020, observa-se o aumento de 42,12% de matrículas dessa categoria no último período, alavancado sobretudo pela ampliação da procura de brasileiros e nacionalizados pelas disciplinas oferecidas pelo IG. No último período observa-se também o leve decréscimo de matrículas de estrangeiros e o aumento da procura de estudantes sul-americanos (Figura 12).

Figura 12: Comparação entre número de matriculados como aluno especial nos períodos 2011-2015 e 2016-2020.



Fonte: DERI/2020

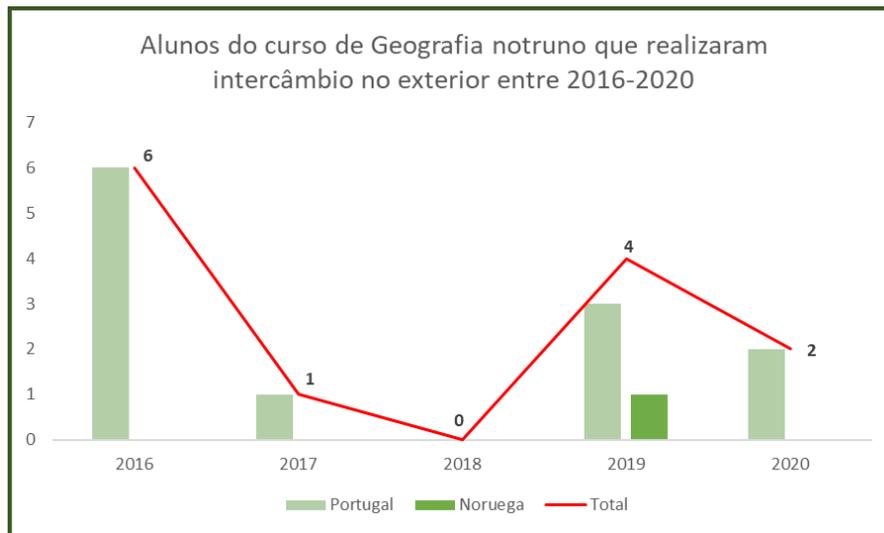
Doze (12) intercâmbios internacionais envolvendo os estudantes de graduação do IG foram registrados no período entre 2016 e 2020, todos para países europeus (11 para Portugal e 1 para Noruega), abrangendo apenas estudantes dos cursos de geografia integral e noturno (Tabela 3). Em comparação com o período anterior (Planes 2011-2015) os intercâmbios internacionais tiveram um decréscimo acentuado, relacionado principalmente pela descontinuidade do Programa Ciência sem Fronteira do governo federal em 2015 (Figura 13).

Tabela 3. Alunos do curso de Geografia que realizaram intercâmbio no exterior entre 2016-2020

País	2016	2017	2018	2019	2020
Portugal	6	1	0	3	2
Noruega	0	0	0	1	0
TOTAL	6	1	0	4	2

Fonte: Dac/2020

Figura 13: Alunos do Curso de Geografia que realizaram intercâmbio no exterior no período de 2016 a 2020.



Fonte: Dac/2020

Ainda como parte da avaliação do diagnóstico do Planes 2016-2020 apresentamos a planilha adaptada do modelo swot (Tabela 4), como forma de apresentação da avaliação interna e externa dos pontos que avaliamos fortes, fracos, oportunidades e ameaças, documento que nos permitiu avaliar de maneira integral os principais aspectos que definem a realidade assistida pela Comissão de Graduação.

COMISSÃO: Graduação

DIAGNÓSTICO - ANÁLISE SWOT

	PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS	OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
AVALIAÇÃO INTERNA	Formação de adequada a infraestrutura didática de laboratórios (informática, microscopia, geoquímica) utilizados no ensino de graduação destinada às necessidades dos três cursos de graduação do IG	Contínua necessidade de manutenção dos equipamentos em sala de aula para atendimento de novas necessidades de acesso tecnológico dos cursos de graduação. A insuficiência do espaço da biblioteca para atender as novas demandas de estudo com salas adequadas para trabalhos em grupo e com conexão com sistemas de comunicação com outros centros de pesquisa.	Prédio com estruturas novas o que permitem o uso diversificado em ações do ensino de graduação, com ganho de reforço a finalização do auditório do instituto e o uso do amplo saguão do prédio	Caso não aconteça articulação dos três departamentos (DGRN, DPCT e DGEO) para ações que visem o uso integrado dos espaços do prédio do IG
	Implantação do laboratório de ensino vinculado às disciplinas e projetos específicos de formação de professores, atendendo a Legislação Federal	A infraestrutura subdimensionada não permite o aumento de demanda de novos alunos	Formação de espaço de referência para o desenvolvimento de atividades de ensino	Falta de recursos para aquisição de material de atualização de estratégias didáticas
	Efetivação em 2018 do aumento de vagas para o curso de Geologia que passou de 23 (20 vestibular, 2 ProFis, 1 PEC-G) para 33 vagas	Baixa procura por alunos intercambistas internacionais e nacionais para os cursos de graduação	Possibilidade de ampliação e diversificação das formas de ingresso (sociais, raciais e regionais) dos alunos ao curso geologia	Limitação do espaço físico do prédio, de reposição de inovação de equipamentos e redução de recursos humanos (docente e funcionários) para ampliar o ingresso de novos alunos
	Redução do tempo de integralização dos alunos de graduação do curso 55, Geografia (Noturno) definida no novo projeto pedagógico do curso	Baixa participação dos alunos nos estágios supervisionados do curso de graduação em geografia modalidade bacharelado	Menor tempo de inserção de pessoas formadas no mercado de trabalho.	Pouca interação, no momento de formação acadêmica na graduação, com o mercado de trabalho e as transformações profissionais decorrentes das inovações estruturais
	Redução do vetor Sala de Aula das disciplinas de graduação e manutenção do número de créditos (Catálogo 2019), possibilitando o desenvolvimento de outras estratégias de ensino-aprendizagem dos alunos	Falta de um sistema de acompanhamento e coleta sistemática de informações sobre os alunos egressos	Possibilidade de ganho de autonomia dos alunos nas atividades acadêmicas de formação na graduação	Aumento da carga de trabalho dos docentes e monitores para o acompanhamento das atividades extra-classes

	PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS	OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
AVALIAÇÃO INTERNA	Novos recursos criados pelo SAE para ampliação do apoio aos estudantes de graduação.	Redução dos recursos financeiros da universidade para ampliar os programas de apoio aos programas estudantis de permanência na universidade, em particular dos alunos do IG	Inclusão crescente no sistema de apoio aos alunos de baixa e média renda ingressantes na universidade com as novas modalidades de ingresso no vestibular a partir de cotas sociais e raciais que atingem uma parcela importante dos alunos do IG	O aumento da crise financeira (afentando, inclusive, o ambiente familiar, poderá levar o crescimento do número de alunos do IG a buscar novas formas de complementação da renda, reduzindo o tempo de dedicação aos estudos
AVALIAÇÃO EXTERNA	Mudança para o prédio novo com instalações mais modernas e possibilidade de interação (a partir de instalações de laboratórios em espaços mais adequados e modernos) com outras unidades da universidade e de outros centros de pesquisa nacionais e internacionais	Ausência de espaços para abrigarem todos os grupos de pesquisa do IG e para a instalação de equipamentos de informática para atendimento dos alunos de graduação	Mudança do IG para novo prédio, ampliando a capacidade instalada das salas de aula e laboratórios, a fim de atender um maior número de alunos	Ampliação do quadro de docentes e funcionários administrativos para atender maior demanda no novo prédio no IG
	Ampliação dos espaços de apoio de formação didático-pedagógico	Ausência de maior integração entre os espaços de formação didático profissional e as escolas e os professores e alunos do ensino básico	Criação e implementação de laboratório de ensino vinculado às disciplinas e projetos específicos de formação de professores, atendendo a Legislação Federal (Estágio Supervisionado em Ensino de Geografia I e II, Didática da Geografia, Representações e Linguagens em Ensino de Geografia; Ensino de Geociências nos ensinos)	Maior dificuldade de acesso a novos recursos orçamentários, recursos da Universidade para apoio didático; projetos específicos do MEC para implantação do laboratório
	Consolidação de uma estrutura eficiente de acompanhamento emocional e psíquico dos estudantes da graduação através de SAPE e do Programa "Bem Estar"	Maior articulação e acompanhamento do adoecimento emocional e psíquico dos alunos de graduação do IG	A garantia de acesso a serviços de apoio emocional e psíquico a estudantes de graduação diante de um quadro de adoecimento desse grupo de estudantes	Necessidade de ampliação de profissionais e de serviços de acompanhamento psicológicos diante da demanda crescente de estudantes
	Fortalecimento da formação e de assessoria continuada através do sistema EA2	Pouco envolvimento da comunidade acadêmica com a atualização a partir de novas tecnologias e processos didáticos voltados para a graduação	Possibilidade de ampliar o diálogo acadêmico entre as unidades mediado pelo EA2	Aperfeiçoamento da comunicação que possa atingir e mobilizar a comunidade acadêmica

AVALIAÇÃO EXTERNA

	PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS	OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
	Formação da estrutura de gestão universitária para apoio aos cursos de graduação para ampliação das atividades formativas de extensão	Baixa participação nos catálogos dos cursos do IG de atividades de extensão	Demonstração de interesse, sobretudo por parte dos alunos de graduação, na ampliação de participação em atividades de extensão	Pouco envolvimento dos docentes do IG em atividades de extensão na graduação
	Renovação dos catálogos dos cursos de geologia e geografia e maior compatibilização de estratégias de formação acadêmica na graduação desenvolvida pelo plano institucional da Unicamp	Ausência de comunicação mais ampliada para divulgação de experiências acadêmicas de outros cursos de graduação da Unicamp	Ampliação da possibilidade de integração com as novas estratégias de adequação ao mercado de trabalho de trabalho dos cursos de geologia e geografia	Necessidade de mudanças frequentes da estrutura dos cursos para acompanhamento das mudanças estruturais do mercado de trabalho
	Inclusão do IG no Programa de Tutoria desenvolvido pela Unicamp	Elevada taxa de evasão, sobretudo entre os alunos dos primeiros anos dos cursos	Estabelecimento de metas para redução anual do número de evasão de alunos de graduação de geologia e geografia	Falta de acompanhamento das motivações que levam a evasão de alunos nos cursos
	Aumento de iniciativas de novos acordos de cooperação acadêmica do IG com universidades e centro de pesquisas no Brasil e no exterior envolvendo também acordos de intercâmbios de estudantes da graduação. Experiência exitosa de acolhimento na graduação de alunos do Haiti através do Programa Emergencial em Educação Superior Pró-Haiti	Pouca procura de estudantes de graduação externos por intercâmbios no IG, bem como de alunos do IG para experiências acadêmicas em outras universidades	Promoção de diversos eventos da graduação do IG para divulgação do conhecimento, com envolvimento dos professores e alunos	Ausência de infraestrutura adequada para atender a demanda do aumento de vagas de alunos de intercâmbios nacionais e internacionais

3.2 Pós-Graduação

Índice de Figuras e Tabelas:

Figura 1	Totais de Ingressantes nos programas de Pós Graduação do IG- 2016-2020.....	63
Figura 2	Ingressantes estrangeiros nos PPGs 2016-2020.....	65
Figura 3	Bolsas Sanduíches de doutorado 2016-2020.....	67
Figura 4	Número de docentes em atividades de pesquisa, intercâmbios e participação em eventos no exterior 2016-2020.....	68
Figura 5	Principais destinos dos docentes na participação de intercâmbios, pesquisas e eventos científicos no exterior 2016-2020.....	69
Figura 6	Docentes estrangeiros recebidos no IG 2016-2020.....	70
Figura 7	Área de origem dos pesquisadores estrangeiros que estiveram no IG 2016-2020, em atividades de pesquisa e intercâmbios.....	71
Figura 8	Número de discentes em estágio Pós doutoral no IG.....	75
Figura 9	Ingressantes nos programas externos á Unicamp.....	76
Figura 10	Publicações de divulgação Científica (2019-2020).....	77
Figura 11	Parcerias da PPG com empresas/governo	78
Tabela 1	Ingressantes nos programas de Pós Graduação do IG -2016-2020 por cursos.....	63
Tabela 2	Ingressantes estrangeiros nos PPGs por curso do IG-2016-2020.....	65
Tabela 3	Planilha swot (adaptada).....	79

Introdução

O documento apresenta um estudo diagnóstico das atividades desenvolvidas no período de 2016 a 2020, considerando os Objetivos Estratégico e Ações propostas no Planes elaborado para este período. Para tanto, definimos a apresentação a partir dos Objetivos Estratégicos buscando complementar com os dados disponíveis, o que foi de fato alcançado e o que não avançou, a fim de fornecer subsídios ao debate para o próximo período definido pela construção do Planes 2021-2024.

Cabe reforçar que há ainda muitos dados incompletos, o que em si deveria ser um objetivo do próprio IG: aprimorar constantemente a busca de informações sobre suas ações. Dada a pandemia e o acúmulo de cargos imposto pela UNICAMP (especialmente o fim do cargo de Coordenador de Pós Graduação da Unidade), o diagnóstico certamente sofreu em termos de completude e detalhamento.

Agradeço o esforço imenso da Secretaria de Pós-Graduação, especialmente a Cristina Crivelaro em conseguir boa parte dos dados aqui apresentados. Agradeço ainda a todos os Coordenadores de PPG que auxiliaram com seu tempo e esforço para completar esse relatório.

Marko Monteiro
Coordenador Geral dos Cursos de Pós-Graduação
Coordenador do PPG em Política Científica e Tecnológica

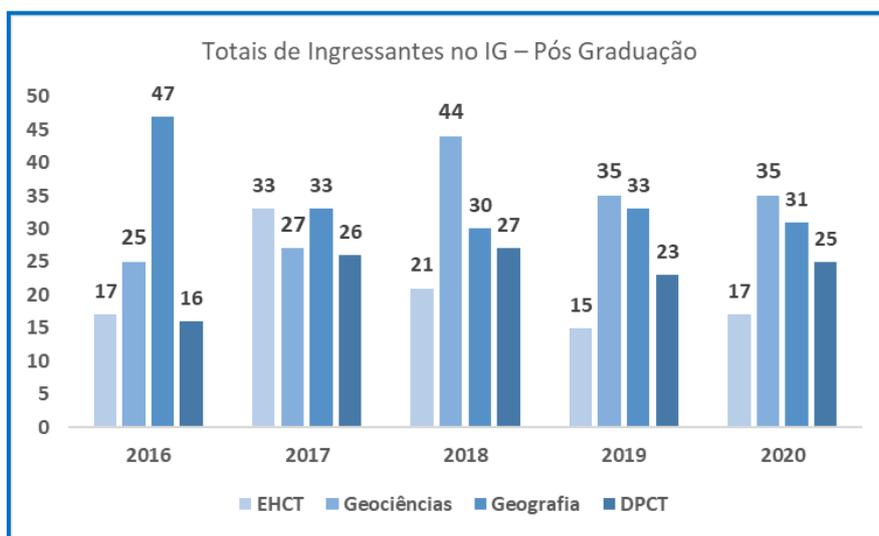
Do ingresso nos Programas de Pós Graduação:

O Instituto de Geociências (IG) sedia quatro Programas de Pós-Graduação que oferecem cursos nos níveis de Mestrado e Doutorado: Geociências (PPG), Geografia, Política Científica e Tecnológica (PCT) e Ensino e História da Ciência da Terra (PEHCT).

Devido ao caráter multidisciplinar de suas pesquisas, os Programas do IG (PPGs) recebem alunos brasileiros e estrangeiros com formação em diversas áreas do conhecimento. Os novos alunos são selecionados por meio de Processos Seletivos publicados em editais específicos de cada programa e os melhores classificados recebem bolsas de estudo.¹⁷

O ingresso de estudantes nos programas responde a abertura regular e anual de editais tendo uma procura heterogênea entre os programas e cursos, tendo em vista, que a abertura das vagas esta condiciona a disponibilidade dos orientadores respeitando um número de orientações por docente definido pelos programas. A figura 1 apresenta a distribuição do número de ingressos nos programas no período de 2016 a 2020. Em mesmo período, a tabela 1 apresenta a distribuição de ingressos nos programas priorizando a análise do ingresso por curso - mestrado e doutorado.

¹⁷ <https://portal.ige.unicamp.br/pos-graduacao> acesso em 25/02/2021.

Figura 1: Totais de Ingressantes nos programas de Pós Graduação do IG- 2016-2020.

Fonte: Secretaria de SPG-IG/2021

Tabela 1: Ingressantes nos programas de Pós Graduação do IG -2016-2020 por cursos

Programas	Totais de Ingressantes no IG – Pós Graduação														
	2016			2017			2018			2019			2020		
	M	D	TOTAL	M	D	TOTAL	M	D	TOTAL	M	D	TOTAL	M	D	TOTAL
EHCT	10	7	17	19	14	33	10	11	21	9	6	15	8	9	17
Geociências	13	12	25	21	06	27	28	16	44	23	12	35	19	16	35
Geografia	18	29	47	15	18	33	11	19	30	18	15	33	20	11	31
DPCT	06	10	16	09	17	26	8	19	27	9	14	23	13	12	25
Total	47	58	105	64	55	119	57	65	122	59	47	106	60	48	108

Fonte: Secretaria de SPG-IG/2021

Objetivo Estratégico 1: Internacionalização da Pós Graduação do IG

A internacionalização é certamente um dos objetivos estratégicos mais relevantes no contexto da pós-graduação. Em termos da avaliação da CAPES, é um dos principais indicadores usados para diferenciar programas de excelência, especialmente aqueles com nota máxima. Sendo que no IG temos 3 programas com nota 6, e um com nota 5, ações de internacionalização são dessa forma prioridade.

A partir da análise dos dados do período, fica claro que avançamos em alguns pontos, enquanto outros ficaram estagnados. Há que se considerar

também a possível alteração de metas, onde essas parecem não ter sido muito relevantes no período (como disciplinas em inglês). No geral, percebe-se que há intercâmbio internacional em todos os programas, e um fluxo regular de professores estrangeiros para o IG.

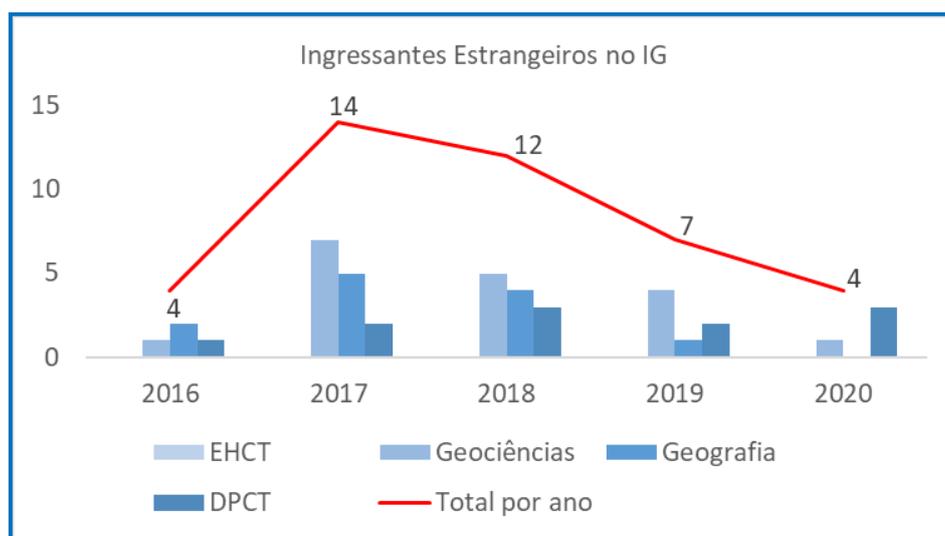
Da mesma forma, percebemos que há muitas saídas de docentes para o exterior, mas faltam dados mais detalhados sobre o impacto dessas saídas e se ajudam a produzir relações duradouras. Cabe mencionar que o IG tem sido atuante na construção de parcerias estratégicas internacionais, com destaque para a Universidade de Cardiff, no Reino Unido, sendo esta um exemplo para outras parcerias no futuro.

Ação 1: Fomentar a participação de alunos estrangeiros nos programas de PG do IG:

- Aumentar para 10% a proporção média geral de alunos estrangeiros nos programas de PG do IG
- Aprimoramento da divulgação das atividades dos programas de pós-graduação (PPGs), ampliação e diversificação dos canais de divulgação
- Análise do número de alunos e docentes enviados e recebidos
- Avaliação das disciplinas em inglês por parte dos alunos
- Estatística de avaliação das páginas em inglês/Espanhol.
- Abertura de editais específicos para alunos estrangeiros (ver experiência do PPG-PCT)

Análise:

A meta de 10% de ingressantes estrangeiros foi atingida por alguns PPGs, sendo 2018 o ano em que os três programas alcançaram essa meta, com exceção do Ensino e História de Ciências da Terra (EHCT). Este programa não teve alunos estrangeiros no período. O destaque ficou para o programa de Geociências (PPG), com 25% de estrangeiros em 2017. A média geral não passou de 3% (em 2018), tendo caído desde então (Figura 2).

Figura 2: Ingressantes estrangeiros nos PPGs 2016-2020.

Fonte: Secretaria de SPG-IG/2021

Observamos a distribuição diversa dos ingressantes estrangeiros por cursos – mestrado e doutorado nos diferentes programas (Tabela 2).

Tabela 2: Ingressantes estrangeiros nos PPGs por curso do IG-2016-2020.

Fonte: Secretaria de SPG-IG/2021

Programas	Ingressantes Estrangeiros no IG																			
	2016				2017				2018				2019				2020			
	M	D	TO TAL	%	M	D	TO TAL	%	M	D	TO TAL	%	M	D	TO TAL	%	M	D	TO TAL	%
EHCT	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Geociências	0	1	1	4,0	5	2	7	25,0	5	0	5	11,4	3	1	4	11,4	0	1	1	2,85
Geografia	1	1	2	4,25	1	4	5	15,2	3	1	4	13,3	0	1	1	3,4	0	0	0	0
PCT	1	0	1	6,25	0	2	2	7,7	2	1	3	11,1	2	0	2	8,6	2	1	3	1,2
Total	2	2	4		6	8	14		10	2	12		5	2	7		2	2	4	

Não tivemos disciplinas em inglês lecionadas no período, e tivemos poucas lecionadas por estrangeiros (2 EHCT, 1 Geografia). As disciplinas foram oferecidas para os cursos de mestrado e doutorado, versando sobre temas diversos. No programa de Ensino e História de Ciências da Terra (EHCT) foram ministradas as seguintes disciplinas:

EH030 - Disciplina Eventual: "Praxis Geológica e Cidadania", oferecida no segundo semestre de 2018 (17 a 20/07/2018) pelo professor Dr. Hector Lacreu é professor da **Universidade Nacional de San Luis - Argentina**.

EH032 - Disciplina Eventual: "Fieldwork for Geoscience Teachers", oferecida no primeiro semestre de 2019 (férias de verão - 14 a 18/01/2019) pela professora, Dra. Gillian Ruth Drennan, é professora da **University of the Witwatersrand - Johannesburg**.

E vinculada ao programa de Pós Graduação em Geografia, a disciplina: **GG 063 - Disciplina Eventual: "Ordenamento Territorial a partir da Perspectiva da Vulnerabilidade Ambiental"**, oferecida no segundo semestre de 2019 (04 a 08/11/2019), pela professora, Dra. Nancy de las Mercedes Pérez Rodríguez, é professora da **Universidad de La Habana (CUBA)**.

Tivemos apenas 1 edital para estrangeiros aberto em 2017, vinculado ao programa de Política Científica e Tecnológica (PCT), onde ingressou o pesquisador doutorando Nicolás Garzón Rodríguez, vinculado a uma bolsa PEC-PG.

Ação 2: Melhorar a página em inglês e espanhol dos PPGs do IG

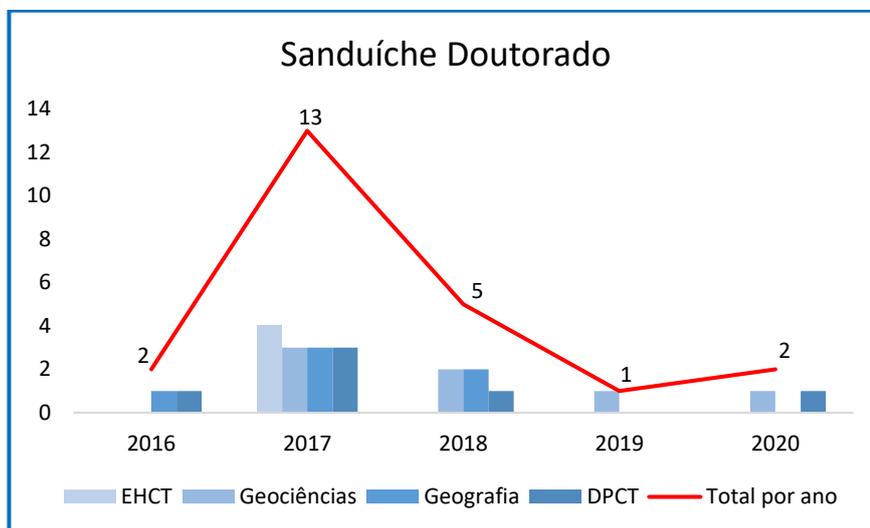
- Aumentar para 10% a proporção média geral de alunos estrangeiros nos programas de PG do IG
- Aprimoramento da divulgação das atividades dos PPGs, ampliação e diversificação dos canais de divulgação
- Análise do número de alunos e docentes enviados e recebidos
- Avaliação das disciplinas em inglês por parte dos alunos
- Estatística de avaliação das páginas em inglês/Espanhol.
- Abertura de editais específicos para alunos estrangeiros (ver experiência do PPG-PCT)

Análise:

Não alcançamos aqui a meta de traduzir toda a página da pós graduação do IG como programado, no momento temos encaminhado a tradução para o espanhol de parte da página, restando a área do perfil dos professores para serem traduzidas. Contudo, houve uma padronização da apresentação da página site do instituto.

Temos mantido os esforços para incentivar a saída de alunos para estágios em universidades estrangeiras a exemplo daqueles vinculados a modalidade de doutorado- bolsa sanduíche (Figura 3).

Figura 3: Bolsas Sanduíches de doutorado 2016-2020.

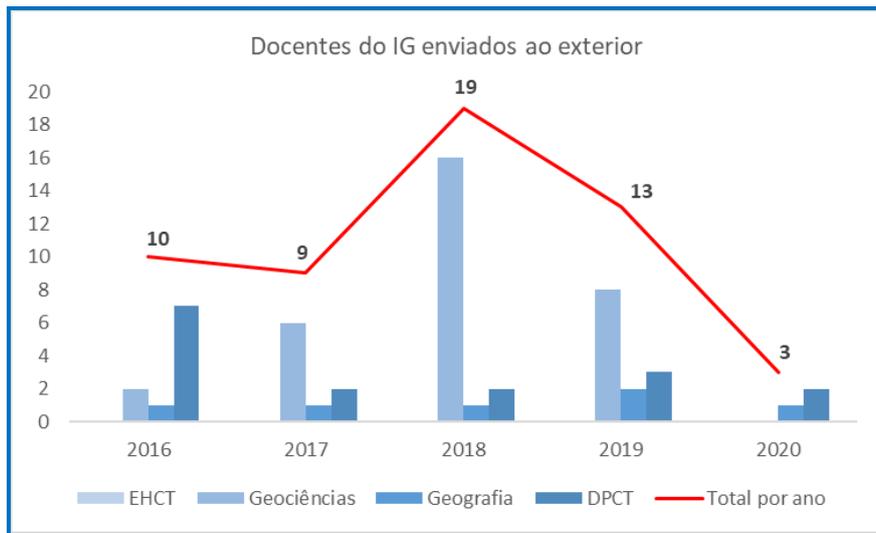


Fonte: Secretaria de SPG-IG/2021

Observa-se um aumento significativo no período entre 2016 e 2017, em grande parte associado ao incentivo financeiro de órgãos de fomento federal e estadual na concessão de bolsas. Cenário que não permanece em mesmo estado nos anos seguintes quando observa-se uma mudança significativa nos números.

Iniciamos a análise dos dados sobre os docentes em atividade de intercâmbio, pesquisa e participação em eventos internacionais, estando esta avaliação em andamento, contudo, apresentamos aqui os resultados preliminares (Figura 4).

Figura 4: Número de docentes em atividades de pesquisa, intercâmbios e participação em eventos no exterior 2016-2020.



Fonte: Secretaria de SPG-IG/2021

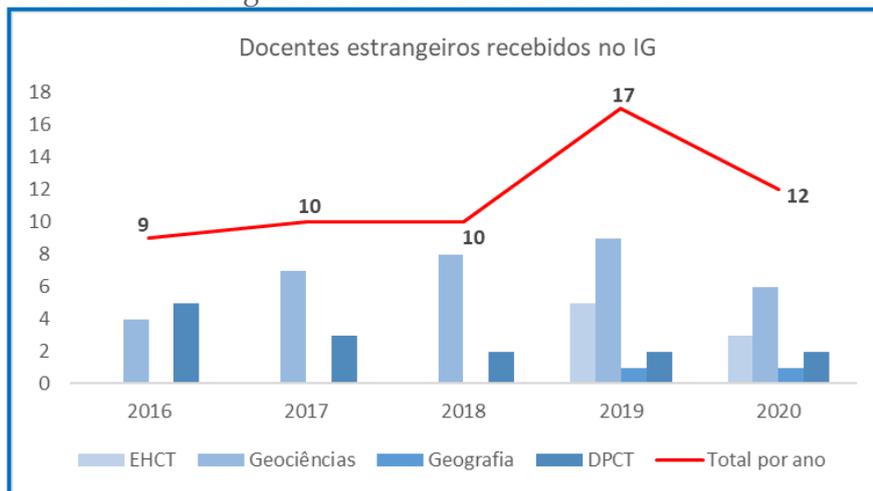
A figura 5, busca espacializar as atividades desenvolvidas no exterior pelos docentes dos diferentes programas de pós graduação do instituto, tendo a perspectiva de demonstrar o raio de influência do corpo docente nas diferentes relações mantidas no período em análise. Dentre os países destaca-se; EUA, Cuba, Colômbia, Argentina, Inglaterra, Noruega, Portugal, Dinamarca, França, Alemanha, Suíça, República Checa, Finlândia, Índia, China e Japão.

Docentes do IG enviados ao exterior (2016 a 2020)



Durante o período recebemos a visita de docentes oriundos de diferentes instituições internacionais, as visitas conduziram a palestras, atividades de campo, intercâmbio de informações, fortalecimento de pesquisas e organização de projeto (figura 6).

Figura 6: Docentes estrangeiros recebidos no IG 2016-2020.



Fonte: Secretaria de SPG-IG/2021

A figura 7 espacializa as áreas de origem dos pesquisadores, que visitaram o IG no período.

Docentes estrangeiros recebidos no IG (2016 a 2020)



Ação 3: Ampliar significativamente o número de disciplinas em inglês.

- Oferecimento de no mínimo 01 disciplina em inglês por PPG
- Atuação direta dos docentes com maior fluência em língua inglesa; atuação de docentes estrangeiros;
- Análise do número de convênios realizados;
- Análise do número de alunos e docentes enviados e recebidos
- Avaliação das disciplinas em inglês por parte dos alunos
- Estatística de avaliação das páginas em inglês/Espanhol.
- Buscar realizar ação via atuação de docentes, visitantes estrangeiros (a partir de participação em eventos).

Análise:

Não alcançamos a meta de disciplinas em inglês, seja por falta da oferta pelos docentes, falta de docentes nativos em inglês ou falta de demanda. A análise dos convênios está em andamento. Outras informações como, número de docentes em atividade de pesquisa, intercâmbio ou participação em eventos no exterior e docentes estrangeiros recebidos no IG, foram apresentadas no item anterior.

Ação 4: Aumentar a participação no Acordo Cotutela Internacional de Tese.

- Defesa de 01 Tese em cotutela por PPG
- Usar recursos de convênios ou bolsas
- Análise do número de convênios realizados;
- Análise do número de alunos e docentes enviados e recebidos
- Reforçar maior profissionalização das instâncias superiores da Unicamp no projeto de internacionalização

Análise:

Não alcançamos a meta colocada para cotutelas, mas houve uma melhora sensível no ano de 2020, em que 3 PPGs estão com cotutelas em andamento, sendo eles, Geociências, Geografia e PCT. Antes disso, tivemos apenas 1 tese

defendida em 2017 (EHCT). Estamos executando o levantamento do número de convênios internacionais em curso.

- Visita de no mínimo de 01 docente estrangeiro por ano em cada PPG
- Levantamento e uso de diferentes tipos de bolsas e/ou auxílios nacionais e internacionais;
- Buscar maior permanência das visitas dos professores estrangeiros nos PPG

Análise:

Temos dados incompletos aqui, mas que indica que a meta de 1 docente estrangeiro visitando por ano foi alcançada por todos os PPGs. Isso fica claro pelos números de 2019 e 2020, quando as médias foram respectivamente de 4,25 e 3 visitas ao ano, demonstrado no item da ação 2.

Ação 6: Estimular a saída de docentes dos PPGs para realização de estágios no exterior

- Saída de 01 docente a cada 02 anos por PPG para realização de estágio no exterior.
- Criação de planejamento e de condições que viabilizem e facilitem o afastamento do docente; com apoio: "Coordenação Geral dos PPGs do IG Coordenação dos PPGs do IG e Diretoria do IG"
- Acompanhamento ANUAL.

Análise:

A saída de docentes para o exterior é bastante comum no IG, superando essa meta estabelecida (figuras 5 e 7). Os dados estão ainda incompletos, mas indicam uma forte interação dos docentes com grupos no exterior. Há que se detalhar melhor os dados, para analisar com mais cuidado o quanto das saídas são de curta duração, sem muito impacto (ex. congressos), e quantas saídas indicam estágios mais longos e interações mais duradouras. Há uma escassez de dados que compromete nossa capacidade de avaliar o andamento dessa ação.

Objetivo Estratégico 2: Desenvolvimento Institucional dos PPGs.

Ação 7: Criação de disciplinas e eventos integrados entre os PPGs

- Oferecer no mínimo 01 disciplina de comum interesse aos PPGs, por ano;
- Promover reuniões para troca de experiências, interesses e necessidades comuns entre os PPGs;
- Incentivar esta ação a partir de temáticas de interesse amplo dos PPG do IG.

Análise:

Essa ação não foi realizada, e nenhuma meta atingida. Há que se reconhecer que disciplinas de interesse comum já existem, e um certo intercâmbio já ocorre naturalmente entre os diferentes PPGs do IG.

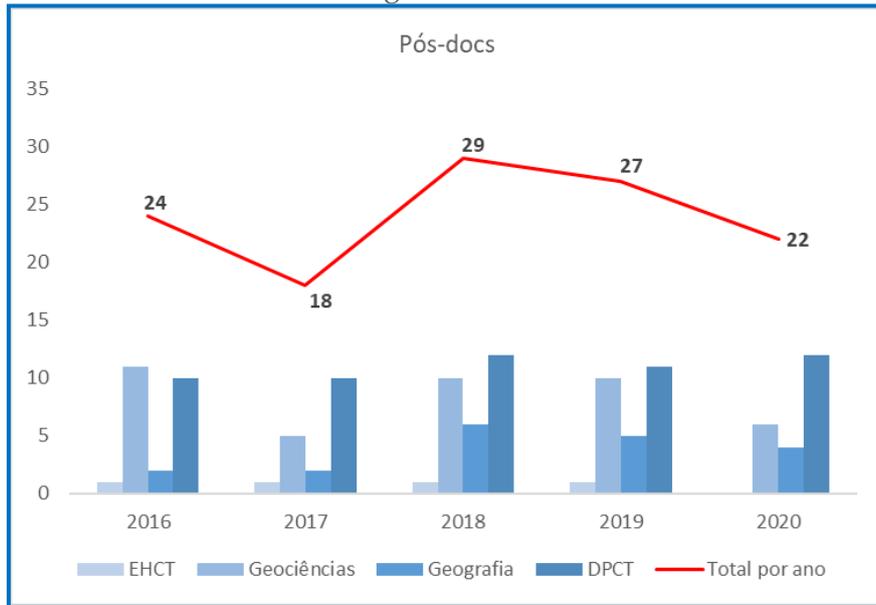
Ação 8: Criação de política de atração de Pós-docs em cada PPG.

- Atingir o mínimo de 2 pós-docs em cada PPG, com financiamento, até o final do quinquênio.

Análise:

Essa ação também carece de dados mais detalhados sobre ações específicas, mas trazer pós docs é uma prioridade de todos os PPGs do IG. A média de pós docs nos diferentes PPGs ficou entre 4,5 e 7,25, portanto bem acima da meta estabelecida no último PLANES (Figura 8).

Figura 8: Número de discentes em estágio Pós doutoral no IG.



Fonte: Secretaria de SPG-IG/2021

Os alunos são oriundos de diferentes regiões no Brasil e exterior, destacando países como Colômbia, Espanha, Inglaterra, Alemanha, Portugal e Ira. Os órgãos de fomento estão prioritariamente nas bolsas concedidas pela Capes, CNPq e Fapesp, seguidas da Funcamp e em menor número, CPFL e Finep.

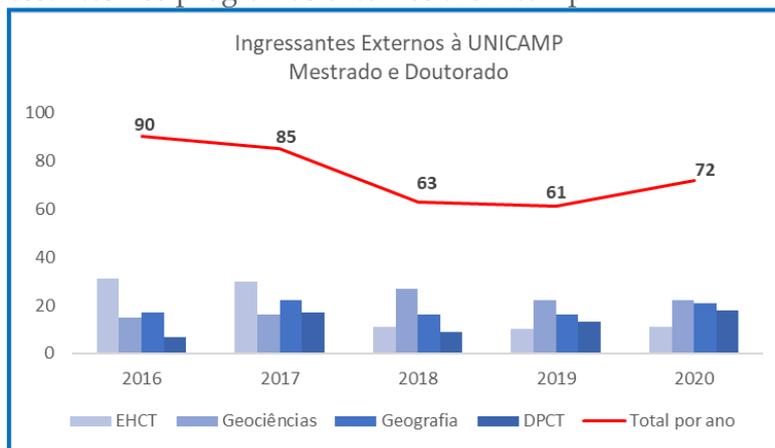
Ação 9: Ampliar a atração e admissão de alunos de outras instituições além da Unicamp.

- Attingir o mínimo de 50% de alunos externos à Unicamp em cada PPG

Análise:

Essa meta tem sido alcançada com frequência em todos os PPGs, não raro chegando em 60 ou até 70% de ingressantes externos à UNICAMP (Figura 9).

Figura 9: Ingressantes nos programas externos a Unicamp



Fonte: Secretaria de SPG-IG/2021

Ação 10: *informatizar todos os processos de gestão da secretaria de pós graduação do IG, como as inscrições dos candidatos aos cursos do PG, eliminando a necessidade de envio de documentos impressos pelo correio; as inscrições e os relatórios dos PEDs, a matrícula dos alunos, etc.*

- Criar formulários, nas páginas dos PPGs, que possam ser preenchidos online
- Elaboração e criação pela Seção de Informática do IG, com apoio e supervisão da Secretaria de Pós Graduação.

Análise:

Houve um grande número de processos digitalizados, e é preciso admitir que a pandemia acelerou esse processo. Carecemos ainda de um diagnóstico do que falta ser digitalizado, mas a boa parte dos processos foi feita com sucesso e forte integração com a área de informática.

Objetivo Estratégico 3: Inserção Social das Pesquisas dos PPGs.

Ação 11: *Aumentar o número de publicações de divulgação científica e livros didáticos:*

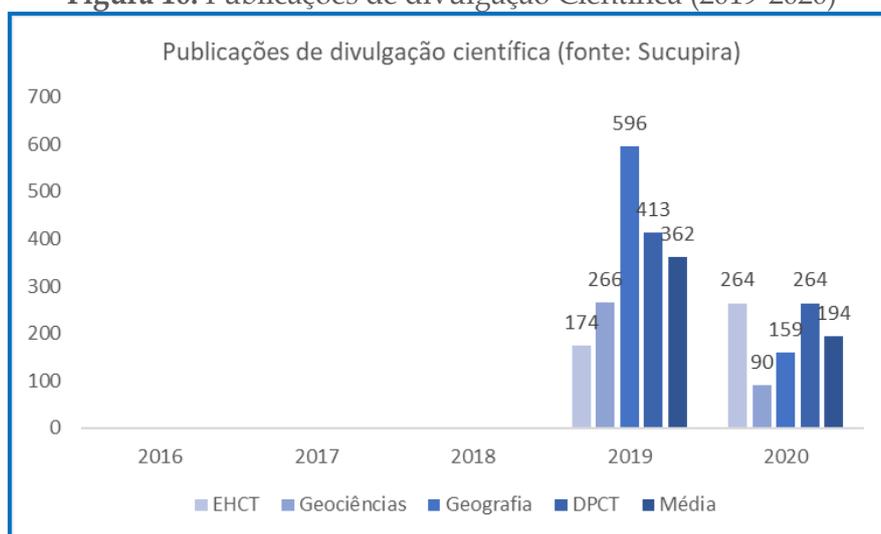
- Atingir o mínimo de 01 publicação por ano por PPG em revista de divulgação científica e/ou 01 livro;

- Incentivar, nos PPGs: a submissão de artigos para revistas de divulgação científica;
- Avanço por iniciativa de docentes e de discentes (ex. blog da Ciência, profa. Frésia)
- Buscar sensibilizar a CAPES da importância dessa ação.

Análise:

Todos os PPGs relatam publicação substantiva de textos de divulgação, com média de 362 em 2019 e 194 em 2020. Aqui novamente seria preciso uma análise mais detida sobre os textos para pensar possíveis nuances entre o que de fato foi publicado, mas fica claro que há um engajamento grande dos PPGs com esse tipo de formato (Figura 10).

Figura 10: Publicações de divulgação Científica (2019-2020)



Fonte: Relatório Sucupira/2021

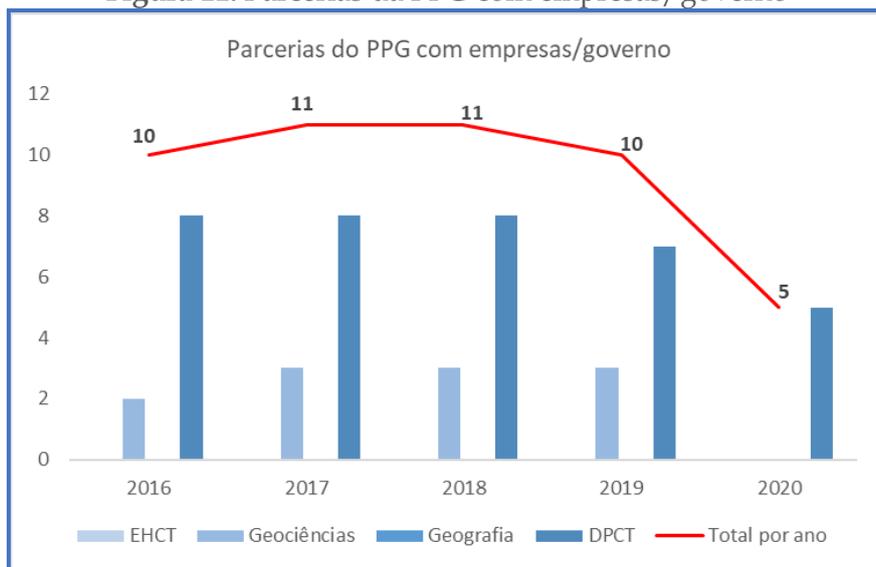
Ação 12: Aumentar atuação das pesquisas em desafios decisivos para a sociedade envolvendo impactos tecnológicos, econômicos e educacionais:

- Attingir mínimo de 01 projeto de pesquisa por PPG que contemple temas e desafios relevantes
- Atuação direta do corpo docente dos PPGs, estabelecendo parcerias com empresas e órgãos governamentais
- Incentivar a participação entre os PPG e os departamentos na elaboração de projetos de pesquisa

Análise:

Os dados aqui ainda estão incompletos, mas fica claro que atingimos essas metas com folga. Os dados dos PPGs Geociências e PCT mostram número relevantes de projetos envolvendo empresas e outras instituições (entre 5 e 8 para o PCT; e entre 2 e 3 para o Geociências) (figura 11). Não houve tempo hábil aqui para analisar os projetos um a um para averiguar até que ponto enfrentam desafios da sociedade, mas os relatórios Sucupira/CAPES certamente ajudarão a melhorar esse diagnóstico.

Figura 11: Parcerias da PPG com empresas/governo



Fonte: Secretaria de SPG-IG/2021

Sintetizamos as ações aqui apresentadas na análise e avaliação dos pontos fortes, fracos, oportunidade e ameaças sob duas perspectivas, uma avaliação interna com maior propriedade de análise do impacto das ações no instituto, e a segunda perspectiva, é o impacto das ações para além da primeira perspectiva (Tabela 3).

COMISSÃO: PÓS GRADUAÇÃO

DIAGNÓSTICO - ANÁLISE SWOT

	PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS	OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
AVALIAÇÃO INTERNA	Ação 1: Fomentar a participação de alunos estrangeiros nos programas de PG do IG			
	Temos já demanda por alunos estrangeiros nos PPGs, com destaque para o PPG Geociências. Temos oportunidades em termos de formações geológicas únicas, contexto sócio-cultural específico que gera interesse nos alunos e pesquisadores estrangeiros.	Poucos ingressantes estrangeiros nos diversos PPGs. Pouca oferta de atividades em inglês, como disciplinas. Fraca infraestrutura na cidade e na UNICAMP para receber estrangeiros em grandes números.	Acordos internacionais (ex. Cardiff) e projetos internacionais aumentam a projeção do IG e podem gerar interesse de alunos e pesquisadores..	Falta de infraestrutura; falta de recursos; ausência de docentes com fluência em inglês.
	Ação 2: Melhorar as páginas em inglês e espanhol dos programas de PG do IG			
	Pessoal qualificado para cuidar da infraestrutura de TICs no IG	Falta de pessoal especializado e dedicado ao site. Falta de serviços de tradução, dependência de trabalho voluntário de alunos e docentes.	Presença de pessoas nativas em espanhol ajuda a implementar traduções; disposição de docentes e alunos em fazer trabalhos de forma voluntária.	Falta de cuidado com o site é uma ameaça geral ao IG em termos da divulgação de tudo o que fazemos, de atividades cotidianas cada vez mais digitalizadas, e da qualidade das nossas interações internas e com estrangeiros.
	Ação 3: Ampliar significativamente o número de disciplinas em inglês			
	Presença no IG de muitos docentes com experiência internacional e fluência em inglês	Falta de demanda por disciplinas em inglês, falta de espaço na grade para essas disciplinas, poucos alunos brasileiros com fluência para acompanhar essas disciplinas	Presença de alguns docentes estrangeiros, pós docs ou pesquisadores associados (Vonortas, Raquel Velho) poderia ajudar na oferta dessas disciplinas.	Acho que essa meta não faz muito sentido da forma como está, sugiro revisão disso.
	Número razoável de docentes estrangeiros visitando o IG, especialmente EHCT e Geociências.	Pouca internacionalização no geral: disciplinas dadas por estrangeiros, vinda de alunos e docentes, saídas de alunos e docentes (Geociências é exceção).	Acordos e projetos com empresas inserem as pesquisas em relações com atores importantes, abrindo frentes de trabalho, relações de longo prazo, aumentando impacto direto da pesquisa em casos onde isso é possível.	Cortes de orçamento nos governos Federal e Estadual diminuem disponibilidade de bolsa
	Ação 4: Aumentar participação no Acordo de Cotutela Internacional de Tese			
	Número crescente de cotutelas a partir de 2020	Poucas cotutelas no histórico do IG, com mudança apenas em 2020.	Cotutelas em implementação ajudam a gerar aprendizado institucional, inspiram alunos e docentes a tentarem.	Perspectivas de contratação de docentes e técnicos são escassas nos próximos anos, e incertas no longo prazo. Cortes de bolsas e recursos em geral limita nossa capacidade de dialogar com instituições estrangeiras.

AVALIAÇÃO INTERNA	PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS	OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
	Ação 5: Atrair docentes estrangeiros			
	Interações do IG com parceiros internacionais é bastante ativa, temos já projetos com instituições internacionais e parcerias estratégicas. Projetos SPEC em andamento; parceria com Cardiff, contatos internacionais.	Parcerias ainda concentradas em poucos docentes, número reduzido de parcerias internacionais de longo prazo. Falta de infraestrutura local e pouca flexibilidade no contexto local.	Projetos em andamento em diversas áreas (petróleo, inovação, mobilidade elétrica) geram interesse internacional	Covid 19 limita movimentação; danos de imagem por conta da situação sanitária do país; cortes de verba.
	Ação 6: Estimular a saída de docentes dos PPGs para realização de estágios no exterior			
	Experiência em estágios no exterior, número grande de docentes que já fizeram estágio aumenta contatos e abre oportunidades. Boa qualidade dos docentes abre portas para estágios fora.	Dificuldade em sair do IG por conta das atividades em curso, falta de apoio da UNICAMP para substituir esses docentes (cortes de verba)	Projetos internacionais, aumento de oportunidades em instituições no exterior, aumento no financiamento externo; agenda de pesquisa favorece temas ambientais e de tecnologia, energia, áreas onde atuamos	Pandemia e situação sanitária do país, imagem externa do país é ruim, cortes de recursos dificultam todas as atividades.
	Ação 7: Criação de disciplinas e eventos integrados entre os PPGs de PG			
	Muito potencial de integração entre os PPGs, especialmente em temas da área ambiental; tradição de trabalho em temas transversais desde a criação do IG; existência de projetos envolvendo os diferentes PPGs (Peixoto, outros?)	Pouca efetividade nas atividades de integração entre os PPGs; poucas atividades iniciadas pela pós do IG; excesso de atividades de área e pouco interesse nas atividades ofertadas	Questões ambientais e agenda atual da pesquisa global favorece expertise do IG (energia limpa, sustentabilidade, mudanças globais, Amazônia, green new deal, eletrificação da mobilidade, cidades inteligentes)	Isolamento dos grupos de pesquisa, docentes e PPGs em suas próprias zonas de conforto; avaliação da CAPES é um impedimento a atividades transversais.
	Ação 8: Criação de políticas de atração de Pós-docs em cada PPG			
	Número importante de pós docs, especialmente PCT e Geociências; boa captação de recursos internos e externos para projetos envolvendo bolsas de pós doc; boa procura por formação no IG.	Poucos pós docs no EHCT e Geografia frente ao potencial desses PPGs	Crescimento de oportunidades em projetos de pesquisa globalizados, com financiamento estrangeiro	Cortes de financiamento federal e estadual
	Ação 9: Ampliar a atração e admissão de alunos de outras instituições além da Unicamp			
Essa meta tem sido alcançada com frequência em todos os PPGs, não raro chegando em 60 ou até 70% de ingressantes externos à UNICAMP. Reputação alta da UNICAMP ajuda a atrair nomes externos; boa avaliação dos PPGs do IG	Evasão alta em alguns PPGs; disparidade entre os PPGs do IG; melhor cenário de recursos do que o restante do país (FAPESP, estaduais paulistas)	Novos projetos de grande escopo ajudam a atrair mais alunos externos.	Demanda por espaço e infraestrutura é maior que a oferta; cortes de verbas ameaçam nossa capacidade de crescimento e planejamento a longo prazo; pouca diversidade do corpo discente do IG (cotas raciais)	

	PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS	OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
AVALIAÇÃO INTERNA	Ação 10: Informatizar todos os processos de gestão da SPG e do IG, como as inscrições dos candidatos aos cursos de PG, eliminando a necessidade de envio de documentos impressos pelo correio; as inscrições e os relatórios dos PEDs; a matrícula de alunos, etc.			
	Secretaria e corpo técnico muito bem qualificado e altamente dedicado, eficiente; existência de corpo técnico dedicado às TICs trabalhando no assunto; UNICAMP bom ótimas iniciativas de digitalização.	Disparidade da fluência em tecnologias entre docentes e discentes; práticas arraigadas que são afetadas pelas mudanças de rotinas; erros nos sistemas	Iniciativas na UNICAMP de desburocratização; pandemia ajudou a acelerar digitalização de processos	falta de recursos; resistências às mudanças nas rotinas.
	Ação 11: Aumentar o número de publicações de divulgação científica e livros didáticos.			
	Todos os PPGs relatam publicação substantiva de textos de divulgação, com média de 362 em 2019 e 194 em 2020.	Falta de dados detalhados sobre publicação e seu impacto; falta de pessoal para colher e processar esses dados	Pesquisas do IG com alto interesse público em todos os PPGs; frequentes citações na grande imprensa; presença de pessoal qualificado e dedicado à divulgação (Eliane).	Cortes de verbas, falta de experiência em publicar textos de divulgação; resistências de docentes em ampliar o diálogo para fora do meio acadêmico.
	Ação 12: "Aumentar atuação das pesquisas em desafios decisivos para a sociedade, envolvendo impactos tecnológicos, econômicos e educacionais."			
	IG tem naturalmente vocação para temas de grande interesse social (energia, mineração; questões ambientais em geral, clima, petróleo, tecnologias digitais, tecnologias de saúde, políticas de inovação, a questão urbana, etc.); experiência em dialogar com empresas e instituições públicas; forte atuação na extensão.	Dinâmica da universidade dificulta diálogos; falta de projetos maiores com ambições para grandes temas; falta de captação de recursos externos voltados a esses grandes temas; ausência de maior diálogo na pesquisa entre os PPGs.	Oportunidades de financiamento para temas globais e de impacto social (Covid; fundos do Reino Unido e parcerias estratégicas; Future Earth e questão de mudanças globais; oportunidades em tecnologias digitais, cidades inteligentes, energia, eletromobilidade.	Falta de fôlego para trabalhar com esses projetos e captar mais recursos, ausência de infraestrutura para captar mais projetos internos e externos.
	Ação 13: Fazer acompanhamento permanente dos alunos egressos dos PPGs			
Experiência em acompanhamento de egressos no IG e na UNICAMP; presença de quadros e expertise para mensurar redes de cooperação e publicações	Falta de processos mais padronizados e estruturados no nível do IG	UNICAMP tem novas ferramentas e políticas para egressos	Falta de articulação e fôlego no IG para fazer mais essa tarefa.	

3.3 Extensão

Índice de Figuras e Tabelas:

<i>Figura 1</i>	<i>Número de alunos matriculados nos cursos de extensão oferecidos pelo IG: 2016 -2020...</i>	85
<i>Figura 2</i>	<i>Custos dos cursos de Extensão ministrados pelo IG x AIU.....</i>	86
<i>Figura 3</i>	<i>Número de eventos sediados no IG 2016-2020.....</i>	88
<i>Tabela 1</i>	<i>Síntese dos cursos de extensão ministrados pelo IG.....</i>	86
<i>Tabela 2</i>	<i>Projetos PEC e PEX aprovados no IG – 2016-2020.....</i>	87
<i>Tabela 3</i>	<i>Número de participantes a cada edição da OGB no período 2016-2020.....</i>	89
<i>Tabela 4</i>	<i>Número de visitantes na UPA/IG- 2016-2020.....</i>	90
<i>Tabela 5</i>	<i>Planilha swot (adaptada).....</i>	91

Introdução.

Esse período em análise 2016-2020, se destaca dentre outras questões, pela criação de uma comissão de extensão, formada por um coordenador, vice coordenador, representantes docentes dos três departamentos do Instituto de Geociências e representantes discentes dos cursos de graduação e pós graduação. Foi criado ainda, um regimento desta comissão e um fundo de extensão, e também a organização de um calendário de reuniões que tem permitido a realização destas com maior periodicidade.

Foi atualizado o acesso a pagina digital da Comissão de Extensão no site oficial do instituto, contando agora com informações sobre cursos, um tutorial que explica como encaminhar pelos interessados, uma proposta de curso de extensão e um glossário que auxilia na compreensão dos termos específicos empregados nos documentos associados as atividades de extensão. Essas ações, tem permitido o cadastro das ações de extensão, favorecendo a organização das informações e avaliação periódica.

A atenção da Comissão de Extensão do IG nos últimos meses está focada no processo de curricularização da extensão junto a Comissão de Graduação, atendendo a um projeto do Revograde da Pró Reitoria de Graduação da Unicamp-PRG.

Uma ação importante relacionada a este tema, foi a participação do IG em um edital da Pro Reitoria de Extensão e Cultura/PROEC/Unicamp. O edital previa recursos financeiros para a realização de projetos associados a ações de extensão, o projeto do IG aprovado e em andamento, tem como objetivo central pesquisar a implementação da curricularização da extensão.

As atividades de extensão do IG compreendem os cursos de extensão, a realização de seminários, conferências e workshops de pesquisa abertos à comunidade de pesquisadores, como eventos abertos à comunidade mais ampla, entre os quais se destaca a participação do IG nas UPAs - Unicamp de Portas Abertas.

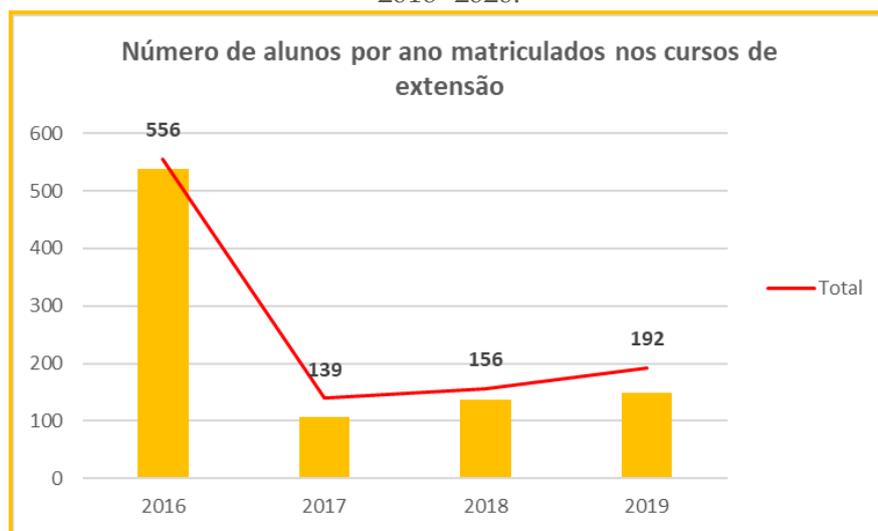
É notável a diversidade de formas por meio das quais o IG estabelece relações e intercâmbios com distintos segmentos da sociedade, como se poderá depreender das informações apresentadas.

Os cursos de extensão continuam a ter destaque entre as atividades de extensão do IG mas no quadriênios tiveram também eventos que envolveram milhares de participantes.

Cursos de Extensão

Entre 2016 e 2020, foram concluídas 34 turmas de 16 diferentes cursos de extensão, totalizando a formação de 1159 alunos. Entre esses destacam-se 5 turmas de 2 cursos de especialização, de maior duração (360 horas), que juntas foram responsáveis por 531 alunos, em sua maioria profissionais de diversos setores (Figura 1).

Figura 1: Número de alunos matriculados nos cursos de extensão oferecidos pelo IG: 2016 -2020.



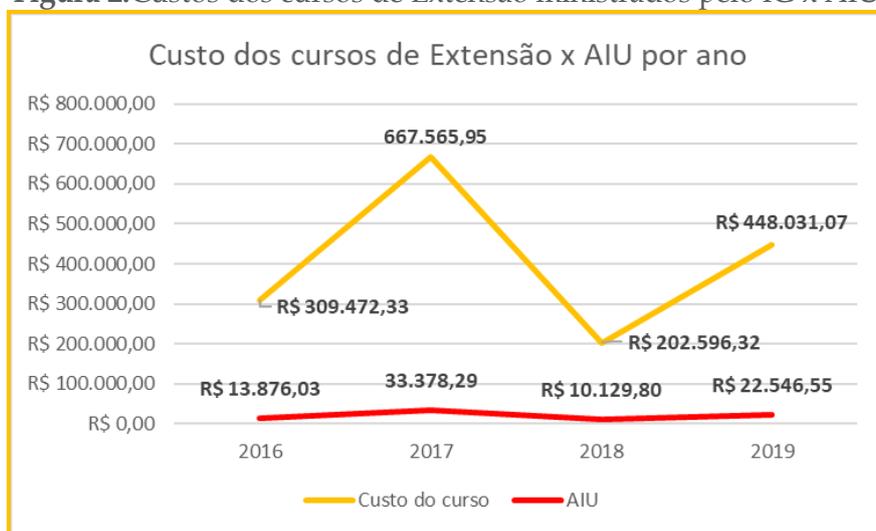
Fonte: Comissão de Extensão-IG/2021

No total, os cursos de extensão oferecidos pelo IG foram responsáveis por receitas extra orçamentárias da Universidade no valor de R\$ 2,09 milhões. Observa-se na Tabela 1, a contribuição e a diferença no perfil dos departamentos no oferecimento e arrecadação de recursos via ações de extensão.

Tabela 1. Síntese dos cursos de extensão ministrados pelo IG

Departamento	Turmas	Cursos	Receita	Alunos	Horas
DPCT	21	7	R\$ 1.666.419,54	1.001	2.576
DGRN	10	6	R\$ 426.310,03	89	541
DGEO	3	3	R\$ 0,00	69	150
Total	34	16	R\$ 2.092.729,57	1.159	3.267

A contribuição de recursos financeiros definidos pelas ações de extensão tem um impacto positivo no Apoio Institucional a Unidade- AIU, conforme apresentado na figura 2:

Figura 2: Custos dos cursos de Extensão ministrados pelo IG x AIU

Fonte: Comissão de Extensão-IG/2021

A oferta de cursos de extensão no período de 2016 a 2020, teve como protagonistas 10 professores responsáveis por todas as turmas, entre eles um professor foi responsável por 14 turmas e outro professor foi responsável por 4 turmas. Como indicador positivo podemos destacar que 4 professores ofereceram cursos pela primeira vez nesse quadriênio e outros professores estão manifestando interesse para oferecer cursos de extensão em breve.

Entre as modalidades dos cursos oferecidos, tivemos cinco turmas de especialização universitária, seis turmas de difusão científica e vinte e três turmas de cursos de extensão.

Vale ressaltar a abrangência, diversidade regional e institucional dos cursos oferecidos, muitos dos quais na modalidade in-company (no local do

trabalho). Há duas grandes vertentes em que se pode organizar a oferta de cursos de extensão, de um lado, os cursos voltados para a comunidade de profissionais envolvidos com a gestão e inovação tecnológica (P&D+I), têm formado profissionais de gerência e pesquisadores, de empresas e ICTs, de setores tão distintos como eletroeletrônico e software, aeronáutico, automotivo, farmacêutico, alimentício, químico, petroquímico, de máquinas e equipamentos, de óleo e gás, de energia elétrica e outros, em todas as regiões do País. De outro lado, a vertente dos cursos de gestão estratégica pública, de gestão de políticas públicas e de Tecnologia Social têm formado profissionais de diversas áreas dos setores públicos, municipal, estadual, além de empresas públicas.

A área de extensão do IG, por meio de sua Secretaria de Extensão, também atua na organização e no apoio a eventos, seja para a comunidade de pesquisa, seja para a comunidade mais ampla.

Projetos PROEC, PEC

Anualmente a Pro Reitoria de Extensão e Cultura/Unicamp (PROEC) abre um edital nomeado de Edital de Projeto de Extensão Universitária- PEC até 2018, e Projeto de Extensão- PEX a partir de 2019, para apoiar projetos de extensão. No quadriênio em análise foram aprovados seis projetos do IG, (Tabela 2).

Tabela 2. Projetos PEC e PEX aprovados no IG - 2016-2020

Ano	Nome do projeto	Coordenador	Departamento	Edital
2016	Protagonismo juvenil quilombola– preservação da biodiversidade e cultura regional.	Roberto Greco	DGEO	PEC
2018	Educação Ambiental e gestão de Bacias Hidrográficas: diálogo entre a universidade e Educação Básica.	Raul Reis Amorim	DGEO	PEC
2019	Elaboração de materiais de apoio didático na Terra Indígena Rio Silveira	Vicente Eudes Lemos Alves	DGEO	PEX
2020	Cursinho popular Proceu Conhecimento	Maria José Maluf de Mesquita	DGRN	PEX
2020	Elaboração de materiais de apoio didático na Terra Indígena Rio Silveira	Vicente Eudes Lemos Alves	DGEO	PEX
2020	Aprendendo com as abelhas	Roberto Greco	DPCT	PEX

Fonte: Comissão de Extensão-IG/2021

Prêmio PROEC de Extensão Universitária

Desde 2019 foi instituído na Unicamp um Prêmio de Extensão que tiveram edições em 2019 e 2020, em ambas as edições o IG apresentou um candidato que foi premiado.

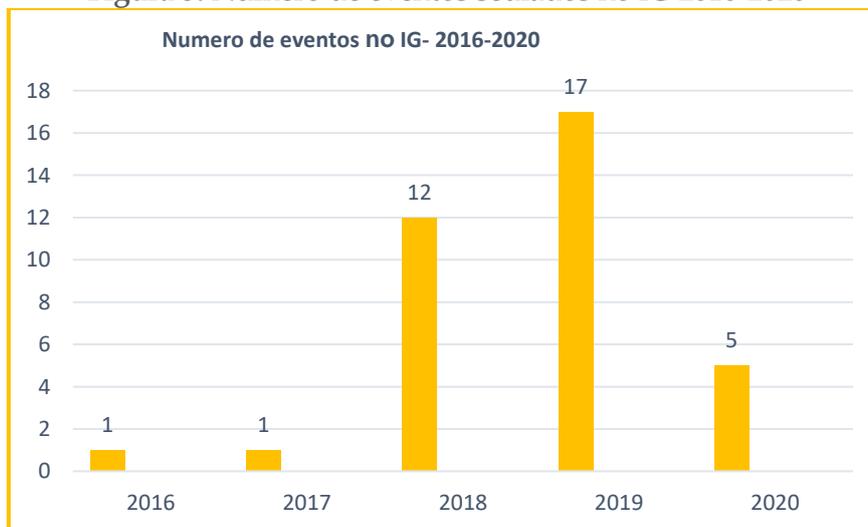
Cultura no IG

A partir de 2019 foi organizado um projeto cultural no instituto, chamado “*Cultura no IG*” que tem como base atividades musicais de coral e sarau. O grupo realiza encontros regulares e apresentações no saguão do instituto.

Eventos científicos

No período 2016-2020 o IG abrigou inúmeros eventos científicos desde seminários e workshops de algumas horas com algumas dezenas de participantes até eventos de vários dias com centenas de participantes, dentre estes destaca-se: 2016 V Encontro Regional de Ensino de Geografia; 2017 XVII Simpósio Brasileiro de Geografia Física Aplicada; 2018 VIII International Conference on Geoscience Education GeoSciEd; 2018 VIII VIII Ensino GEO; 2018 2º Congresso Brasileiro de Educação Escoteira; 2018 PALEO SP; 2019 GEOSUDESTE ; 2019 14º Encontro Nacional de Prática de Ensino de Geografia (ENPEG) e em 2020 I Workshop Internacional de Geomorfologia do Quaternário: Geocronologia de Ambientes Fluviais e Costeiros (Figura 3).

Figura 3: Número de eventos sediados no IG 2016-2020



Fonte: Comissão de Estensão-IG/2021

Vale a pena mencionar um ciclo de eventos científicos com foco na cultura indígena e o seminário intitulado: "*A relação Universidade-Sociedade no século XXI: desafios e perspectivas para a avaliação da terceira missão*" que propiciou uma reflexão com a Extensão. No período tivemos 18 eventos abertos ao público externo, entre eles vale destacar duas exposições que tiveram muito sucesso de público em 2018 a Exposição *Dinossauros no IG* (mais de 10 mil visitantes) e em 2019 *Areias do mundo*. Além de cinco aulas abertas e duas aulas magmas realizadas em 2018.

Um projeto/evento Olimpíada Geo Brasil (OGB) que consta da Olimpíada Brasileira de Ciências da Terra e da Olimpíada Brasileira de Geografia é um evento anual que envolve milhares de estudantes de ensino médio e fundamental II. No período 2016-2020 participaram da coordenação dos eventos docentes do IG. O evento consta de fases online e, desde 2017 de uma fase final presencial. A fase final presencial em 2019 foi realizada no IG e teve a participação de duas equipes de três estudantes de cada unidade federal do país (Tabela 3).

Tabela 3. Número de participantes a cada edição da OGB no período 2016-2020

Ano	Número total de Participantes
2016	36000
2017	6000
2018	30.000
2019	27.000
2020	Cancelada

Fonte: Comissão de Extensão-IG/2021

Sediamos ainda, eventos voltados para a comunidade do IG em temas de saúde física e mental. No período da pandemia foi realizada uma semana de reflexões que reuniu a comunidade do IG para discutir experiências e perspectivas de ensino remoto e um ciclo de encontro para fomentar a socialização em formato remoto.

Programa Universidade de Portas Abertas - UPA

O IG teve uma participação ativa na UPA, durante o evento são realizadas palestras, exposições e atividades interativas. O número de visitantes no IG tem sido bastante expressivo (Tabela 4).

Tabela 4. Número de visitantes na UPA/IG- 2016-2020.

Ano	Número de Visitantes no IG
2016	728
2017	O evento não foi realizado
2018	625
2019	1859
2020	O evento não foi realizado

Fonte: Comissão de Extensão-IG/2021

Importante ressaltar que, os principais desafios relacionados ao progresso de atividades de extensão no IG é a consolidação de sua relação com a pesquisa e a docência do Instituto constam em:

- Implantação da curricularização da extensão na graduação,
- Elaborar políticas de extensão do IG e dos departamentos, com base em programas e projetos de extensão,
 - Fomentar a internacionalização das atividades de extensão.
 - Implementar de forma mais sistemática a coleta de dados sobre as ações de extensão realizadas no IG.
 - promoção dos cursos de forma profissional
 - melhorar a infraestrutura física para oferecer locais onde as ações de extensão, e especialmente os cursos, possam ser oferecidos.

A análise das ações realizadas no período é avaliadas de forma crítica sob diferentes perspectivas e apresentadas na tabela 5.

COMISSÃO: Extensão

DIAGNÓSTICO - ANÁLISE SWOT

	PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS	OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
AVALIAÇÃO INTERNA	Apoio da Diretoria do IG para incrementar as ações de extensão	Falta um planejamento estratégico da Extensão do IG	O desenvolvimento de um planejamento estratégico da Extensão do IG irá permitir uma maior organicidade nas ações de extensão	Mudança de gestão iminente pode não ter interesse em dar continuidade aos trabalhos que estão sendo desenvolvidos
	Diversificação das ações de extensão do IG	O conceito do que pode ser considerado "extensão" ainda não está claro na comunidade interna do IG	Um melhor entendimento do conceito de extensão irá abrir novas oportunidades de ações de extensão	Incluir atividades de pesquisa ou administrativas como atividades de extensão esvaziando o sentido dessa atividade
	Presença de profissionais no IG comprometidos com a extensão que desenvolvem numerosas ações	Uma parcela da comunidade do IG ainda não se envolveu ou tem envolvimento esporádico com atividades de extensão	Aumentar a oferta de atividades de extensão com o envolvimento de mais membros da comunidade do IG	Desistência das atividades de extensão pela limitada valorização dessas atividades e alta demanda e reconhecimento para atividades de ensino e pesquisa.
	Foi iniciado um processo de levantamento das ações de extensão do IG	Sendo as atividades de extensão no IG muito heterogêneas esta sendo difícil encontrar um processo para coletar informações sobre elas e mapeá-las.	Criar indicadores claros que possam valorizar quem realiza ações de extensão e por em evidência a contribuição do IG para a extensão	Escassa motivação dos demais colegas em fornecer dados sobre as ações de extensão realizadas.
AVALIAÇÃO EXTERNA	Pesquisas e desenvolvimento de conhecimento importante para a sociedade	Falta de conexão entre o conhecimento do IG e a comunidade externa, especialmente para as classes sociais mais frágeis. Limitado envolvimento de alunos de graduação e pós-graduação em atividades de extensão	Por meio da curricularização da extensão vai ser possível envolver os estudantes em ações de com a comunidade externa	envolvimento superficial dos estudantes nas ações de extensão. Continuar com as mesmas dinâmicas adicionando somente o termo extensão.
	Numerosas ações de extensão desenvolvidas	Falta de indicadores claro.	Construir indicadores de extensão	
	Leque de expertise muito diversificado dentro do IG.	Limitados contatos e projetos com o setor privado	Aumentar o alcance das ações de extensão	Realizar ações que são mais de interesse das empresas que da Unicamp e da sociedade.

3.4 Biblioteca

Índice de Tabela:

Tabela 1 Planilha swot (adaptada)..... 97

Introdução.

A Biblioteca "Conrado Paschoale" do Instituto de Geociências constitui parte integrante do Sistema de Bibliotecas da UNICAMP e está instalada em uma área de 738 m² no piso inferior do Instituto de Geociências. O acervo é especializado nas áreas de: Geografia, Geologia, Política Científica e Tecnológica e Ensino e História de Geociências.¹⁸

Esse documento apresenta a partir da ponderação dos objetivos estratégicos definidos no plano 2016-2020, um resumo das principais ações realizadas no período.

Objetivo Estratégico 1: Modernizar a infraestrutura e dar visibilidade ao acervo da biblioteca do IG

Ação 1: Inserir e-books no acervo bibliográfico do IG (foco em modernização e em economia de espaço físico):

Através da verba de aquisição para e-books em 2018 e 2019, iniciou-se o acervo bibliográfico neste suporte com títulos indicados e solicitados pela comunidade. Os e-books já constam da base acervos e estão disponíveis para consulta.

Ação 2: Implantar totens para consulta ao acervo (em substituição aos computadores de torre) e inserir tela multimídia na biblioteca:

Foi submetido um projeto a Coordenadoria Geral da Unicamp/Sistema de Bibliotecas da Unicamp (CGU/SBU), a partir do Edital de Apoio Qualificado (2018), intitulado "*Modernização da infraestrutura física e tecnológica para a Biblioteca Conrado Paschoale do Instituto de Geociências*", o projeto foi aprovado no valor de R\$ 20.000,00. O projeto teve como objetivo principal adquirir os equipamentos totem/terminal, tela multimídia, tablets e mobiliários, visando à modernização, atualização tecnológica, bem como adequação do espaço de estudo, a fim ampliar o acesso e de melhor acomodar nossos usuários, em conformidade com o Sistema

¹⁸ <https://portal.ige.unicamp.br/institucional/biblioteca> acesso em 02/03/2021

de Bibliotecas da Unicamp, garantindo assim suporte acadêmico à comunidade. Sendo assim, foram adquiridos até o momento os seguintes materiais: 1 Totem (R\$ 8.835,00) e um Sistema Software Sophia Acervo (R\$ 8.835,00). O treinamento para equipe da biblioteca foi agendado para fevereiro de 2021.

Ação 3: Modernizar o parque computacional com a inserção de tablets para empréstimos e consultas:

Submetemos um projeto à Coordenadoria Geral da Unicamp/Sistema de Bibliotecas da Unicamp (CGU/SBU), não sendo aprovado.

Ação 4: Intensificar as ações de digitalização dos documentos (produção científica):

Com o projeto em andamento, até o momento conseguimos digitalizar e dar visibilidade através da Biblioteca digital da Unicamp, 100% da produção científica retrospectiva dos pesquisadores do CDPCT que já estavam tratadas tecnicamente.

Iniciamos a captação de documentos e conseguimos digitalizar e disponibilizar, a produção dos Profs. Gilberto Amaral e Iran F. Machado.

Esse trabalho foi interrompido por conta da Pandemia, já havíamos contatado os Profs. Lobão e Élson para captação dos documentos.

Ação 5: Alimentar o Repositório Institucional com produção científica retrospectiva junto a todos os departamentos do IG:

Sobre o Repositório Institucional, no que se refere aos pesquisadores do IG, teve 100% desta ação concretizada em novembro de 2020, pelas bibliotecária Marta e pela Técnica Nathália.

Ação 6: Dar visibilidade aos periódicos pertencentes ao acervo (catalogar e inserir as coleções nas bases):

A visibilidade à Coleção de periódicos, não pode ser concretizada em 2020, pois ainda faltam 30% do acervo para catalogar e ser inserido na Base Acervus.

Esta atividade foi interrompida em consequência da pandemia-Covid19, trata-se de uma atividade que só pode ser desenvolvida presencialmente, pois necessita da análise física do material bibliográfico. Para esta atividade contamos com dois bolsistas vinculados ao Sistema de Apoio ao Estudante/Unicamp (SAE).

Ação 7: Modernizar a Mapoteca:

Até o momento, não conseguimos recursos para execução desse Projeto. Contudo, existe um projeto de modernização, adequação e complementação do mobiliário já existente, submetido ao processo de licitação, sendo apresentado nos anos de 2016, 2017 e 2018, mas infelizmente a verba foi recolhida por conta de contingenciamento.

Ação 8: Restauração de mapas de coleções especiais:

Infelizmente, não conseguimos recursos até o momento para a execução dessa atividade.

Ação 9: Consolidar o Centro de Documentação em História e Estudos Sociais da Ciência e Tecnologia:

Conseguimos disponibilizar e dar visibilidade à 30% da Literatura cinza do CDPCT, na Base acervus. A digitalização desses conteúdos em meio digital depende de Projetos específicos.

Sintetizamos análise das ações nos pontos fortes, fracos, oportunidades e ameaças com ênfase na avaliação interna (Tabela 1).

COMISSÃO: Biblioteca

DIAGNÓSTICO – ANÁLISE SWOT – Biblioteca “Conrado Paschoale”

	PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS	OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
AVALIAÇÃO INTERNA	Gerenciamento, recuperação e disseminação da informação de modo prático, rápido e eficiente	Corpo de funcionarios reduzido, (4 profissionais) com falta de um profissional para assumir a célula do Tratamento da Informação. Atualmente 50% da equipe possui condição de aposentadoria dos quais 25% em 2 anos atinge a condição de aposentadoria.	Governança e gerenciamento de excelência da informação é missão da biblioteca	Desvalorização dos serviços oferecidos – a disponibilização dos recursos e serviços oferecidos, faz com que seja referência neste tipo de acervo com foco principal na prestação de serviços.
	Acervo multidisciplinar	Falta de recursos humanos dedicado a Célula Tratamento da Informação	Seu acervo atende as áreas de conhecimento do IG juntamente com as demais do SBU e compreende também acervos especiais de literatura cinza em PC&T e materiais cartográficos	Morosidade na disponibilizações das publicações
	Horário de atendimento estendido (das 9hs às 23hs)	Corpo de funcionarios reduzido, (4 profissionais) com falta de um profissional para assumir a célula do Tratamento da Informação. Atualmente 50% da equipe possui condição de aposentadoria dos quais 25% em 2 anos atinge a condição de aposentadoria.	Atende a demanda dos 3 períodos de estudo da UNICAMP e do público externo em geral com atendimento presencial aos usuários em suas demandas e necessidades além de oferecer suporte acadêmico com os serviços oferecidos pela biblioteca	A falta do profissional no período das 9h as 14hs compromete a qualidade do atendimento e serviços prestados aos usuários neste período
	Recursos eletrônicos: Biblioteca digital, e-books, bases de dados, repositório institucional, Portal eletrônico, catálogo online	Falta de atualização dos softwares e equipamentos para que os usuários possam ter acesso à documentação.	Uso de recursos facilitadores no compartilhamento de informações para os usuários em suas pesquisas e buscas no acervo	Obsolência e desatualização de computadores e softwares dos equipamentos oferecidos aos usuários, comprometem inteiramente a qualidade dos serviços oferecidos pela biblioteca
	Espaço físico – 738m2 (área interna) e 253m2 (área externa de estudos)	A atual área externa de estudos é inadequada e apresenta um alto índice de ruído e o espaço físico interno necessita readequação para melhor relocação do acervo e criação de uma área de estudos silenciosa	A compactação do acervo com estantes deslizantes para a coleção de Periódicos, de mapas e de teses e dissertações, otimizaria enormemente o espaço físico da Biblioteca possibilitando ainda uma área de estudos silenciosa na área interna com comodidades que atendam os usuários em seus estudos durante a permanência na Universidade	O espaço atual ocupado pelo acervo impede a realização de qualquer melhoria e é indispensável uma maior comodidade para alunos e usuários em uma área de trabalho silencioso

AVALIAÇÃO INTERNA

PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS	OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
Equipamento de informática	A falta de atualização computacional compromete os serviços, fluxos dos processos da biblioteca, o acesso à informação e autonomia e aos recursos eletrônicos disponibilizados pela Universidade através das bibliotecas do SBU. Favorece a discrepância na qualidade da prestação de todos os serviços que a BIG oferece		
Devolução de material bibliográfico	Ausência de caixa para autodevolução	Esse item facilitaria enormemente e equiparia a BIG às outras bibliotecas do SBU em termos de mobiliário e serviços prestados aos seus usuários de modo a oferecer essa comodidade ao público mesmo quando a biblioteca estiver fechada.	A grande questão para a Biblioteca do IG é que estar localizada no corpo do prédio do Instituto, sendo que todas as bibliotecas do SBU com exceção do IG, ficam em anexos. Com uma adaptação no prédio seria possível acomodar este mobiliário, cabendo à equipe da biblioteca buscar essas publicações em áreas externas a biblioteca. O único impedimento será a falta de RH da biblioteca para atender essas demandas.
Serviço de referência	Falta de um profissional com dedicação exclusiva	Com um profissional dedicado a esse serviço daria para "atualizar" para darmos treinamentos e orientações mais nas fontes de informação usadas pela comunidade IG, exemplo: Turnitin acesso a bases de dados, Base de dados de métricas etc.	Assessorar mais prontamente nossa comunidade usuária desse serviço que é oferecido por outras bibliotecas do SBU
Recursos humanos – especializado, experiente e comprometido	Equipe profissional reduzida (4 profissionais) com falta de um profissional para assumir a célula do Tratamento da Informação. Atualmente 50% da equipe possui condição de aposentadoria dos quais 25% em 2 anos atinge a condição de aposentadoria.		Essa inadequação acarreta sérias consequências: prejudica o atendimento dos serviços oferecidos ao público, compromete os trabalhos internos dos bibliotecários em suas atividades técnicas e administrativas e é incompatível com o horário estendido. Outro sério agravante é a aposentadoria dos profissionais o que será ainda mais crítico para o funcionamento da biblioteca.

	PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS	OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
AVALIAÇÃO INTERNA				Terceirização de mão-de-obra: a falta de funcionários contratados diretamente pela instituição, favorece a Terceirização e o comprometimento organizacional frágil, já que não teremos uma constância de profissionais, pois podem ser substituídos, e dependendo das condições contratuais podem não se dedicar às tarefas e a perda da memória e a passagem da história ficará totalmente comprometida e perdida, comprometendo o fluxo de tarefas/processos já mapeados, e impedimento da criação, implantação e sequência dos processos existentes.

3.5 Pesquisa

Índice de Figuras e Tabelas:

Figura 1	<i>Média de produção bibliográfica e técnica por docente do IG entre os quinquênios 2011-2015 e 2016-2020.....</i>	102
Figura 2	<i>Evolução da média de produção bibliográfica e técnica por docente do IG entre os anos de 2011 e 2020.....</i>	103
Figura 3	<i>Evolução da média de produção bibliográfica e técnica por docente dos Departamentos do IG entre os anos de 2011 e 2020.....</i>	103
Figura 4	<i>Média de artigo publicado por docente do IG entre os quinquênios 2011-2015 e 2016-2020.....</i>	104
Figura 5	<i>Evolução da média de artigo publicado por docente do IG entre os anos de 2011 e 2020.....</i>	104
Figura 6	<i>Evolução da média de artigo publicado por docente dos Departamentos do IG entre os anos de 2011 e 2020.....</i>	105
Figura 7	<i>Média de livro e capítulo de livro publicado por docente do IG entre os quinquênios 2011-2015 e 2016-2020.....</i>	105
Figura 8	<i>Evolução da média de livro e capítulo de livro publicado por docente do IG entre os anos de 2011 e 2020.....</i>	106
Figura 9	<i>Evolução da média de livro e capítulo de livro publicado por docente dos Departamentos do IG entre os anos de 2011 e 2020.....</i>	106
Figura 10	<i>Valores totais contratados por meio de Convênios e/ou Contratos de Pesquisa entre os quinquênios 2011-2015 e 2016-2020 (a). Evolução dos valores totais contratados entre os anos de 2011 a 2020 (b e c).....</i>	108
Figura 11	<i>Valores totais contratados pela Fapesp entre os quinquênios 2011-2015 e 2016-2020 (a). Evolução dos valores totais contratados entre os anos de 2011 a 2020 (b e c).....</i>	110
Figura 12	<i>Números totais de bolsas de IC contratadas pela Fapesp entre os quinquênios 2011-2015 e 2016-2020 (a). Evolução dos números totais de bolsas contratadas entre os anos de 2011 a 2020 (b).....</i>	111
Figura 13	<i>Evolução dos números totais de bolsas de IC concedidas pelo PIBIC/CNPq entre os anos de 2016 a 2020.....</i>	112
Tabela 1	Planilha swot (adaotada).....	115

Produção acadêmica e científica

Ação 1: Ampliar a produção científica e índices de citações dos artigos dos docentes, técnicos, pesquisadores colaboradores

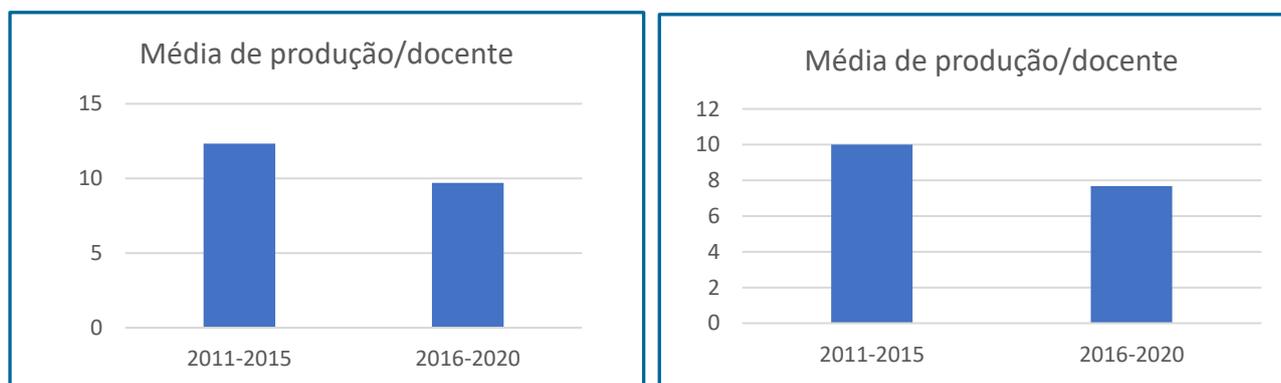
Ação 2: Ampliar o número de artigos publicados em cooperação com pesquisadores de organizações estrangeiras em revistas indexadas

Sobre a produção acadêmica e científica do Instituto foram realizados dois levantamentos baseados nos dados da produção obtidos por meio do Relatório ScriptLattes (dados coletados em 01/02/2021) e do Anuário de Pesquisa da Unicamp (dados coletados em 16/12/2020).

Considerando que a frequência de atualização e a completude das informações contidas na Plataforma Lattes dependem de iniciativa individual de cada docente, os dados podem estar desatualizados, incompletos ou conter falhas devido a inconsistências no preenchimento dos CVs Lattes, podendo não representar a totalidade da produção do Instituto.

Com relação ao Anuário de Pesquisa, esclarecemos que o mesmo é gerado a partir das informações sobre ensino, pesquisa e extensão inseridas no sistema SIPEX. A informação qualificada deve ser inserida no sistema até a data limite para a geração do anuário atualizado. Assim, o Anuário pode não representar o conjunto completo da produção acadêmica e científica do IG, devido a não inserção das informações nos períodos estabelecidos (Figura 1).

Figura 1. Média de produção bibliográfica e técnica por docente do IG entre os quinquênios 2011-2015 e 2016-2020.

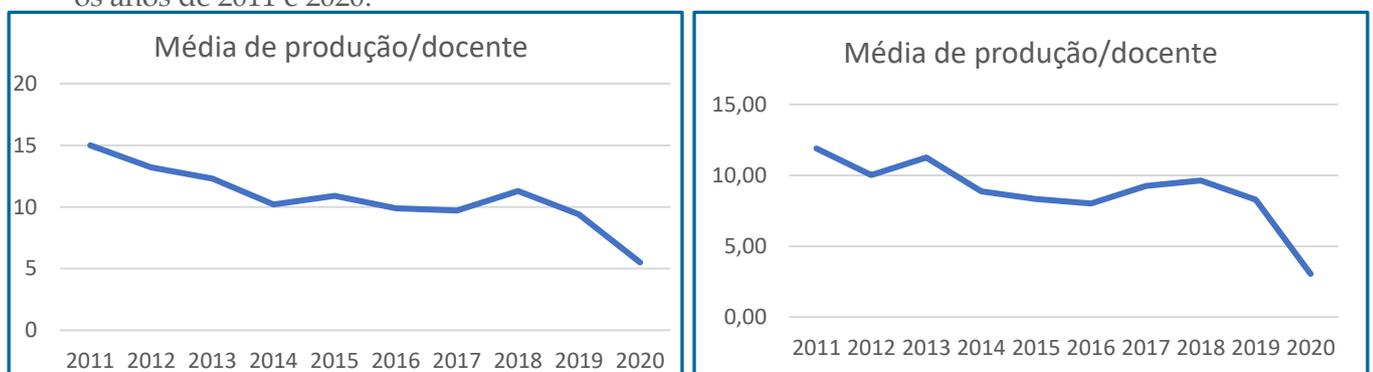


Fonte: Anuário de Pesquisa do IG

Fonte: Relatório ScriptLattes

De acordo com o gráfico 1, a média da produção por docente no quinquênio 2011-2015 foi de 12,32 para os dados do Anuário de Pesquisa e de 10 para os dados do Relatório ScriptLattes. No quinquênio 2016-2020 a média ficou em 9,70 (dados Anuário) e 7,68 (ScripLattes). Verifica-se, portanto, uma queda na média da produção por docente no quinquênio 2016-2020 quando comparada à média do quinquênio anterior. Apesar das diferenças entre as médias de produção por docente entre as duas fontes de dados (Anuário de Pesquisa e Relatório ScriptLattes), observa-se a mesma tendência de queda na produção, conforme gráficos comparativos (gráficos 2 e 3).

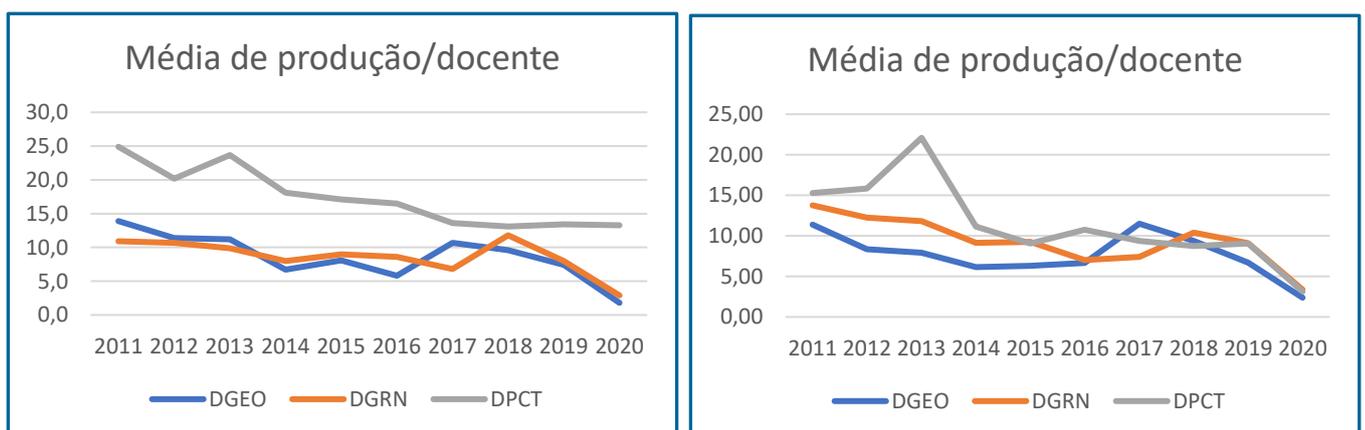
Figura 2. Evolução da média de produção bibliográfica e técnica por docente do IG entre os anos de 2011 e 2020.



Fonte: Anuário de Pesquisa do IG

Fonte: Relatório ScriptLattes

Figura 3. Evolução da média de produção bibliográfica e técnica por docente dos Departamentos do IG entre os anos de 2011 e 2020.



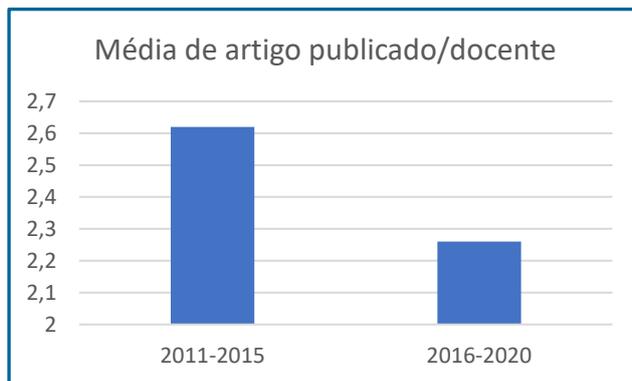
Fonte: Anuário de Pesquisa do IG

Fonte: Relatório ScriptLattes

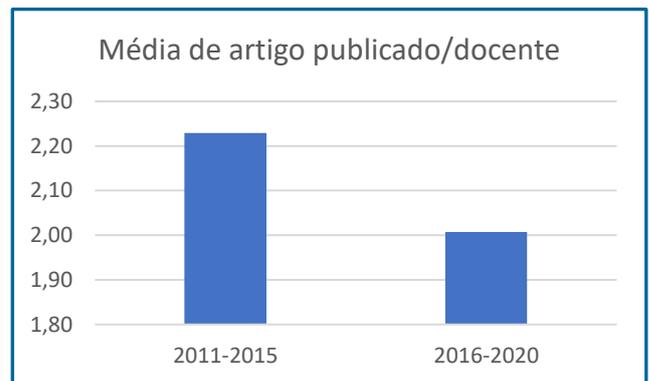
Importante considerar também que a versão final do Anuário de Pesquisa de 2020 ainda não foi gerada, portanto os dados não estão completos, o que contribuiu com a redução da média de produção do quinquênio 2016-2020.

Especificamente em relação a artigos publicados em periódicos, verifica-se uma média de 2,62 no quinquênio 2011-2015 e de 2,23 no quinquênio seguinte, 2016-2020 (Figura 4).

Figura 4. Média de artigo publicado por docente do IG entre os quinquênios 2011-2015 e 2016-2020.



Fonte: Anuário de Pesquisa do IG

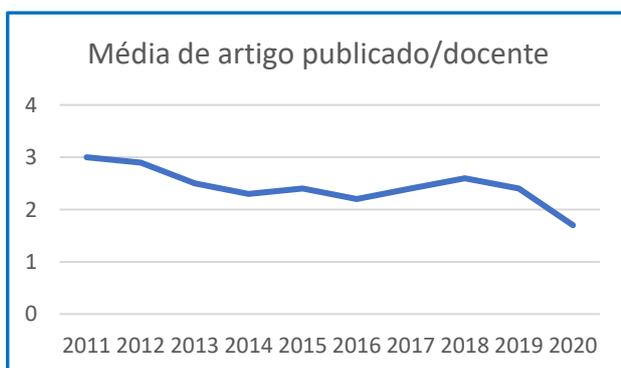


Fonte: Relatório ScriptLattes

De acordo com o gráfico 5, que mostra a evolução da média de artigos publicados por docente ao longo de 2011 a 2020, verifica-se que a partir de 2016, quando tivemos o menor indicador (2,2), houve elevação da média, chegando a 2,6 em 2018. Com exceção do ano de 2020, cuja média está muito baixa quando comparada a anos anteriores, por motivos já mencionados, observa-se uma estabilidade com relação a esse indicador.

Apesar da queda no número de artigos publicados por docente no quinquênio 2016-2020, o Instituto atingiu a meta estabelecida de elevar para 2,20 o número de publicações por docente/ano (Figura 5).

Figura 5. Evolução da média de artigo publicado por docente do IG entre os anos de 2011 e 2020.



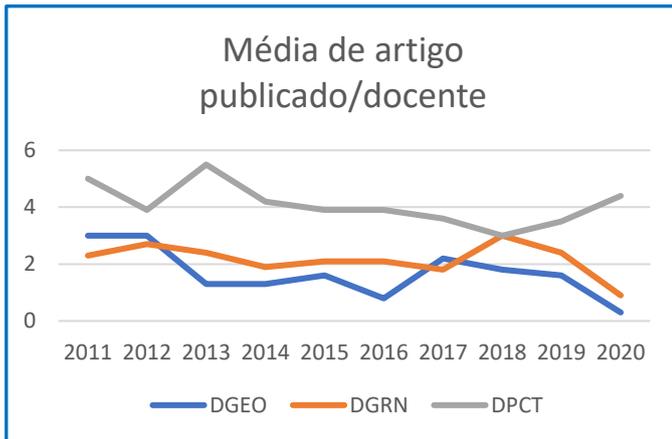
Fonte: Anuário de Pesquisa do IG



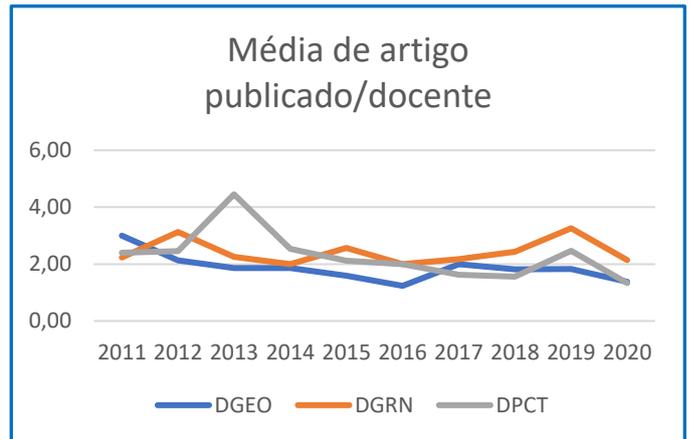
Fonte: Relatório

Dentre os departamentos, o DPCT apresentou a maior média de artigos publicados por docente no período de 2016 a 2020, 2,71, enquanto o DGRN apresentou 2,39 e o DGEO 1,65 (Figura 6).

Figura 6. Evolução da média de artigo publicado por docente dos Departamentos do IG entre os anos de 2011 e 2020



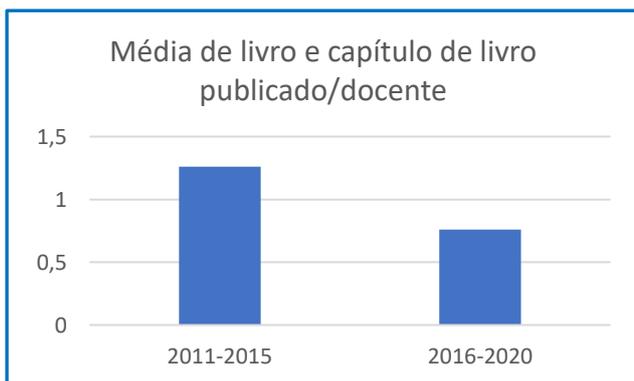
Fonte: Anuário de Pesquisa do IG



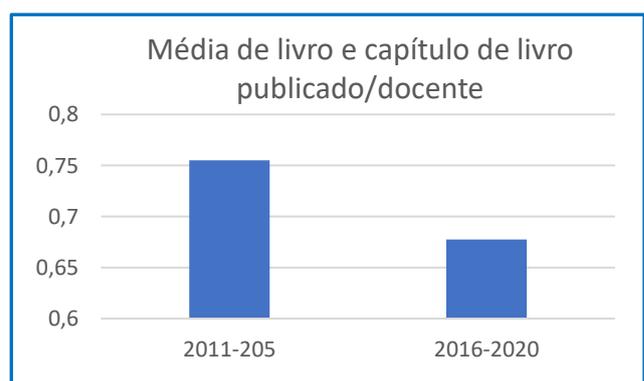
Fonte: Relatório ScriptLattes

No indicador livros e capítulos de livros (figuras 7 e 8), o IG apresentou queda significativa da média por docente entre os dois quinquênios avaliados: 1,26 no quinquênio 2011-2015 e 0,76 no quinquênio seguinte. Conforme a figura 8, observa-se grande oscilação desse indicador ao longo do tempo, variando de 1,7 (maior valor) em 2011 a 0,6 em 2016.

Figura 7. Média de livro e capítulo de livro publicado por docente do IG entre os quinquênios 2011-2015 e 2016-2020.



Fonte: Anuário de Pesquisa do IG



Fonte: Relatório ScriptLattes

Figura 8. Evolução da média de livro e capítulo de livro publicado por docente do IG entre os anos de 2011 e 2020.



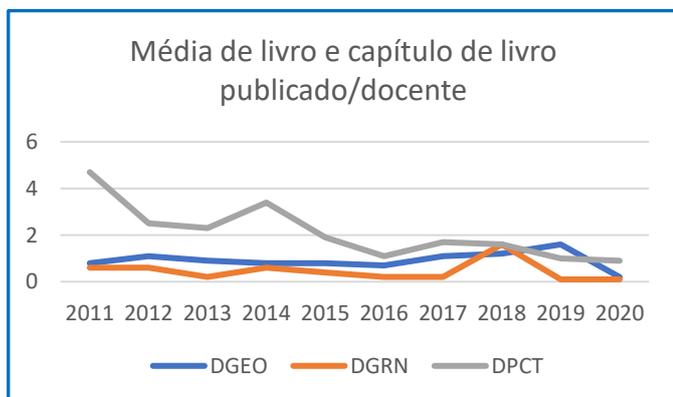
Fonte: Anuário de Pesquisa do IG



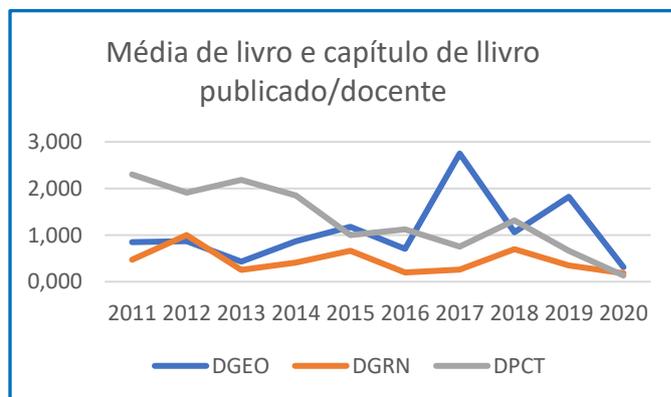
Fonte: Relatório

Dentre os departamentos e considerando o quinquênio de 2016-2020, destaca-se o DPCT com média de 1,61, seguido pelo DGEO com 1,33 e pelo DGRN com 0,51 (gráfico 9). Dadas as naturezas das atividades de pesquisa desenvolvidas pelos Departamentos, esses são números coerentes e refletem as particularidades das diferentes áreas do conhecimento (Figura 9).

Figura 9. Evolução da média de livro e capítulo de livro publicado por docente dos Departamentos do IG entre os anos de 2011 e 2020



Fonte: Anuário de Pesquisa do IG



Fonte: Relatório ScriptLattes

Questões: (notas do coordenador do eixo)

- 1) especulo que o registro dos artigos nos canais buscados tem problemas.
- 2) é preciso estabelecer uma separação entre número e qualidade de artigos. Publicações sem JCR são consideradas “grey science” e não deveriam ser contabilizadas com o mesmo peso de revistas com JCR. Ademais, mesmo entre aquelas com JCR, há uma escala em relação ao fator de Impacto.
- 3) Ponderação das publicações em relação ao Qualis Capes deixou de ser uma ferramenta palpável para análise entre áreas. Há CAs na CAPES que elevaram “artificialmente” diversas revistas nacionais sem expressão para categoria máxima, A1.
- 4) Há de se destacar na avaliação publicações de elevado prestígio: o DGRN, por exemplo, teve pelo menos 3 publicações veiculadas em revistas da Nature no período e em várias revistas com FI de impacto acima de 6,0. É extremamente difícil realizar publicações nessas revistas, visto o rigor editorial e visibilidade do veículo.

Projetos de Pesquisa Financiados

Ação 3: Elevar o número de projetos de pesquisa em parceria ou com participação de pesquisadores e organizações estrangeiras e/ou de outras instituições do Brasil

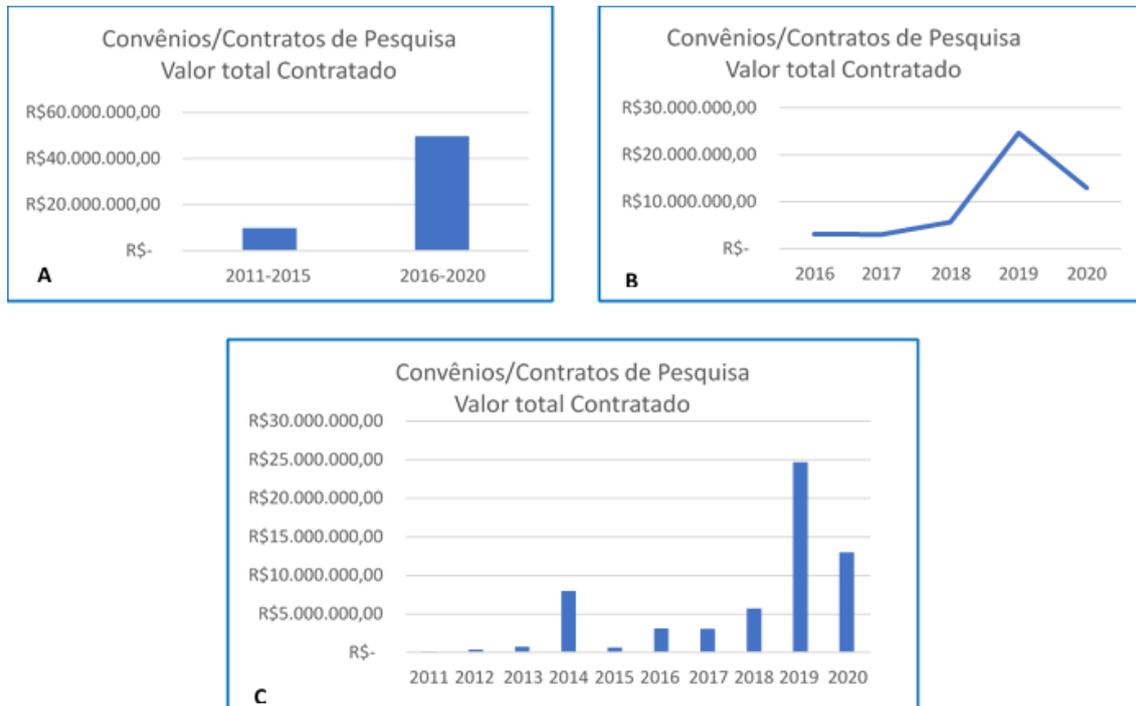
Ação 4: Ampliar os projetos de longa duração e com maior densidade de recursos financeiros e humanos com financiamento externo

Neste item apresentam-se figuras comparativos em que se visualizam os valores totais contratados de projetos de docentes do IG com financiamento externo à Unicamp, sejam por meio de convênios e/ou contratos com instituições externas ou financiados pela Fapesp.

As figuras 10 e 11 mostram os valores totais contratados entre os quinquênios avaliados. Conforme gráfico 10, o valor total de projetos de pesquisa contratados por meio de convênios e/ou contratos passou de R\$ 9.921.373,66 no quinquênio 2011-2015 para R\$ 49.600.288,29 no quinquênio seguinte. O gráfico 10 também mostra a evolução dos valores contratados ao longo do último quinquênio. A partir de 2017 observa-se um acentuado aumento nos valores

totais, com destaque para 2019, onde o total contratado apenas naquele ano foi de aproximadamente R\$ 25.000.000,00.

Figura 10. Valores totais contratados por meio de Convênios e/ou Contratos de Pesquisa entre os quinquênios 2011-2015 e 2016-2020 (a). Evolução dos valores totais contratados entre os anos de 2011 a 2020 (b e c).



Fonte: Sistema SIAD Convênio

Nesse período, destacam-se os projetos financiados pelas empresas do setor de Óleo e Gás, principalmente Shell, Petrobras e Total. Com orçamentos expressivos, esses projetos além de renovarem o parque de equipamentos e melhorarem a infraestrutura laboratorial, contribuem também com uma parcela significativa das bolsas de pesquisa concedidas aos alunos de graduação e pós-graduação do Instituto.

Cabe lembrar que no último quinquênio houve um esforço por parte da Coordenação de Pesquisa na implementação do Programa de Formação de Recursos Humanos (PRH-ANP), primeira iniciativa do tipo sediada no Instituto. O programa, com vigência de 5 anos e orçamento total de R\$ 3.909.430,98, financia bolsas de graduação, mestrado, doutorado, pós-doutorado e pesquisador visitante e taxa de bancada, contribuindo para a formação e

qualificação de profissionais especializados nas áreas de exploração/prospecção petrolífera e caracterização de reservatórios de óleo e gás.

Outro projeto importante iniciado no período refere-se à Implantação do Laboratório Multiusuários de Análises por Imageamento Hiperespectral e Microscopia Eletrônica de Varredura financiado pela Finep.

Além dos projetos da área de petróleo e gás, destacam-se também os projetos das áreas de Gestão da Ciência Tecnologia e Inovação, que também receberam recursos expressivos de empresas do setor público e privado.

Por fim, também registramos uma elevação no número de projetos financiados por organizações estrangeiras, como Comissão Europeia e Cardiff University. No período foram contratados 7 projetos de pesquisa, totalizando aproximadamente 1,5 milhão de reais repassados por organizações estrangeiras.

Com relação aos projetos contratados pela Fapesp, observa-se uma pequena elevação no valor total contratado entre os períodos avaliados. No quinquênio 2011-2015, o valor total contratado foi de R\$ 17.784.794,47, já no quinquênio seguinte, R\$ 18.660.470,60 (figura 11).

Mais recentemente o IG foi contemplado com 5 projetos vinculados ao edital da Pró-Reitora de Pesquisa da Unicamp – apoio à infraestrutura de pesquisa (2020), no valor de R\$ 230 mil reais.

Figura 11. Valores totais contratados pela Fapesp entre os quinquênios 2011-2015 e 2016-2020 (a). Evolução dos valores totais contratados entre os anos de 2011 a 2020 (b e c).



Fonte: Sistema SCDI Fapesp (Obs.: Incluem-se todas as modalidades de financiamento da Fapesp).

Considerando o último quinquênio, destacam-se os anos de 2017 e 2020, com os maiores aportes de recursos vindos da Fapesp. Em 2017, foram contratados 10 auxílios regulares com montante de aproximadamente 3,2 milhões de reais. Já no ano de 2020, foram 6 processos totalizando 5,2 milhões de reais, aproximadamente.

Por fim, cabe lembrar que no período foi contratado um projeto temático na modalidade São Paulo Excellence Chair (SPEC), vinculado ao DPCT.

Frente aos dados apresentados, o instituto superou as metas estabelecidas para o último quinquênio, no quesito projetos de pesquisa financiados.

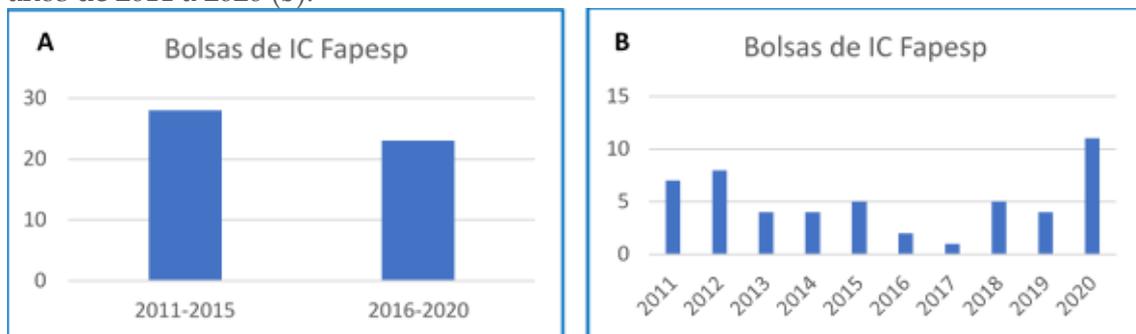
Participação de alunos de graduação em atividades de pesquisa

Ação 5: Ampliar a participação dos alunos de graduação em atividades de pesquisa

Com relação à participação dos alunos de graduação em atividades de pesquisa, utilizou-se o indicador número de bolsistas de IC financiados pela Fapesp e pelo PIBIC/CNPq.

Conforme figura 12, verifica-se uma redução no número total de bolsas concedidas pela Fapesp quando comparamos os períodos avaliados. No quinquênio 2011-2015 foram concedidas 28 bolsas de IC, enquanto no quinquênio seguinte, esse número caiu para 23. No último quinquênio observa-se uma tendência de aumento do número de bolsistas de IC financiados pela Fapesp a partir de 2017.

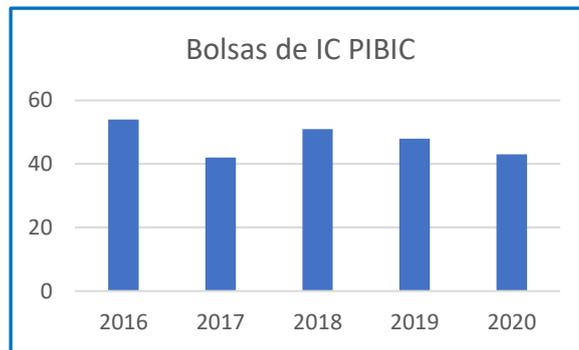
Figura 12. Números totais de bolsas de IC contratadas pela Fapesp entre os quinquênios 2011-2015 e 2016-2020 (a). Evolução dos números totais de bolsas contratadas entre os anos de 2011 a 2020 (b).



Fonte: Sistema SCDI Fapesp.

A figura 13 mostra uma tendência à estabilidade no número de bolsas PIBIC/CNPq concedidas por ano aos alunos de graduação do Instituto, ao mesmo tempo que confirma este como o principal financiador da Iniciação Científica do IG.

Figura 13. Evolução dos números totais de bolsas de IC concedidas pelo PIBIC/CNPq entre os anos de 2016 a 2020.



Fonte: PIBIC/PRP Unicamp.

Apesar do bom número de bolsas de IC, não foi possível atingir a meta de ampliação do número de bolsistas. Contudo, esse indicador não necessariamente indica menor participação dos alunos de graduação em atividades de pesquisa, já que essas atividades podem ser realizadas de forma voluntária ou financiadas por outras fontes.

Acompanhamento e mobilização de egressos do IG

Ação 6: – Implementar sistema de acompanhamento de egressos

Ação 7: – Montar base de dados de egressos com contatos

Ação 8: – Engajar os egressos em ações do IG

Ação 9: – Pleitear para que a Reitoria da UNICAMP implante sistema Alumni

Em 2018, deu-se início à coleta de informações sobre egressos do Instituto, dando origem a uma base de dados. Apesar dos esforços envidados para implementação de ações de acompanhamento e mobilização de egressos, não foi possível o desenvolvimento do sistema de acompanhamento do IG. Isso ocorreu, pois, a Direção do IG optou por não realizar investimentos nesse sentido e aguardar o lançamento de uma plataforma mais ampla na UNICAMP.

Em agosto de 2020 foi lançada a nova Plataforma Alumni da Unicamp. A ferramenta, além de estimular o engajamento dos egressos, permite que atuais

alunos da Universidade participem, estimulando o estabelecimento de redes de contato para mentorias, estágios e empregos. Até o momento, aparentemente, ainda é subutilizada e pouco procurada por egressos da UNICAMP.

Assim, com a criação da plataforma pela UNICAMP, as metas estabelecidas para esse objetivo estratégico foram atingidas, mesmo que parcialmente. Entretanto, entende-se que é fundamental que o IG tenha a sua própria rede de egressos/alumni.

Projetos de pesquisa com empresas em áreas estratégicas

Ação 10: – Obter cadastramento do CATI

Ação 11: – Prospectar oportunidades de cooperação com Lei da Informática

Ação 12: – Expandir oportunidades de cooperação com empresas de petróleo, mineração, Serviço Geológico do Brasil, Embrapa, IBAMA, entre outras empresas.

Em maio de 2019 foi publicado no D.O.U. o credenciamento do IG junto ao Comitê da Área de Tecnologia da Informação - CATI como instituição habilitada à execução de atividades de pesquisa e desenvolvimento, para os fins previstos no inciso I do § 1º do art. 11 da Lei nº 8.248, de 23 de outubro de 1991, e suas alterações.

A partir do credenciamento, o Instituto está habilitado a executar projetos de P&D em convênios e/ou contratos com empresas beneficiárias dos incentivos da Lei nº 8.248, de 1991, e suas alterações.

Dando continuidade às ações previstas, vem sendo realizada prospecção de oportunidades de parcerias com empresas do setor de tecnologia da informação e comunicação, óleo & gás e mineração.

Portanto, todas as ações foram atingidas.

Internacionalização da Pesquisa

Ação 13: - Propor a criação de um fundo de apoio no IG para o intercâmbio de docentes entre UNICAMP e Universidades e Institutos de Pesquisa de grande prestígio internacional (e vice-versa) para apoiar projetos conjuntos de grande porte.

Ação 14: - Treinamento de equipe da CP para fomentar a participação do instituto em editais de financiamento internacionais. O estilo da montagem e burocracia desses projetos é diferente dos nacionais que fazemos no Brasil. Sem que facilitemos algo para os docentes, há pouca chance de sucesso nessa direção.

As duas ações propostas ainda não foram iniciadas. Ressaltamos que a Coordenadoria de Pesquisa conta hoje com apenas uma funcionária, responsável por todos os processos da área e extremamente sobrecarregada com múltiplas atividades.

Laboratórios de pesquisa do IG

Ação 15: - **Implantar aquilo que foi definido pelos GT de Labs do IG, particularmente os labs Multi-Usuários**

Ação não implementada por interferência da Direção do IG. A Direção criou, sob consentimento da Congregação, uma Comissão de Laboratórios, considerada “obtusa” pelo atual Coordenador da CP. Isso atrapalhou sobremaneira as ações previamente traçadas pela CP em articulação com a mesma Diretoria. Entende-se que essa Comissão de Labs seja descontinuada e que a gestão, pelo menos dos Labs de Pesquisa, retorne à CP.

Home page da Pesquisa e Laboratórios do IG.

Ação 16: - **Viabilizar recursos e contratar empresa para tal fim.**

Ação não implementada por falta de apoio da Direção do IG. Sugerimos que essa ação seja transferida para o Eixo Gestão Institucional, considerando que a modernização e atualização das páginas de internet é uma das ações estabelecidas para o eixo.

COMISSÃO: Pesquisa

DIAGNÓSTICO - ANÁLISE SWOT

	PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS	OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
AVALIAÇÃO INTERNA	Escritório de Apoio a Projetos de Pesquisa e Extensão institucionalizado. Vários novos Labs Analíticos recém implantados	Equipe constituída atualmente por apenas 01 funcionária, que ainda é responsável pela Assistência Técnica à Coordenadoria de Pesquisa	Participação em chamadas de agências de fomento. Com novos Labs, n-possibilidades de parcerias acadêmicas nacionais e internacionais	Saída da funcionária do Instituto
	Profissional capacitada em gestão e administração de projetos de pesquisa		Prospecção de oportunidades junto à empresas	Troca de gestão do Instituto (o desenvolvimento da área pode não ser prioritário)
	Experiência de parte do corpo docente na execução de grandes projetos	Falta de iniciativa individual do docente na submissão de novos projetos (ainda que estimulado por ações e apoio proporcionado pela CP)	Atração de Pós-docs	Falta de apoio institucional (por exemplo, com relação à ampliação de espaços para pesquisa)
	Aumento na capacitação de recursos externos	Queda do índice de publicação/docente (notadamente em 2020)	Participação de editais de internacionaliz	Mudança na política de financiamento público
	Internacionalização de parte do corpo docente	Falta de iniciativa individual do docente na submissão de propostas (ainda que estimulado por ações da CP)		Perda de interesse/desmotivação
AVALIAÇÃO EXTERNA	Parte do corpo docente com prestígio internacional.	Excesso de burocracia na formalização de convênios/contratos	Várias oportunidades de financiamento de projetos de pesquisa em todas as áreas, principalmente em parceria com a indústria	Troca de gestão na Unicamp. Situação financeira da Universidade

3.6 Laboratórios

Índice de Figuras e Tabelas:

Figura 1	<i>Atual corpo técnico do Instituto de Geociências dos laboratórios dos Departamentos de Geografia (DGEO), Política Científica e Tecnológica (DPCT) e Geologia e Recursos Naturais (DGRN).....</i>	120
Figura 2	<i>Estrutura organizacional atual do setor de laboratórios do Instituto de Geociências por departamentos.....</i>	122
Figura 3	<i>Fac-símile da portaria criando a comissão de laboratórios do Instituto de Geociências</i>	123
Tabela 1	<i>Servidores dos setores de laboratórios do Instituto de Geociências durante a vigência do Planes 2011 - 2015.....</i>	119
Tabela 2	<i>Servidores dos setores de laboratórios do Instituto de Geociências durante a vigência do Planes 2016-2020.....</i>	119
Tabela 3	<i>Planilha swot (adaptada).....</i>	125

Introdução:

As atividades desenvolvidas no período de 2016-2020, apresentadas neste documento pontuam nos eixos e ações previstas no planes para o referido período. Sendo assim, se baseia em quatro vertentes principais, quais sejam, manter o número e a melhor capacitação do corpo técnico, modernizar o sistema de gerenciamento e atendimento das unidades laboratoriais, a criação/atualização de regramentos e institucionalização de centros multiusuários.

Ação – Eixo 1: Capacitação do Corpo Técnico:

Sobre a quantidade e qualidade do corpo técnico, é importante mencionar como ponto positivo desta prática a atenção constante ao número de servidores necessários para o pleno funcionamento do setor sem surpresa por ocasião de transferências ou aposentadorias. Cabe destacar que, ocasionalmente, em razão de atrasos em contratação, técnicos são substituídos por estagiários o que proporciona alterações na qualidade e presteza dos serviços prestados.

Entende-se como oportunidade, a atualização dos números de vagas de técnicos certificadas para solicitar contratação quando da divulgação de concursos futuros pelas instâncias superiores, entendemos como ameaça a forte dependência de recursos financeiros e de ações de instâncias superiores.

Ressalta-se que, de maneira geral, essa prática tem sido cumprida o que pode ser visualizado nas tabelas 1 (2011-2015) e tabela 2 (2016- 2020).

Tabela 1 – Servidores dos setores de laboratórios do Instituto de Geociências durante a vigência do Planes 2011 - 2015.

<i>Servidor</i>	<i>Departamento</i>	<i>Laboratório</i>	<i>Formação Acadêmica</i>	<i>Tempo dedicado</i>
<i>Salvador Carpi Jr.</i>	DGEO	Geomorfologia	Geógrafo (Doutor)	8h
<i>Sonia Tilkian</i>	DPCT	Supervisora	Engenharia de Alimentos (Mestre)	8h
<i>Daito Silva</i>	DGRN	Supervisor	Físico (Doutor)	8h
<i>Maria Aparecida Vende Miatto</i>	DGRN	Supervisora	Química (Mestre)	8h
<i>Lúcia Helena dos Santos Carvalho</i>	DGRN	Preparação Geoquímica	Nível médio	8h
<i>Margareth Sugano Navarro</i>	DGRN	Geologia Isotópica	Química (Mestre)	8h
<i>Cristiano Gonçalves da Silva</i>	DGRN	Paleohidrogeologia	Nível Médio	8h
<i>Erica Martini Tonetto</i>	DGRN	Microscopia Eletrônica de Varredura	Física (Doutora)	8h

Tabela 2 – Servidores dos setores de laboratórios do Instituto de Geociências durante a vigência do Planes 2016-2020.

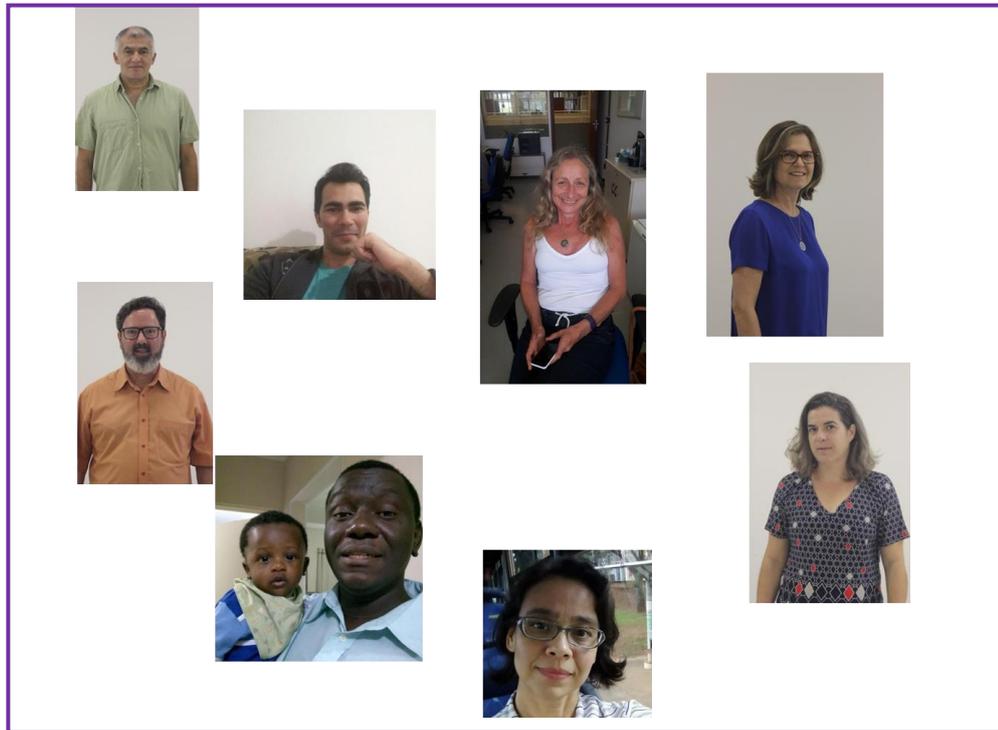
<i>Servidor</i>	<i>Departamento</i>	<i>Laboratório</i>	<i>Formação Acadêmica</i>	<i>Tempo dedicado</i>
<i>Salvador Carpi Jr.</i>	DGEO	Geomorfologia	Geógrafo (Doutor)	8h
<i>Sonia Tilkian</i>	DPCT	Supervisora	Engenharia de Alimentos (Mestre)	8h
<i>Daito Silva</i>	DGRN	Supervisor	Físico (Doutor)	8h
<i>Maria Aparecida Vende miatto</i>	DGRN	Supervisora	Química (Mestre)	8h
<i>Eufrásio José de Carvalho</i>	DGRN	Preparação Geoquímica	Nível Médio	4h
<i>Margareth Sugano Navarro</i>	DGRN	Geologia Isotópica	Química (Mestre)	8h
<i>Cristiano Gonçalves da Silva (Transferido)</i>	DGRN	Paleohidrogeologia	Nível Médio	8h
<i>Jossué de Paula</i>	DGRN	Laminação	Nível Médio	8h
<i>Erica Martini Tonetto</i>	DGRN	Microscopia Eletrônica de Varredura	Física (Doutora)	8h

Ação – Eixo 2: Plano de capacitação para corpo técnico de laboratório em nível nacional.

É esperado a atenção constante à capacitação do corpo técnico, entretanto, no momento, diagnosticamos que seguimos com ações individuais dos servidores de laboratórios, ações essas, majoritariamente, ligadas a projetos de docentes, não havendo ações institucionais locais. Entende-se que, nas

oportunidades de revisão do regramento dos laboratórios, o plano de capacitação seja fortemente incentivado sob pena do quadro de técnicos tornar-se desatualizado. A figura 1 ilustra os técnicos atuantes hoje nos laboratórios do IG.

Figura 1 - Atual corpo técnico do Instituto de Geociências dos laboratórios dos Departamentos de Geografia (DGEO), Política Científica e Tecnológica (DPCT) e Geologia e Recursos Naturais (DGRN).



Identificação: Dailton Silva, Salvador Carpi Junior, Eufrasio Jose de Carvalho; Josué Davi de Paula; Sonia M.T. de Carvalho; Margareth S. Navarro; Maria Ap. Vendemiatto; Erica M. Tonitto.

Ação - Eixo 3: Participação dos profissionais técnicos de laboratório em empresas e/ou instituições de prestígio no exterior.

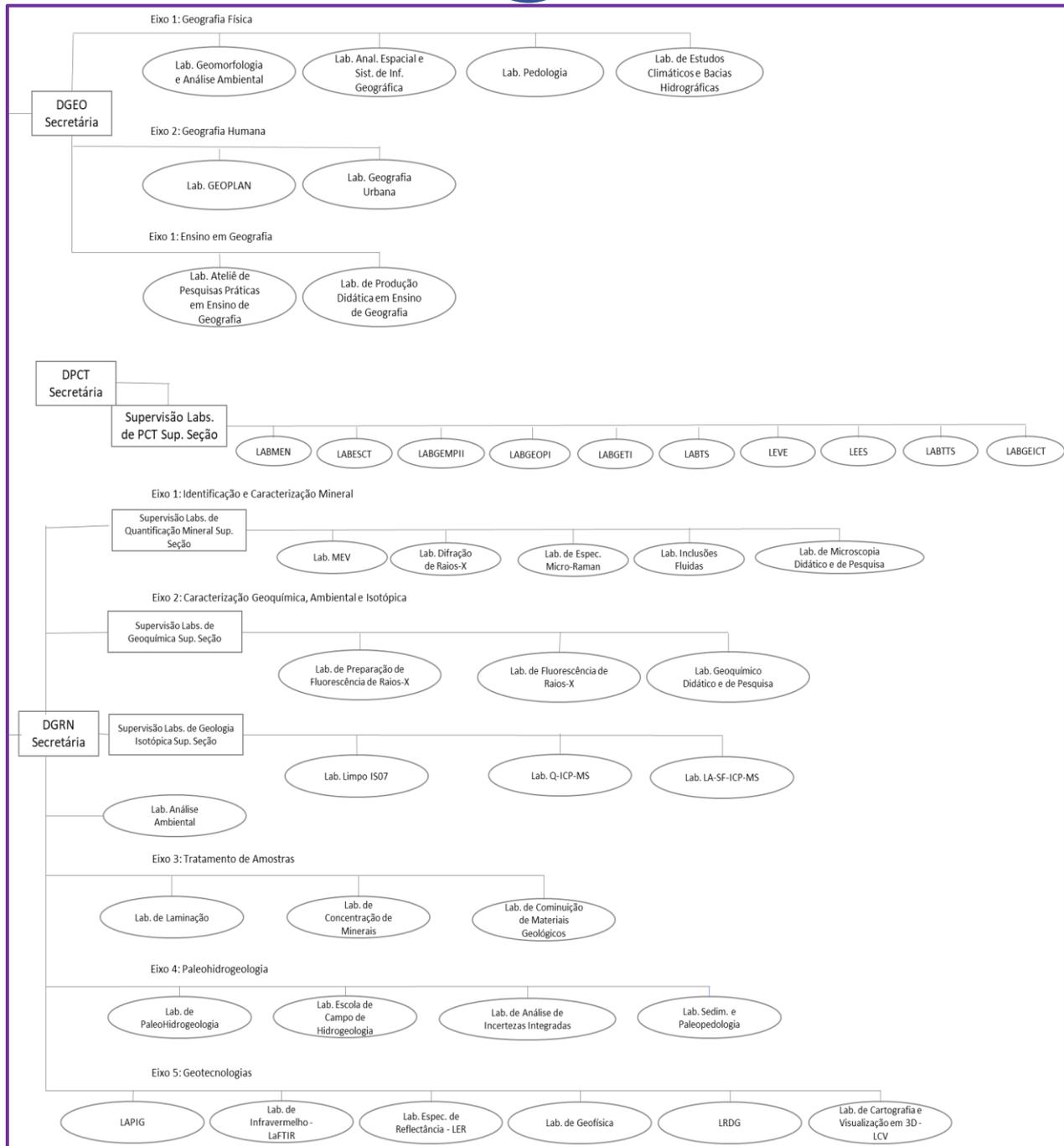
Embora esse eixo vise promover a atenção constante à capacitação do corpo técnico e a aderência de sua atividade com as expectativas dos docentes e usuários dos laboratórios, aqui também seguimos com ações individuais, majoritariamente ligadas a projetos de docentes, não há ações institucionais locais no Instituto de Geociências. Do mesmo modo, entende-se que, na ocasião de haver revisão do regramento dos laboratórios, esse plano de capacitação do quadro de técnicos deve ser encorajado sob pena do quadro técnico tornar-se desatualizado e desarticulado dos interesses da comunidade interna.

Ação – Eixo 4: Implantar sistema de gerenciamento de atividade laboratorial.

Entendemos que ocorreria uma melhoria organizacional e de eficiência na condução dos processos, entende-se como ponto fraco o fato dessa ação requerer investimento em licenças de programas e equipamentos e envolve diferentes setores que precisam atuar coordenados (TI e financeiro, por exemplo). A inclusão dessa ação em oportunidades de financiamento e/ou práticas institucionais evitaria processos repetidos em diferentes setores, atrasos e sobrecarga de atividades aos técnicos.

Ação – Eixo 5: Elaborar plano baseado na infraestrutura atual e condicionar a criação de novas unidades laboratoriais a disposição de espaço e pessoal para o seu funcionamento amplo e eficiente.

Entendemos que o novo organograma reflete plenamente a estrutura laboratorial trazendo melhoria organizacional e regras claras para criação e manutenção de unidades laboratoriais, evidentemente, descompassos temporários entre criação/extinção de laboratórios e o organograma institucional devem ocorrer. Assim, a cada revisão do organograma o Instituto precisa se manter atento sob pena de retornar a desatualização entre o parque laboratorial e a estrutura organizacional vigente (Figura 2).



Ainda referente ao Eixo 5, destacamos que o novo regramento contempla as necessidades para criação/extinção e regras mínimas para a manutenção das unidades laboratoriais. É importante que esse regramento necessita atualização frequente sob pena de tornar-se ultrapassado e falho. Além disso, entende-se que a ampla divulgação do regramento favorece que os coordenadores de laboratórios e técnicos cumpram os requisitos nele existentes as unidades laboratoriais se mantenham atualizadas diante de novas necessidades.

Destaque deve ser dado à criação da Comissão de Laboratórios (Figura 3) que, embora esteja em fase de implantação e criação de seu regimento, vem atuando de maneira significativa no que se refere às solicitações de uso excepcional dos laboratórios durante a crise sanitária da Covid – 19.

Figura 3 –Fac-símile da portaria criando a comissão de laboratórios do Instituto de Geociências



Ação – Eixo 6: Implantar Centros multi-usuários do IG nos oldes de outras unidades da Unicamp

Entende-se que tais centros institucionalizados, favorecem a divulgação das atividades desenvolvidas localmente em nível nacional e internacional, eventualmente, se falhas na condução das atividades ou problemas com

equipamentos atraso em entregas podem ser prejudiciais à imagem do centro o que configura um ponto negativo. Esse Eixo 6 poderá ser mais bem explorado se, por meio de levantamentos, o Instituto antecipar conjuntos de laboratórios que podem ser convertidos em centros multiusuários e incentivá-los a fazê-lo.

Cabe destacar que tais centros implicam em administrar um maior volume de trabalho e atividades correlatas, entretanto permitem a captação de recursos de fontes externas à Unicamp necessitando assim de ampla atenção dos coordenadores de laboratórios e Direção pra oportunidade de financiamento, divulgação de editais e/ou possíveis parcerias para prestação de serviços.

As ações são analisadas nos pontos fortes, pontos fracos, ameaças e oportunidades com ênfase na avaliação interna (tabela 3).

COMISSÃO: LABORATÓRIOS

DIAGNÓSTICO - ANÁLISE SWOT

	PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS	OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
AVALIAÇÃO INTERNA	Quantidade e qualidade do corpo técnico			
	Atenção constante ao número de servidores necessários para o pleno funcionamento do setor sem surpresa por ocasião de transferências ou aposentadorias	Ocasionalmente, em razão de atrasos em contratação, técnicos são substituídos por estagiários	Manter atualizado os números de vagas de técnicos certificadas para solicitar contratação quando da divulgação de concursos futuros para o setor	Forte dependência de recursos financeiros e de ações de instâncias superiores
	Plano de capacitação para técnicos de laboratório em nível nacional			
	Atenção constante à capacitação do corpo técnico	Seguimos com ações individuais, majoritariamente ligadas a projetos de docentes, não há ações institucionais .	Se houver revisão do regimento dos laboratórios, incluir esse plano de capacitação	Quadro de técnicos desatualizado, voltado apenas à própria ascensão na carreira em detrimento da melhoria no atendimento aos usuários
	Participação dos profissionais técnicos de laboratório em empresas e/ou instituições de prestígio no exterior			
	Atenção constante à capacitação do corpo técnico e a aderência de sua atividade com as expectativas dos docentes e usuários dos laboratórios	Seguimos com ações individuais, majoritariamente ligadas a projetos de docentes, não há ações institucionais .	Se houver revisão do regimento dos laboratórios, incluir esse plano de capacitação	Quadro de técnicos desatualizado, voltado apenas à própria ascensão na carreira em detrimento da melhoria no atendimento aos usuários
	Implantar sistema de gerenciamento de atividade laboratorial			
	Melhoria organizacional e de eficiência na condução dos processos	Requer investimento em licenças de programas e equipamentos, envolve diferentes setores que precisam atuar coordenados (TI, financeiro por exemplo)	Incluir essa ação em oportunidades de financiamento e/ou práticas institucionais	Processos repetidos em diferentes setores, atrasos e sobrecarga de atividades aos técnicos
	Elaborar plano baseado na infraestrutura atual e condicionar a criação de novas unidades laboratoriais a disposição de espaço e pessoal para o seu funcionamento amplo e eficiente			
	O novo organograma reflete plenamente a estrutura laboratorial trazendo melhoria organizacional e regras claras para criação e manutenção de unidades laboratoriais	Descompassos temporários entre criação/extinção de laboratórios e o organograma institucional	A cada revisão do organograma	Falhas em aprovação ou desatualização entre o parque laboratorial e a estrutura organizacional
O novo regimento contempla as necessidades para criação/extinção e regras mínimas para as unidades laboratoriais	Necessita atualização frequente sob pena de manter regimento ultrapassado e falho	Divulgar o regimento para criação e extinção de unidades laboratoriais e mantê-lo atualizado diante de novas necessidades		

	PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS	OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
AVALIAÇÃO INTERNA	Implantar centros multi-usuários do IG nos moldes de outras unidades da UNICAMP			
	Tais centros institucionalizados, favorecem a divulgação das atividades desenvolvidas localmente em nível nacional e internacional	Eventualmente, se falhas na condução das atividades ou problemas com equipamentos atraso em entregas podem ser prejudiciais á imagem do centro	Antecipar conjuntos de laboratórios que podem ser convertidos em centros multiusuários	Administração do volume de trabalho e atividades correlatas
	Captação de recursos de fontes externas à Unicamp	Necessita ampla atenção dos coordenadores de laboratórios e ireção pra oportunidade de financiamento	Divulgação de editais e/ou possíveis parcerias para prestação de serviços	

3.7 Internacionalização

Índice de Figuras e Tabelas:

<i>Tabela 1</i>	<i>Lista dos acordos de cooperação internacional.....</i>	131
<i>Tabela 2</i>	<i>Lista das instituições com as quais o IG manteve contrato de pesquisa ou extensão.....</i>	132
<i>Tabela 3</i>	<i>Lista de países e universidades que o IG realizou mobilidade acadêmica.....</i>	133
<i>Tabela 4</i>	<i>Lista de instituições que tiveram convênios e contratos com o IG sem repasse de recursos.</i>	136
<i>Tabela 5</i>	<i>Lista de instituições públicas e privadas que tiveram convênios e contratos assinados com IG com aporte de recursos.....</i>	136
<i>Tabela 6</i>	<i>Planilha swot (adaptada).....</i>	137

Introdução:

Internacionalização e Inserção Nacional

Visão geral

O eixo internacionalização e inserção nacional foi proposto no último Planes (2016-2020) sendo esse seu primeiro diagnóstico. Um ganho real da criação desse eixo é que tanto a internacionalização como a inserção nacional ganharam destaque como instrumentos de planejamento do instituto, conforme se pode observar no texto desse diagnóstico, o que alinha o instituto com as políticas atuais nacionais e internacionais de valorização das ações externas da universidade.

Também nessa direção, e face a crescente demanda por institucionalização da internacionalização nas unidades acadêmicas da Unicamp, o IG criou em 2017 a Área de Planejamento, Internacionalização e Comunicação (APLAN) e em 2019 criou a Comissão de Promoção da Internacionalização com representantes dos três departamentos do IG, ambas com objetivo de avançar na elaboração de uma política institucional e estratégias de gestão da internacionalização do instituto. Entretanto, esses instrumentos de planejamento e gestão institucional da internacionalização no IG ainda não resultaram em ações concretas a serem reportadas nesse diagnóstico permanecendo, portanto, como uma iniciativa em implantação.

No que tange a mobilidade estudantil, as informações sobre internacionalização do IG indicam que o tema sofreu impacto negativo associado a crise econômica no período 2016-2020 e mais recentemente da pandemia do Covid-19. De 2016 a 2020 se observa um decréscimo na mobilidade acadêmica de estudantes de graduação e pós-graduação, muito em função do término do Programa Ciência Sem Fronteiras e impossibilidade de circulação devido a Covid-19. Com os dados disponíveis não se observou ainda os impactos do Programa Capes-Print implantado recentemente na pós-graduação, o qual em principio foi criado para dirigir as ações de mobilidade internacional após o término do Programa Ciência Sem Fronteiras.

No entanto, mesmo num cenário econômico adverso, a mobilidade de docentes aumentou até o ano 2019 sofrendo queda somente em 2020 devido a pandemia e o número de pós-docs se manteve estável no período 2016-2020. Acordos de cooperação e contratos de pesquisa e extensão com instituições internacionais tiveram continuidade ou foram assinados no período, também mostrando certa estabilidade. Algumas ações de internacionalização se destacaram no período como os acordos de cooperação assinados com as universidades de Cardiff e Technical University of Kesico que tem promovido forte mobilidade acadêmica, e a participação expressiva de alunos especiais de graduação provenientes de países da América Latina, principalmente da Colômbia. Essas ações de internacionalização bem sucedidas constituem pontos positivos que demonstram que o IG tem buscado alternativas para manutenção da sua atuação no cenário internacional.

Ações de internacionalização, como participação em eventos, cursos ofertados em língua estrangeira e cotutela, tiveram pouco destaque no período 2016-2020 e precisam ser incrementadas. Ressalta-se que IG sediou um número expressivo de eventos internacionais, o que é um ponto positivo.

Apesar do IG apresentar um amplo leque de ações de internacionalização desenvolvidas com instituições localizadas em diferentes países, observa-se que há uma forte concentração dessas ações no continente europeu e secundariamente no continente americano, sendo menos frequentes as ações de internacionalização com outros continentes. Assim, a expansão das ações de internacionalização do IG para outros continentes constitui um desafio futuro para o instituto.

Em termos de inserção nacional, destaca-se o forte incremento no período 2016-2020 nos contratos firmados entre o IG e empresas do setor de óleo e gás que operam no Brasil, os quais trouxeram um significativo aporte de recursos para a unidade e ampliaram a participação do IG nesse setor da economia. Também chama a atenção o número significativo de alunos de pós-graduação brasileiros ou naturalizados externos a Unicamp que ingressaram nos programas

de pós-graduação do IG no período 2016-2020, que indica forte difusão dos programas de pós-graduação do IG em território nacional. Entretanto, convênios de cooperação e contratos para pesquisa sem repasse de recursos ocorreram em pequeno número no período e precisam ser incrementados.

Para fins didáticos se separou o texto do diagnóstico abaixo em duas partes: Internacionalização e Inserção Nacional.

Internacionalização:

O diagnóstico da internacionalização no IG foi avaliado por meio das ações de internacionalização. No período o IG realizou diversas ações de internacionalização que compreenderam acordos de cooperação, contratos de pesquisa ou extensão, mobilidade acadêmica, eventos e cursos.

- Acordos de cooperação internacionais

No período o IG manteve em atividade 17 acordos de cooperação internacional (Tabela 1), que estiveram fortemente concentrados em países europeus e secundariamente em países da América Latina e Ásia. A maioria (12) se refere a acordos de cooperação com objetivos acadêmicos que não envolveram repasse de recursos enquanto os outros 5 envolveram repasses de recursos da ordem de R\$580.000,00.

Tabela 1: Lista dos acordos de cooperação internacional.

Continente/país	Instituições
América Latina	
Chile	Universidade Austral de Chile
Colômbia	Universidad de los Andes
Cuba	Universidad de Cienfuegos, Universidad de la Habana
Ásia	
Índia	Indian Statistical Institute
Europa	
Eslováquia	Technical University of Kosice
Espanha	Universidad Autónoma Madrid; Universitat de València
França	Université Jean Moulin Lyon 3
Itália	Università degli Studi di Camerino; Università degli Studi di Firenze
Noruega	Nord University
Portugal	Universidade de Aveiro; Universidade de Évora
Reino Unido	Cardiff University; University of Manchester

União Européia	Research Executive Agency
----------------	---------------------------

- *Contratos de pesquisa ou extensão com instituições internacionais*

Cinco contratos para execução de projetos pesquisa ou de extensão foram firmados entre o IG e instituições internacionais com recursos provenientes do exterior, os quais também estiveram fortemente concentrados em instituições europeias e secundariamente da América Latina (Tabela 2). Os contratos totalizaram um aporte de recursos no IG da ordem de dois milhões de reais.

Tabela 2: Lista das instituições com as quais o IG manteve contrato de pesquisa ou extensão.

Continente/país	Instituições
América Latina	
Chile	Universidad de Talca (extensão)
Europa	
Itália	Università Commerciale Luigi Bocconi (pesquisa)
UNESCO	UNESCO (pesquisa)
União Européia	European Commission (pesquisa)

- *Mobilidade acadêmica*

Os intercâmbios de alunos no IG compreenderam tanto o envio como a recepção de estudantes de graduação e pós-graduação (Tabela 3). No período houve o envio de 13 estudantes de graduação para universidades europeias (12) e norte americana (1) por meio de programas de mobilidade financiados pelo Banco Santander (4), Programa Ciência Sem Fronteiras-Fulbright (1) e programas internos das universidades hospedeiras (8). O IG recebeu 43 estudantes estrangeiros de graduação provenientes de quatro continentes e matriculados como alunos especiais (Tabela 3) com predomínio de alunos provenientes da América Latina.

Na pós-graduação o IG enviou 18 alunos de doutorado para realizar estágio sanduíche em universidades europeias (8), norte e centro americanas (8), australianas (2) por meio de bolsas da FAPESP, CAPES e CNPq (Tabela 3). O IG recebeu 43 alunos ingressantes estrangeiros nos programas de pós-graduação (obs.: faltam dados da origem desses estudantes). No período foram realizadas 4 orientações de doutorado no regime de cotutela.

No período foram realizadas 14 missões de trabalho por docentes do IG em instituições europeias (9), norte americanas (3) e asiática (1) enquanto a unidade recebeu 29 visitas de pesquisadores estrangeiros provenientes dos cinco continentes - Europa (18), América do Norte (4), América Central (2), América do Sul (1), África (1), Ásia (1) e Oceania (1) (Tabela 3).

Foram realizados 7 estágios pós-doutoral por docentes do IG em universidades europeias (5) e centro e norte americanas (2). O IG recebeu 6 pós-doc estrangeiros provenientes Europa (4), América Latina (1) e Oriente Médio (1) (Tabela 3).

Tabela 3: Lista de países e universidades que o IG realizou mobilidade acadêmica.

Continente/país	Universidade e número de alunos intercambistas
Graduação - envio (Intercâmbio)	
América do Norte	
EUA	University of Houston (1)
Europa	
Noruega	University of Bergen (1)
Portugal	Universidade do Algarve (3); Universidade de Évora (1); Universidade do Porto (7)
	Total = 13
Pós-graduação - envio (Doutorado sanduíche)	
América do Norte e Central	
EUA	University of North Texas (1); Old Dominion University (1); Indiana University - Purdue University (1); University of Kansas (1); Texas A&M University (1); Rensselaer Polytechnic Institute (1)
México	Universidad Nacional Autónoma de México (1); Universidad Autónoma Metropolitana México (1)
Europa	
Espanha	Universidad de Granada (1)
França	Université Sorbonne (1); Université de Pau et des Pays de L'Adour (1)
Itália	Università degli Studi di Camerino (1)
Holanda	Universiteit Leiden (1)
Portugal	Universidade de Évora (1); Universidade do Porto (1)
Reino Unido	Cardiff University (1)
Oceania	
Austrália	Monash University (1); University of Western Australia (1)
	Total =18
Graduação - recepção (Intercâmbio)	
África	Moçambique (2)

América Latina	Argentina (3); Chile (1); Colômbia (14); Equador (2); México (6); Peru (2)
América do Norte	EUA (3)
Ásia	China (1); Coreia do Sul (2); Japão (1)
Europa	Espanha (3); França (2); Itália (1)
	Total = 43
Missões de trabalho de docentes do IG no exterior	
América Latina	
Uruguai	Universidad de La República (1)
América do Norte	
EUA	Indiana University-Purdue University (1); Western Washington University (1); Jet Propulsion Laboratory (JPL- NASA) (1)
Ásia	
Índia	Indian Statistical Institute (1)
Europa	
Dinamarca	Geological Survey of Denmark and Greenland (1)
	University of Copenhagen (1)
Reino Unido	Cardiff University (7)
	Total = 14
Visitas de pesquisadores estrangeiros ao IG	
África	
África do Sul	University of KwaZulu (1)
América do Norte, Central e do Sul	
Argentina	Universidad de San Luis (1)
EUA	Indiana University-Purdue University (2); Jet Propulsion Laboratory (JPL- NASA) (1); Smithsonian National Museum of Natural History (1); Virginia Tech Institution (1)
México	Instituto Potosino de Investigación Científica y Tecnológica (IPICYT) (1); Universidad Nacional Autónoma de México (1)
Ásia	
Índia	Indian Statistical Institute (1)
Europa	
Alemanha	Interdisciplinary Environmental Research Centre (1); Museum für Naturkunde (1); Icelandic Institute of Natural History (1)
Eslováquia	Technical University of Kesico (5)
Espanha	Universitat Politècnica de València (1)
França	Université Nice Sophia Antipolis (1); Institute of Evolutionary Sciences of Montpellier (1);
Noruega	Norwegian University of Science and Technology (1)
Reino Unido	Cardiff University (6)
Oceania	
Austrália	Queensland University of Technology (1)
	Total = 29
Estágio pós-doutoral de docentes do IG no exterior	
América Central	
Cuba	Universidad de La Habana (1)

América do Norte	Université du Québec à Montréal (1)
Canadá	
Europa	
Holanda	Utrecht University (1)
Reino Unido	Cardiff University (4)
	Total = 7

- Eventos e cursos

No período os docentes do IG participaram de 11 eventos sediados em países da América Latina (Colombia), Ásia (China, Japão) e Europa (Espanha, Finlândia, Inglaterra, Itália, Portugal, República Checa) e o IG sediou quatro eventos internacionais (VIII International Conference on Geoscience Education GeoSciEd, 2018; Environment and Development: Shared 21st Century Sustainability Challenges. 2019; I Workshop Internacional de Geomorfologia do Quaternário: Geocronologia de Ambientes Fluviais e Costeiros, 2020; 1st UNICAMP-EARTH virtual workshop, 2020).

O IG ofertou 3 cursos nível pós-graduação lecionados por professores visitantes provenientes da África (University of Witwatersrand – África do Sul) e América Latina (Universidad Nacional de San Luis - Argentina, Universidad de La Habana - Cuba). Não houve disciplinas ofertadas em língua estrangeira por docentes do IG no período 2016-2020.

Inserção Nacional

O diagnóstico da inserção nacional do IG considerou dois aspectos, mobilidade estudantil e convênios de cooperação e contratos de ensino, pesquisa ou prestação de serviço.

A mobilidade de alunos de graduação externos a Unicamp que cursaram disciplinas no IG totalizou 172 estudantes no período 2016-2020. No mesmo período um número significativo de alunos de pós-graduação externos a Unicamp ingressou nos programas de pós-graduação do IG totalizando 371 estudantes.

Na modalidade de convênio de ensino, um Dinter nível doutorado foi criado entre o IG e o IFMG, campus Formiga.

Convênios de cooperação e contratos para pesquisa foram firmados com universidades e instituições de ensino e gestão sem repasse de recursos (7). Um expressivo número de convênios e contratos para pesquisa ou prestação de serviço foram assinados pelo IG em parceria com instituições públicas e privadas, como empresas (10), fundações (1) e institutos e associações (5), totalizando um repasse de recursos da ordem de 56 milhões de reais no período de 2016-2020.

Tabela 4: Lista de instituições que tiveram convênios e contratos com o IG sem repasse de recursos.

Região	Instituição
Nordeste	Universidade do Estado da Bahia; Universidade Federal do Oeste da Bahia
Norte	Universidade Federal do Oeste do Pará
Sudeste	Centro Paula Souza (CEETEPS), IFSULDEMINAS
Sul	Universidade do Vale do Rio dos Sinos
Governo Federal	Centro de Gestão e Estudos Estratégicos

Tabela 5: Lista de instituições públicas e privadas que tiveram convênios e contratos assinados com IG com aporte de recursos.

Categoria	Instituição
Empresas	Petrobrás; Sinochem Petróleo Brasil Ltda; Shell; Statoil Brasil Óleo e Gás Ltda; Equinor Brasil Energia Ltda; Total E&P do Brasil Ltda; Prati Donaduzzi E Cia Ltda; CPFL; FINEP; Centro de Pesquisas de Energia (CEPEL)
Fundações	FUNCAMP
Institutos e Associações	SENAI; Confederação Nacional da Indústria; Instituto Eldorado; Instituto Serrapilheira; Instituto Ekos Brasil; CNPEM

As ações realizadas no período foram analisadas sob a perspectiva interna e externa, representadas na tabela 6.

COMISSÃO: INTERNACIONALIZAÇÃO

Objetivo Estratégico - Fomento à inserção nacional e internacional do IG e de suas áreas de competência

DIAGNÓSTICO - ANÁLISE SWOT

	PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS	OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
AVALIAÇÃO INTERNA	Elaborar política de inserção nacional e internacional do IG otimiza o planejamento de ações de internacionalização e inserção nacional	Ação de difícil elaboração e implantação no IG com a estrutura institucional vigente	Aumento das chances de sucesso de ações de internacionalização e inserção nacional	Mudanças na política externa ao IG poderá interferir na execução da ação
	Ampliar a participação do IG nos programas universitários e empresariais de cooperação internacional promove melhoria na formação de recursos humanos com experiência internacional	Dificuldade de encontrar programas empresariais de cooperação internacional; baixo atendimento do requisito de fluência em língua estrangeira	Maior difusão e inserção do IG no exterior; fortalecimento do currículo de professores, alunos e funcionários	Escassez de recursos financeiros; fechamento de fronteiras devido a pandemia do Covid-19
	Diálogo, promoção e participação em eventos e difusão das oportunidades e ações de internacionalização e de inserção nacional, fortalecem esse setor	Dificuldade para criar e manter atualizado um link de divulgação da internacionalização no site do IG; dificuldade para montar programação de diálogos e atrair o público do IG; necessário deslocamento para participar em eventos fora do IG	Fomentar o diálogo, a difusão e a atualização sobre internacionalização e inserção nacional; atrair novas demandas de internacionalização e inserção nacional; alterar rotas e fortalecer o planejamento das atividades de internacionalização e inserção nacional	Desatualização das informações no link; desinteresse do público; falta de recursos e espaço na agenda de eventos do IG; diminuição na circulação das pessoas devido a pandemia do Covid-19
	Participar de programas de pós-graduação tipo MINTER e DINTER / CAPES incrementa a inserção nacional dos programas de pós-graduação do IG	Depende da demanda externa ao IG	Ampliar a rede de formação de recursos humanos; fortalecer laços de ensino e pesquisa com instituições brasileiras	Decréscimo na demanda por Minter e Dinter; alterações nos programas da CAPES
	Fomentar o oferecimento de disciplinas de graduação e pós-graduação ministradas em língua estrangeira e a participação de estudantes em cursos de línguas e cultura estrangeira impacta positivamente alunos estrangeiros e do IG	Ação incipiente e ocasional no IG; depende da disponibilidade e interesse dos docentes e alunos	Atrair alunos estrangeiros; aumentar a cultura e inserção internacional dos alunos	Falta de público; falta de meio adequado de divulgação; diminuição e descontinuidade nos cursos gratuitos; falta de recursos para pagar cursos
	Fomento e realização de intercâmbio de docentes, pesquisadores, funcionários e alunos de graduação e pós-graduação é crescente no IG	Depende da disponibilidade e interesse dos docentes, pesquisadores, funcionários e alunos do IG; depende da oferta de oportunidades	Aumento da inserção internacional do IG; aumento da cultura e aquisição de novos conhecimentos; aprimoramento profissional; atração de docentes, pesquisadores e alunos de outras instituições	Diminuição na oferta de intercâmbios; escassez de recursos; fechamento de fronteiras devido a pandemia do Covid-19
	Atrair alunos estrangeiros de pós-graduação aumenta a diversidade e a inserção internacional do IG	Depende da disponibilidade e interesse dos alunos; depende da oferta de bolsas de estudo e projetos	Aumento da diversidade no IG; aumento da inserção internacional do IG	Diminuição na oferta de bolsas de estudo; fechamento de fronteiras devido a pandemia do Covid-19

AValiação EXTERNA

PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS	OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
Aproximação com um grupo restrito de universidades estrangeiras favorece formação de parcerias estratégicas e redes internacionais	Iniciativa recente na Unicamp; normativas e rotinas administrativas em construção na Unicamp-IG; baixa capacitação institucional no IG	O IG-Unicamp estão alinhados com a tendência mundial de formação de clusters de universidades parceiras para pleito de recursos e desenvolvimento de programas de pesquisa, ensino e extensão de longa duração	Escassez de recursos
Intercâmbio de alunos, inclusive para obtenção de duplo diploma, convalidação de diploma e disciplinas, programa sanduíche ou cotutela, complementa formação acadêmica e aumenta a visibilidade da universidade	Existência de assimetria entre unidades da Unicamp; deficiência no setor de recepção dos alunos estrangeiros no IG; participação pouco efetiva do IG no intercâmbio de alunos em comparação com outras unidades	Aumento da mobilidade de estudantes de graduação e pós-graduação favorece a internacionalização do IG; compartilhamento de experiências adquiridas em intercâmbios favorecem a graduação e pós-graduação	Descontinuidade dos programas de intercâmbio; falta de adesão; escassez de recursos para manutenção dos intercâmbios; burocracia e lentidão no trâmite dos processos; fechamento de fronteiras devido a pandemia do Covid-19
Intercâmbio de alunos, professores e funcionários com financiamento da iniciativa privada amplia internacionalização	Baixa adesão de empresas (exceto setor bancário); baixa difusão no IG	Aumento da mobilidade de estudantes de graduação e pós-graduação, docentes, pesquisadores e funcionários favorece a internacionalização do IG	Descontinuidade dos programas de intercâmbio; fechamento de fronteiras devido a pandemia do Covid-19
Criação de estruturas dedicadas especificamente ao apoio à internacionalização dinamiza esse setor	Poucas unidades da Unicamp possuem estrutura de internacionalização; estruturação e regulamentação da internacionalização ainda incipiente no IG	Promoção das atividades de internacionalização e mobilidade relativas à graduação, pós-graduação, pesquisa e extensão ampliam participação do IG	Descontinuidade das ações de internacionalização
Financiamento à pesquisa no exterior e a atração de docentes e pesquisadores estrangeiros para estadias curtas favorecem a internacionalização	Cultura acadêmica embrionária de atração de recursos do exterior no IG; deficiência de planejamento e política institucional no IG para atração de docentes estrangeiros	Ampliação de redes de pesquisa; aumento de publicações com parceiros internacionais; aumento da visibilidade e inserção internacional; melhoria na qualificação dos alunos e índices dos cursos de graduação e pós-graduação do IG	Desinteresse institucional e dos pesquisadores; escassez de recursos; fechamento de fronteiras devido a pandemia do Covid-19
Oferta de disciplinas em língua estrangeira (principalmente inglês e espanhol) amplia a internacionalização do ensino	Baixa adesão na Unicamp-IG; ausência de projeto piloto no IG para ministrar disciplinas de graduação e pós-graduação em língua estrangeira	Atração de estudantes estrangeiros; aumento da visibilidade da universidade; aumento da familiaridade dos estudantes do IG-Unicamp com o ensino em língua estrangeira	Falta de adesão e estratégia de divulgação
Engajamento efetivo de docentes, pesquisadores, funcionários e estudantes é essencial para implementar e gerir a internacionalização	Engajamento e capacitação incipientes na Unicamp-IG	O esforço coletivo para implementação e gerenciamento da internacionalização organiza e dinamiza esse setor no IG e Unicamp	Falta de apoio institucional para promover e valorizar o engajamento

	PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS	OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
AVALIAÇÃO EXTERNA	Internacionalização é um elemento estratégico para o avanço das atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão da unidades da Unicamp	Importância estratégica da internacionalização ainda é incipienteno IG; articulação por vezes insuficiente com/entre órgãos e unidades da Unicamp dificultam a internacionalização; inadequação de ferramentas de gestão e controle de processos dificultam a internacionalização	A internacionalização tem sido inserida como elemento de planejamento de universidades estrangeiras e o IG- Unicamp pode se beneficiar dessa estratégia	Falta de planejamento e apoio institucional
	É importante expandir as ações de internacionalização da Unicamp para países da África, Ásia e Oceania	Falta de priorização de instituições localizadas nesses continentes como parceiras internacionais do IG	Aumento da inserção internacional; atração de alunos, docentes e pesquisadores; ampliação da formação intelectual e profissional	Ausência de política institucional
	Acreditação de cursos de graduação por sociedades profissionais e universidades ampliam a inserção profissional dos alunos egressos	Muito incipiente na Unicamp e ausente no IG	Aumento da inserção de alunos egressos da graduação no mercado de trabalho internacional	Descontinuidade nos acordos de acreditação
	Participação em programas de mestrado ou doutorado interinstitucional internacional feito por intercâmbio de alunos é promissor	Incipiente na Unicamp e ausente no IG	Aumento da qualificação dos alunos e oportunidades de trabalho no mercado internacional; aumento da inserção internacional das unidades	Escassez de recursos para manutenção dos intercâmbios
	Atração de pós-doutorandos e professores visitantes do exterior é um movimento desejável para qualificação da ciência brasileira e da Unicamp	Iniciativa pouco efetiva no IG	Ampliação do escopo e universo das pesquisas; ampliação das redes de parceiros internacionais; aprimoramento na formação de discentes	Falta de divulgação das oportunidades de bolsas de pós-doutoramento; falta de editais em língua inglesa para maior difusão; desinteresse dos profissionais
	Organização de eventos, workshops, cursos e outras ações de extensão ampliam a internacionalização	Oferta eventual e assimétrica no IG	Aumento da visibilidade da unidade; ampliação da rede de contatos internacionais	Falta de interesse dos docentes e pesquisadores

3.8 Tecnologia da Informação e Comunicação-TIC

Índice de Figuras e Tabelas:

Tabela 1 Planilha swot (adaptada)..... 146

Introdução:

O documento apresenta as ações propostas no plano para o período de 2016 a 2020, realizadas ou não, particularizando inicialmente as áreas de Gestão Institucional e Pós Graduação seguido das ações associadas aos objetivos estratégicos.

Gestão Institucional:

Melhoria permanente da infraestrutura e dos serviços de TI:

- modernizar os ativos de rede: ação contínua e realizada todos os anos - novas switches adquiridas todos os anos porém não é possível realizar a troca de todo o parque de uma vez; sendo assim, a ação permanece como atividade permanente.
- generalização do ambiente de rede sem fio: foi realizado em 100% - adoção da Eduroam/Unicamp Visitante
- regularização de licenças de softwares: não foi possível a realização dessa proposição - no âmbito da TI tentamos a renovação do contrato Microsoft Imagine mas foi negado pela Microsoft; outros softwares não são tratados pela TIC e sim por docentes (casos de Envi, Geosoft, Hampton Russel, Move, entre outros)
- consolidar o sistema de monitoramento com câmeras IP: foi realizado em 100% - novo sistema instalado
- modernizar e atualizar as páginas de Internet e de Intranet: foi realizado em 100% - novo portal desenvolvido e; 80% - nova intranet em desenvolvimento com os sistemas solicitados pelo GT Mapeamento (falta incorporar alguns itens da intranet antiga)
- atualizar as políticas de uso do ambiente de TI: foi realizado em 100% - novas normas definidas pela Comissão de TIC

Pós-graduação:

Internacionalização da pós-graduação do IG:

- melhorar as páginas em Inglês e Espanhol dos programas de PG do IG: concluído em 50% - no novo portal foi inserido o conteúdo em Inglês (falta o Espanhol)

Desenvolvimento Institucional dos PPGs:

- informatizar todos os processos de gestão da SPG e do IG, como as inscrições dos candidatos aos cursos de PG, eliminando a necessidade de envio de documentos impressos pelo correio; as inscrições e os relatórios dos PEDs; a matrícula de alunos: não foi realizado no período - a informatização dos sistemas está atendendo solicitação do GT Mapeamento e esse item ainda não foi contemplado

Objetivo Estratégico 1: Melhorar a infraestrutura e de serviços de TI

Ação 1: Estrutura organizacional da Seção de TIC:

* Foi organizada uma comissão de TIC como o objetivo de projetar, desenvolver, implantar e manter;

* Estruturada a STIC em duas frentes de trabalho: suporte/manutenção e desenvolvimento/ inovação;

Ação 2: Planejamento da área de TIC para utilização de novas tecnologias e ferramentas no IG/Unicamp

*implementação e utilização de serviços e ferramentas colaborativas do Google: adoção da plataforma Google como serviço principal de e-mail do Instituto;

*informatização e automação de processos internos: ação contínua - processos solicitados pelo GT Mapeamento implementados e em fase de implementação; equipe de Desenvolvimento trabalhando em conjunto com o GT;

*Adequação da infraestrutura do IG/UNICAMP para a utilização futura da Nuvem Computacional da UNICAMP: realizada parcialmente (20%) - sendo realizados alguns estudos feitos sobre o sistema da Nuvem Unicamp para que possamos migrar serviços.

Ação 3: Capacitação de Pessoal

*Fomentar a capacitação dos analistas e técnicos da STIC para as áreas de desenvolvimento/ inovação: realizado como esperado- membros da equipe participaram/ participam de cursos oferecidos pela EDUCORP;

Ação 3: Manutenção do parque Computacional dos Laboratórios: LEI, LAGEO, LAPIG

*Levantar junto aos coordenadores as necessidades específicas de cada laboratório

*LAGEO: permaneceu como proposto no planes, aberto para todos os alunos:

*LAPIG: gestão passou para o Grupo de Geotecnologias: 75% - será utilizado como laboratório de Realidade Virtual. Já se adquiriu 5 computadores que estão instalados no LAPIG e o processo de aquisição dos 5 óculos está em andamento na DGA.

*Embora não conste no Planes 2016-2020, foi possível definir o uso do laboratório LEI apenas para aulas e atividades de monitoria;

Objetivo Estratégico 2: Desenvolver processos de gerenciamento interno

Ação 5: Elaboração do mapeamento interno de processos.

*Mapear todos os processos internos que necessitem de informatização e automação: processos de todas as áreas foram mapeados

Ação 6: Informatização e automação de processos internos

*Escolher uma plataforma de gerenciamento interno: plataforma Laravel escolhida;

*Informatizar e automatizar processos de gerenciamento internos: atividade realizada - processo constante em conjunto com o GT Mapeamento

Objetivo Estratégico 3: Contribuir para a melhoria da área de comunicação

Ação 7: Nova Pagina do IG

*Desenvolver uma nova página para o IG, que tenha por meta principal ampliar a visibilidade do IG: a atividade foi realizada

*Implantar o conteúdo principal da nova página na língua inglesa: atividade realizada

Ação 8: Criação de redes sociais institucionais do IG

*Criar redes sociais institucionais do IG para fins de divulgação de notícias, eventos e defesas: atividade realizada em conjunto com a nova área de Comunicação;

*Fomentar a divulgação de conteúdo por parte da comunidade do IG nas redes sociais: atividade realizada - participação do grupo de administradores do Facebook oficial do Instituto

Ação 9: Melhoria da área de comunicação do IG

*Fomentar junto a toda a comunidade do IG uma melhor divulgação do Instituto: atividade realizada- indicação à diretoria da intenção de mudança de setor da jornalista Eliane.

As ações e metas são avaliadas na Tabela 1, sob diferentes perspectivas:

COMISSÃO: TIC

DIAGNÓSTICO - ANÁLISE SWOT

	PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS	OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
AVALIAÇÃO INTERNA	Estruturação em Suporte e Desenvolvimento	Comissão de TIC	Fomentar realizações de Reuniões da Comissão de TIC	Falta de verba para atualizações de equipamentos
	Planejamento da área de TIC	Manutenção do Parque Computacional	Melhorar trabalho em conjunto com coordenadores e grupo de Geotecnologias	Indisponibilidade de agenda para realização de reuniões
	Capacitação	Conteúdo da página em outros idiomas	Adicionar outros idiomas na página	Falta de tradutor para inserção de conteúdo em outros idiomas
	Elaboração do mapeamento de processos	Modernizar ativos de rede	Estabelecer um plano de atualização continuada de equipamentos	
	Informatização e automação de processos internos	Licenças de software	Melhorar o sistema de monitoramento com câmeras	
	Nova página do IG	Modernizar Internet e Intranet	Consolidar nova Intranet	
	Redes sociais do IG			
	Melhorar a área de Comunicação			
	Rede sem fio			
	Consolidar o sistema de monitoramento com câmeras IP			
Políticas de uso do ambiente de TIC				
AVALIAÇÃO EXTERNA	PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS	OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
	Criação de Laboratório Multiunidades de Realidade Virtual	Número inadequado de funcionários no setor	Aumentar número de vagas no setor	Falta de verba para novas vaga
	Atuação da equipe durante o processo de mudança de prédio			

3.9 Recursos Humanos

Índice de Figuras e Tabelas:

Tabela 1 Planilha swot (adaptada)..... 151

Introdução.

Com relação ao que foi proposto no Planes 2016-2020, no que diz respeito à manutenção do quadro, o objetivo foi cumprido.

É importante destacar que o setor de recursos humanos está sempre sujeito a muitos fatores externos: mudanças nas leis federais, mudanças nas leis estaduais, normativas da própria Universidade, bem como variações na disponibilidade de vagas e verbas para reposição do quadro.

No período 2016-2020 ocorreram algumas aposentadorias, mas foi possível manter o número de funcionários e, principalmente e mais importante, através de novas contratações, ou seja, funcionários que não se aposentarão tão brevemente.

O Planes também previa Planos de Rh. Sobre isso, o quadro é sempre acompanhado pelo RH e Diretoria e muitas decisões vão sendo tomadas conforme surgem as situações. Muitas das decisões de RH são tomadas pela Diretoria como decisões de Gestão e o setor de Rh dá o devido suporte com informações e encaminhamentos.

Recursos Humanos

O Instituto de Geociências contava em meados de 2016 com um quadro de 48 funcionários, sendo 32 funcionários no regime Esunicamp, 15 funcionários no regime CLT e 1 funcionário contratado pela Funcamp. Ao final de 2020, contava com 48 funcionários também, sendo 18 CLT, 1 Funcamp e 29 Esunicamp.

Dos 29 funcionários Esunicamp, 19 foram admitidos nas décadas de 1970 e 1980. Recebemos duas funcionárias vindas de outros órgãos da Universidade, cujas datas de admissão são dos anos de 2013 e 2014 e tivemos mais sete admissões no período 2016-2020: uma em 2018, quatro em 2019 e duas em 2020. Houve, portanto, uma renovação do quadro, pois mantivemos o mesmo número de funcionários após aposentadorias e contratações.

Com relação aos funcionários CLT, a maioria ingressou na primeira década dos anos 2000. No quinquênio anterior o Instituto passou de 45 para 50 e

agora conta com 48 funcionários.

Quanto aos docentes, o Instituto contava em 2016 com 58 professores/pesquisadores, sendo apenas um em tempo parcial. Esse número havia crescido de forma importante no último quinquênio, passando de 43 docentes em 2011 para 55 em 2015 e em outubro de 2016 contava com 58 docentes, um aumento de cerca de 37%. A distribuição por departamento apontava a seguinte composição: 25 no DGRN, 16 no DGEO e 17 no DPCT. A distribuição por nível da carreira MS no final do último quinquênio foi de 35 MS3; 11 MS5 e 12 MS6.

Ao final do período, em dezembro de 2020, o quadro conta com 54 docentes, por motivo de aposentadorias. São 53 RDIDP e um docente contratado em tempo parcial. Estão distribuídos assim nos departamentos: 16 no DPCT, sendo uma lotada no IG mas atuando na Faculdade de Educação e um do regime parcial; 16 no DGEO e 22 no DGRN.

Aposentadorias: potencial de aposentadorias de funcionários

Dentre os funcionários do regime Esunicamp, 11 já possuem direito adquirido à aposentadoria. Até o ano de 2024, serão 13 funcionários com o direito, ou seja, potenciais aposentadorias. Atualmente, por conta de legislação, não há reposição de vaga. Só seria possível a reposição em caso de falecimento ou desligamento. No próximo período, um docente e uma servidora administrativa serão aposentados compulsoriamente, em novembro de 2022 e fevereiro de 2023, respectivamente.

Para o regime CLT, não é possível prever a aposentadoria, dado que o funcionário pode requerer o benefício via INSS e continuar em exercício e, ainda, a contagem de tempo de contribuição (dentro e fora da Unicamp) só se dá na data de requerimento do benefício.

A Tabela 1 apresenta a análise sistematizada das principais áreas de atuação no período entre 2026 e 2020.

COMISSÃO: RECURSOS HUMANOS

DIAGNÓSTICO - ANÁLISE SWOT

	PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS	OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
AVALIAÇÃO INTERNA	Corpo docente, técnico e administrativo competente e colaborativo; Mapeamento de processos; Espaço físico - prédio novo.	Contexto desfavorece comunicação interna e impede utilização do espaço.	Possibilidade de remanejamentos internos ou contratações por concurso, processos seletivos de estágio e bolsas SAE.	Leis que impedem contratações, promoções, mudanças legislativas e contexto geral político e econômico atual. Perda de poder aquisitivo dos colaboradores. Desmotivação. Muitos colaboradores possuem direito a aposentadoria já adquirido.
	Apoio institucional a aprimoramento do corpo administrativo.	Carreira problemática e alterada com frequência.	Cursos oferecidos pela Educorp.	Desmotivação por elevada qualificação sem oportunidade de progressão.
	PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS	OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
AVALIAÇÃO EXTERNA	Interesse da comunidade externa em realizar programas de estágio e bolsas no Instituto	Falta de uma política de visibilidade à comunidade externa	Parcerias com instituições/empresas externas em oferecimento de recursos para realização de bolsas e estágios	Cortes de recursos pelo governo do estado; Mudança e alteração da previdência, Federal e Estadual; Aposentadoria em massa e a falta de concursos públicos.

3.10 Sustentabilidade Financeira

Índice de Figuras e Tabelas:

Figura 1	Gráfico comparativo: Arrecadação Total PQO.....	155
Figura 2	Representação anual das verbas extra orçamentárias do IG, internas à Unicamp (2011-2016).....	158
Figura 3	Representação anual das verbas extra orçamentárias do IG, internas à Unicamp (2017 - 2020).....	159
Figura 4	Gráfico comparativo: Programas Unicamp (2011 a 2015 e 2016 1 2020).....	160
Figura 5	Gráfico Recursos Reserva Técnica Institucional Fapesp (2011 -2014).....	161
Figura 6	Gráfico Recursos Reserva Técnica Institucional Fapesp (2016-2019).....	161
Figura 7	Gráfico Projetos Concedidos (2016-2020).....	162
Figura 8	Gráfico Recursos Captados no Período (2016-2020).....	163
Figura 9	Captação Recursos – Fontes Estrangeiras.....	164
Tabela 1	Evolução dos recursos PQO do IG (2017 a 2020).....	155
Tabela 2	Verbas extra orçamentárias do IG, internas à Unicamp (2011-2016).....	157
Tabela 3	Verbas extra-orçamentárias do IG, internas à Unicamp (2017-2020).....	158
Tabela 4	Recursos recebidos pelo IG de projetos FAPESP de docentes do Instituto (2011-2016).....	161
Tabela 5	Recursos recebidos pelo IG de projetos FAPESP de docentes do Instituto (2017 -2020).....	161
Tabela 6	Planilha swot (adaptada).....	165

Introdução:

O documento apresenta as atividades desenvolvidas no período de 2016 a 2020, com ênfase na análise das ações realizadas para atender a meta de ampliação, em bases sustentáveis e de forma constante, os recursos financeiros do Instituto captados internamente e externamente à Unicamp, meta prevista no planes para o referido período.

Ações Estratégicas:

1. Ampliação na participação do IG no Programa de Qualificação Orçamentária da Universidade, tanto no Sub-Programa de Apoio ao Ensino de Graduação quanto no Sub-Programa de Apoio a Qualidade da Produtividade em Pesquisa, com objetivo de aumento real de 0,5% do orçamento qualificado do Instituto nos dois sub-programas;
2. Acompanhamento das oportunidades e garantia de participação do IG nos programas de apoio da Unicamp, através do acompanhamento sistemático das secretárias de graduação, pós-graduação, pesquisa, extensão e administrativa;
3. Ampliação da aprovação de projetos na Fapesp e demais órgãos de fomento no Brasil, ampliando em 25% a média real obtida no período anterior;
4. Ampliação de projetos de extensão e serviços especializados, ampliando em 8% os recursos obtidos no período anterior;
5. Ampliação na captação de recursos para pesquisa em fontes estrangeiras, ampliando em 25% a média real obtida no período anterior.

Após realização de levantamento dos dados do período, obteve-se o seguinte diagnóstico:

Ação 1: Ampliar a participação do IG no PQO, tanto no PAEG quanto no PAQPP

Houve uma ação bastante efetiva de incentivo de inserção dos dados no SIPEX e dentro do prazo estipulado para o Anuário de Pesquisa.

Contudo, observou-se no decorrer do período uma diminuição dos valores aportados no PQO de forma geral nas liberações de recursos ocorridas, em especial na programação orçamentária do ano de 2017, quando foram destinados os seguintes percentuais ao montante concedido em 2016: 50% para o PAEG e 25% para o PAQPP.

Tal fato decorreu de ajustes financeiros da Administração Central da Universidade, afetando todas as demais unidades de ensino e pesquisa.

Apesar desta diminuição, nos anos seguintes observou-se um aumento de 47% do valor destinado ao PAQPP, tendo este mantido a regularidade de valores aportados, o que indica esforços empregados na produtividade docente (Tabela 1, figura 1)

Tabela 1: Evolução dos recursos PQO do IG (2017 a 2020)

ANOS	PAEG	PAQPP
2016	R\$ 115.042,00	R\$ 162.483,00
2017	R\$ 59.120,00	R\$ 39.382,00
2018	R\$ 54.468,00	R\$ 73.815,00
2019	R\$ 55.916,00	R\$ 74.889,00
2020	R\$ 54.026,00	R\$ 75.638,00

Figura 1: Gráfico comparativo: Arrecadação Total PQO



Apesar da efetividade no cumprimento dos prazos estabelecidos para entrega de informações requeridas para obtenção do Anuário de Pesquisa, fato este observado na linearidade do aporte financeiro especialmente nos últimos 3

anos, sabe-se que os dados ainda não refletem a realidade. Este fato se dá em virtude da carência de corpo técnico-administrativo necessário, tendo em vista a não reposição de servidores aposentados.

Ação 2: Acompanhar as oportunidades e garantir participação do IG nos programas de apoio da Unicamp

Durante o período de 2011-2015 o Instituto de Geociências recebeu um aporte financeiro bastante expressivo, da ordem de R\$ 5.239.975,81 (cinco milhões, duzentos e trinta e nove mil, novecentos e setenta e cinco reais e oitenta e um centavos), classificados como Projetos Especiais, que foram destinados às obras e ações logísticas necessárias à finalização da obra e mudança da estrutura para o Novo Prédio do IG.

Além dos recursos de projetos especiais, foram considerados nos dados apresentados no último PLANES os recursos destinados a realização das atividades do evento Unicamp de Portas Abertas e os recursos destinados ao Programa de Apoio as Atividades Educacionais Extra-Curriculares, previsto na Resolução GR 021/2012.

Após análise comparativa dos dados e tendo sido feita a separação de recursos de Projetos Especiais e Outros Programas, visando a observação do crescimento do aporte de recursos advindos de oportunidades específicas, observou-se que houve um crescimento de 3% dos valores aportados às iniciativas de projetos realizados no IG. Este crescimento está associado a intensificação da divulgação e suporte por parte das secretarias de graduação, pós-graduação, pesquisa e extensão, à comunidade (Tabela 2, figura 2, tabela 3, figura 3).

Tabela 2: Verbas extra orçamentárias do IG, internas à Unicamp (2011-2016)

Ano	Total	Valor	Descrição
2016	R\$ 1.466.151,41	R\$ 91.500,00	Programa de Internacionalização 2016 - Profs. Beto, Giorgio, Lindon e Greco
		R\$ 1.348.811,41	Verba de mudança física do IG para o prédio novo
		R\$ 18.440,00	Entidades Estudantis
		R\$ 7.400,00	UPA
2015	R\$ 32.655,47	R\$ 1.870,00	Margareth Sugani - Verba AFPU participação em congresso
		R\$ 585,00	Cláudia Reis - Verba AFPU participação em curso
		R\$ 7.400,00	UPA
		R\$ 4.720,47	Salvador Capri Jr. Verba AFPU participação em congresso
		R\$ 18.080,00	Entidades Estudantis
2014	R\$ 3.972.724,40	R\$ 1.499.977,93	Execução de urbanização do entorno do prédio novo
		R\$ 2.391.186,47	Execução dos eixos 8 e 12 do prédio novo
		R\$ 42.400,00	Projeto de revitalização de bibliotecas
		R\$ 13.500,00	Ajudas de Custo - Avaliação Institucional
		R\$ 7.400,00	UPA
		R\$ 18.260,00	Entidades Estudantis
2013	R\$ 112.137,93	R\$ 84.892,93	Proinfo (computadores e rede sem fio)
		R\$ 2.745,00	Érica Tonetto - Verba AFPU participação em congresso
		R\$ 17.100,00	Entidades Estudantis
		R\$ 7.400,00	UPA
2012	R\$ 61.496,00	R\$ 61.496,00	Infraestrutura de salas e laboratórios da graduação
2011	R\$ 76.240,00	R\$ 76.240,00	Projeto de revitalização de laboratórios
Total	R\$ 5.721.405,21	Projetos Especiais	
		R\$ 5.354.955,81	Programas Diversos R\$ 366.449,40

Figura 2: Representação anual das verbas extra orçamentárias do IG, internas à Unicamp (2011-2016)

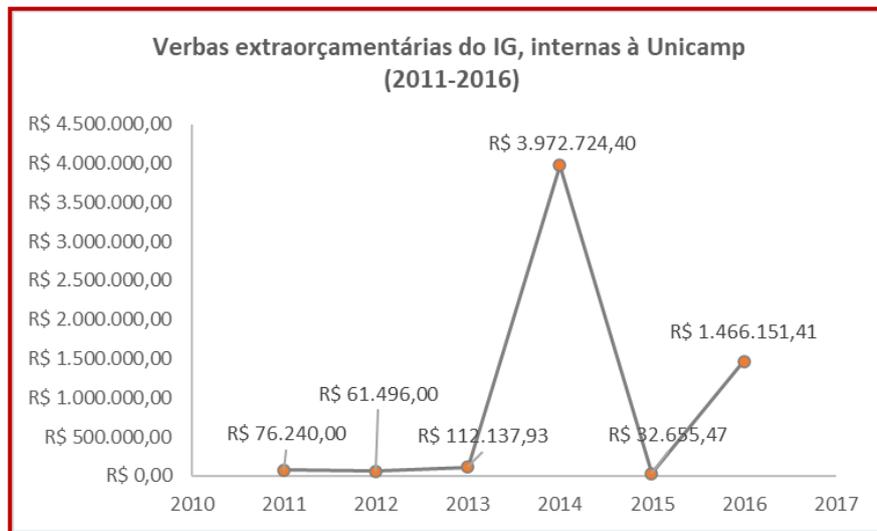
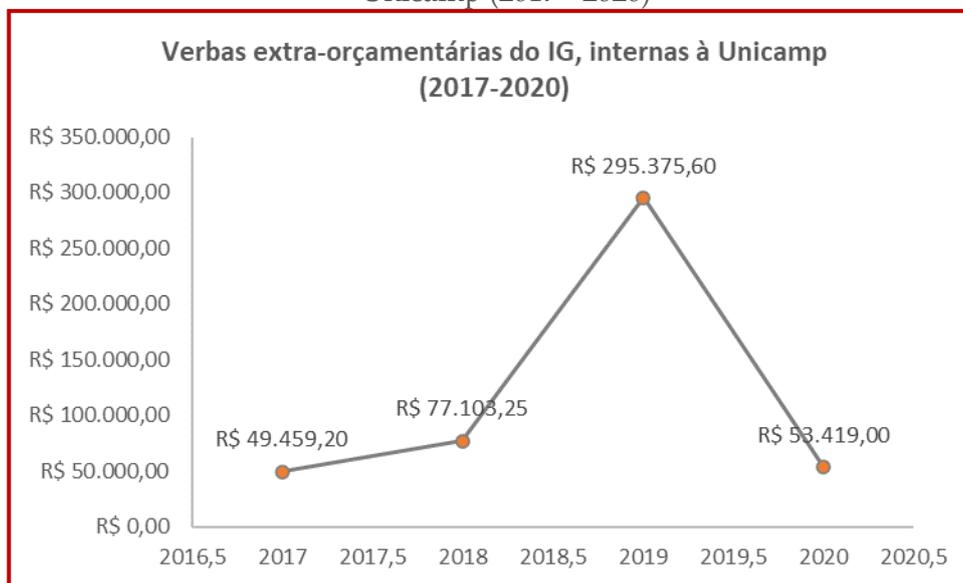


Tabela 3: Verbas extra-orçamentárias do IG, internas à Unicamp (2017-2020)

Ano	Total	Valor	Descrição
2017	R\$ 49.459,20	R\$ 15.391,20	Of.DERI 153/17-Programa Internacionalização 2017
		R\$ 12.500,00	Of.DERI 162/17-Programa Santander - Pós-Graduação 2017
		R\$ 18.440,00	Entidades Estudantis
		R\$ 1.128,00	Érica Tonetto - Verba Educorp participação em congresso
		R\$ 2.000,00	Apoio Preac - Exposição Dinossauros
2018	R\$ 77.103,25	R\$ 3.600,00	Of. PRG 078/2017 - Edital projetos PAAEEC - 1º Sem 2018
		R\$ 4.000,00	Of. PRG Nº 055/2018 - Edital projetos PAAEEC - 2º Sem 2018
		R\$ 1.058,20	Margarreth Sugano Navarro - Verba Educorp participação em congresso
		R\$ 1.612,00	Érica Tonetto - Verba Educorp participação em congresso
		R\$ 9.000,00	UPA 2018
		R\$ 18.060,00	Entidades Estudantis
		R\$ 14.773,05	Of. DERI 111/2018 - Programa Santander "Catedras Ibero Americanas"
2019	R\$ 295.375,60	R\$ 17.645,00	Of. PRG Nº 058/2019 - Edital Projetos PAAEEC (outubro 2019 a março 2020)
		R\$ 12.500,00	Of. DERI 126/2018 - Programa Santander Graduação
		R\$ 6.400,00	Of. PRG Nº 014/2019 - Edital projetosPAAEEC (abril a setembro 2019)

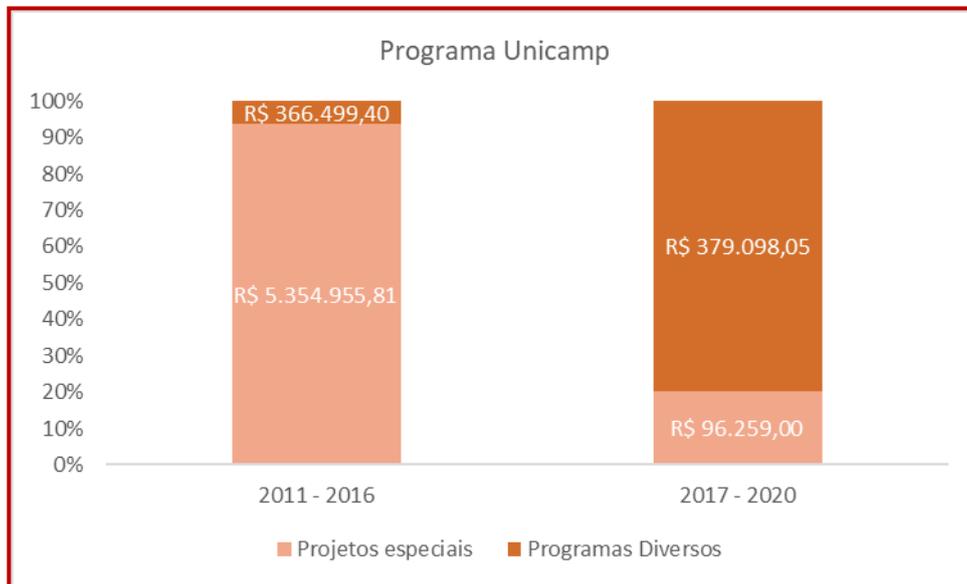
		R\$ 4.000,00	PRG - Edital projetos (IX Congressp de Ensino de Geografia "Fala Professor!")
		R\$ 1.168,00	Salvador Carpi Junior - Verba Educorp participação em congresso
		R\$ 199.977,60	Edital CGU 01/2019 - PLANES 2019 - Projeto revitalização Laboratórios
		R\$ 1.069,00	Apoio ao Seminário "A Relação Universidade-Sociedade no Século XXI)
		R\$ 476,00	Exposição Primavera de Museus
		R\$ 14.000,00	UPA 2019
		R\$ 18.140,00	Entidades Estudantis
		R\$ 20.000,00	Continuidade do 1º Edital de Apoio as Bibliotecas SBU
2020	R\$ 53.419,00	R\$ 12.500,00	Edital 056/2019 Santander Mobilidade Internacional, aluna Anielle Sarah de Freitas
		R\$ 18.619,00	Entidades Estudantis
		R\$ 20.800,00	Of. PRG Nº 048/2020 - Projeto RenovaGrad
		R\$ 1.500,00	Programa Santander de Mobilidade Internacinal - Graduação 2020
Total	R\$ 475.357,05	Projetos Especiais	Programas Diversos
		R\$ 96.259,00	R\$ 379.098,05

Figura 3: Representação anual das verbas extra orçamentárias do IG, internas à Unicamp (2017 - 2020)



Ao comparar os recursos nos períodos de 2011 a 2016 e 2017 a 2020 temos (figura 4)

Figura 4: Gráfico comparativo: Programas Unicamp (2011 a 2016 e 2017 a 2020)



Ação 3: Ampliar aprovação de projetos na Fapesp e demais órgãos de fomento no Brasil

A Administração do Instituto investiu recursos na implantação da Área de Pesquisa e Extensão do Instituto de Geociências, bem como no treinamento e capacitação de servidores visando apoiar administrativamente o desenvolvimento de projetos FAPESP desde a submissão até a prestação de contas.

Com isso, observou-se o crescimento de 26% da média real obtida no quinquênio anterior e no aumento de 66% do número de projetos concedidos (Tabelas 4,5)

Tabelas 4 e 5: Recursos recebidos pelo IG de projetos FAPESP de docentes do Instituto

Período (2011 -2015)		Valor	Período (2016-2020)		Valor
2011 (Ano base 2010)		R\$ 23.304,00	2016 (Ano base 2015)		R\$ -
2012 (Ano base 2011)		R\$ 65.228,00	2017 (Ano base 2016)		R\$ 70.075,00
2013 (Ano base 2012)		R\$ 88.772,00	2018 (Ano base 2017)		R\$ 259.711,00
2014 (Ano base 2013)		R\$ 514.018,00	2019 (Ano base 2018)		R\$ 43.709,07
2015 (Ano base 2014)		R\$ 119.522,00	2020 (Ano base 2019)		R\$ 504.726,63
Total		R\$ 810.844,00	Total		R\$ 878.221,70

Figura 5: Gráfico Recursos Reserva Técnica Institucional Fapesp (2011 -2014)

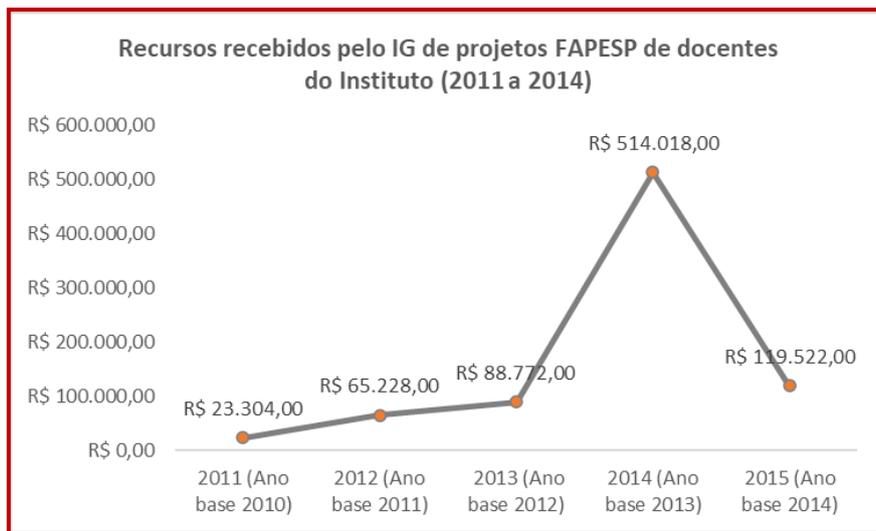
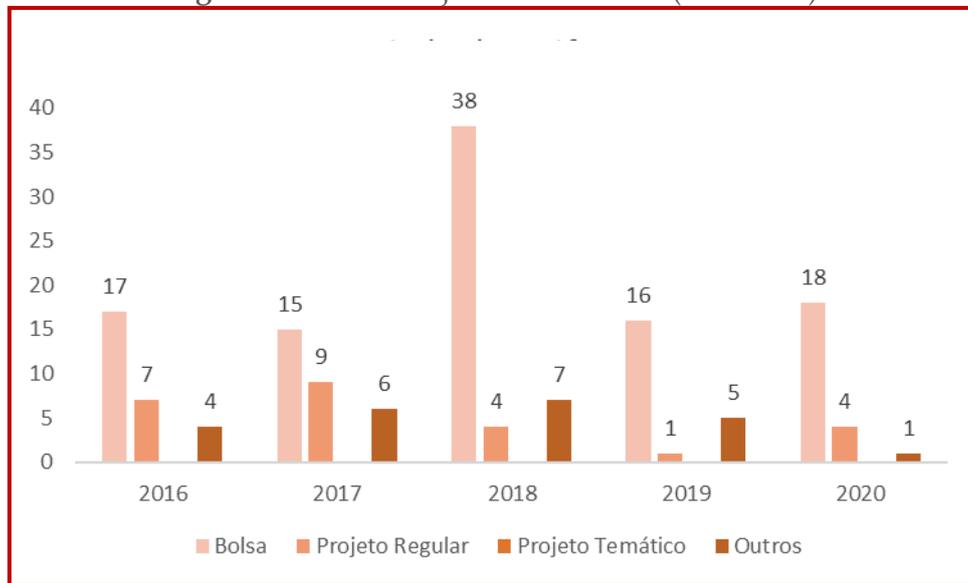


Figura 6: Gráfico Recursos Reserva Técnica Institucional Fapesp (2017 -2020)



Os projetos concedidos pela Fapesp no período são representados na figura 7.

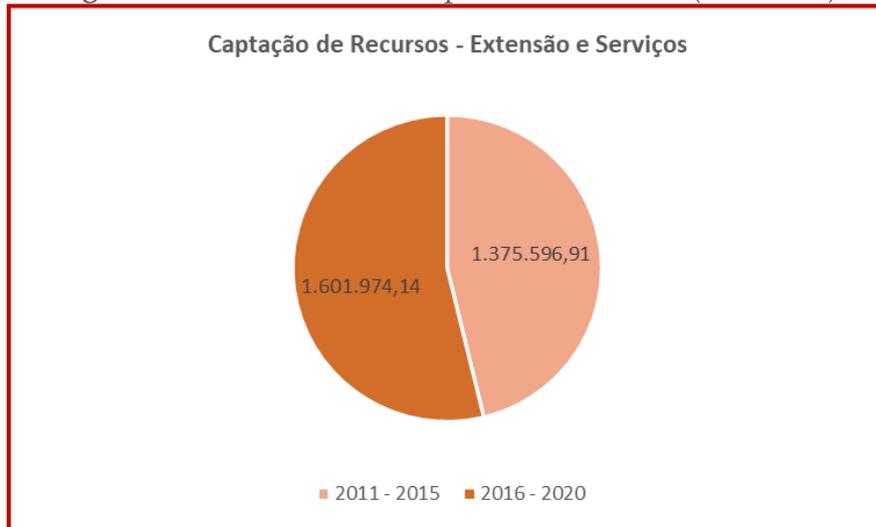
Figura 7: Gráfico Projetos Concedidos (2016-2020)



Observados os ganhos em projetos financiados e recursos recebidos pelo Instituto, nota-se ainda que não há um controle das informações relacionadas a projetos financiados por outros órgãos de fomento, como por exemplo o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq, não permitindo assim o levantamento de outros projetos.

Ação 4: Ampliar projetos de extensão e serviços especializados

Os investimentos em infraestrutura destinados a finalização do novo prédio e mudança das atividades, propiciaram uma melhor estruturação dos espaços de laboratório, garantindo um crescimento 14% dos valores dos projetos de extensão e serviços especializados com financiamento em relação ao período anterior (Figura 8).

Figura 8: Gráfico Recursos Captados no Período (2016-2020)

Apesar do crescimento, o objetivo ficou 9% abaixo da meta estabelecida. Entende-se que este fato esteja associado a falta de reposição de pessoal técnico para o suporte nos serviços contratados.

Ação 5: Ampliar a captação de recursos para pesquisa em fontes estrangeiras

No período anterior havia projetos de cooperação com organizações estrangeiras que receberam recursos, porém, não foram contabilizados pela fonte nacional. Além destes, havia também 11 convênios de cooperação internacional sem nenhum desembolso financeiro.

A partir do período que contempla este planejamento, o Instituto elevou o número de cooperações e de parcerias para realização de projetos com envolvimento de recursos contabilizáveis (Figura 9).

Figura 9: Captação Recursos – Fontes Estrangeiras



A tabela 6 sintetiza a análise das atividades realizadas no período sob a perspectiva dos pontos fortes, fracos, oportunidades e ameaças.

COMISSÃO: SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA

Ampliação, em bases sustentáveis e de forma constante, os recursos financeiros do Instituto captados internamente e externamente à Unicamp

1. Ampliação da participação do IG no PQQ, tanto no PAEG quanto no PAQPP;
2. Acompanhar as oportunidades e garantir participação do IG nos programas de apoio da Unicamp;
3. Ampliar aprovação de projetos na Fapesp e demais órgãos de fomento no Brasil;
4. Ampliar projetos de extensão e serviços especializados;
5. Ampliar a captação de recursos para pesquisa em fontes estrangeiras

DIAGNÓSTICO - ANÁLISE SWOT

	PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS	OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
AVALIAÇÃO INTERNA	A produção científica, defesas de Dissertações de Mestrado e Teses de Doutorado, indicadores utilizados na base para o cálculo do percentual destinado às unidades de Ensino e Pesquisa, têm se mantido regulares, garantindo o aporte constante dos recursos no último período	Apesar da regularidade nos dados publicados no Anuário de Pesquisa, tais dados não refletem a realidade dos departamentos, tendo em vista a ausência de corpo técnico-administrativo, em decorrência da falta de reposição de servidores aposentados	Tendo em vista que outro indicador aplicado na sistematização do PQQ refere-se a titulação do Corpo Docente, em havendo recursos disponíveis para as promoções da carreira docente, é possível alcançar melhores níveis nos indicadores; a reposição de servidores, o treinamento e engajamento como atividade rotineira do profissional quanto a captação de informações relacionadas a produção científica dos Docentes, é possível agregar melhores índices na base de cálculo do PQQ destinado ao IG	A crise econômica existente no país possivelmente postergará a possibilidade de reposição de servidores e promoções da carreira docente
	Houve o suporte da Administração do Instituto na identificação das oportunidades e na divulgação à comunidade no período, resultando na obtenção de aporte financeiro para participação em projetos de mobilidade internacional de funcionários, Docentes e alunos, bem como na participação de Editais que destinaram recursos à infraestrutura e melhoria do Ensino	Grande participação discente para realização de projetos individuais, contudo, observa-se baixo engajamento coletivo na busca de incentivo financeiro que vise a realização de eventos culturais, políticos e esportivos (ex.: Editais da PRG).	Identificar oportunidades internas de elaboração de projetos conjuntos, visando o atendimento de demandas comuns	Frente as dificuldades no cenário político e econômico do país, é possível que haja a diminuição de oferta de oportunidades de apoio na Universidade
	Houve um aumento de 66% do número de projetos Fapesp aprovados e 26% do valor médio anual de recursos recebidos pelo IG de projetos Fapesp no último período	Dificuldade de obtenção de dados relacionados a projetos fomentados por órgãos não vinculam recursos para Reserva Técnica Institucional	Identificar oportunidade de projetos conjuntos com aporte maior e coletivo de recursos	Incentivo mais robusto à projetos relacionados a área da saúde, tendo em vista as questões endêmicas da atualidade

	PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS	OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
AVALIAÇÃO INTERNA	Aumento de 14% dos financiamentos advindos de projetos de extensão e serviços especializados	Necessidade de ampliação do quadro técnico para suporte à realização das atividades	Identificar oportunidades de execução de projetos de extensão e prever a aplicação de recursos no incentivo a manutenção do corpo técnico especializado	Gestão financeira realizada de forma pulverizada, dificultando a identificação de melhor aplicabilidade coletiva dos recursos, impossibilitando o planejamento e economia
	Aumento em 54% do número de projetos com organizações estrangeiras, com resultado de ampliação consistente do aporte financeiro em comparação ao último período	Gestão dos projetos realizada de forma pulverizada	Identificar oportunidades de execução de grandes projetos conjuntos e multidisciplinares	Gestão financeira realizada de forma pulverizada, dificultando a identificação de melhor aplicabilidade coletiva dos recursos, impossibilitando o planejamento e economia
	PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS	OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
AVALIAÇÃO EXTERNA	Ao comparar a produção científica do IG em relação a outras unidades da Universidade, cujo tamanho em número de Docentes é semelhante, constata-se que o Instituto é proporcionalmente mais produtivo	Apesar da boa proporcionalidade de produção científica do corpo de Docentes e Pesquisadores do Instituto em comparação a outras unidades acadêmicas, observa-se que há um número considerável de Docentes na fase inicial da carreira	Tendo em vista que outro indicador aplicado na sistematização do PQO refere-se a titulação do Corpo Docente, em havendo recursos disponíveis para as promoções da carreira docente, é possível alcançar melhores níveis nos indicadores	A crise econômica existente no país possivelmente postergará a possibilidade de reposição de servidores e promoções da carreira docente
	No último período, a Administração Central da Universidade identificou e investiu recursos para suporte a pequenos projetos, obtendo maior alcance entre as diversas categorias de servidores e alunos	Pouco investimento em projetos de extensão que incentive a curricularização deste eixo, conforme prevê as Diretrizes Curriculares, o que dificulta a implantação desta modalidade de atividade acadêmica	O incentivo através de projetos com financiamento às atividades de extensão interligadas às atividades de ensino, promoverá um maior conhecimento à sociedade das atividades de ensino e pesquisa realizados na Universidade	O cenário econômico atual poderá diminuir o incentivo a projetos, tendo em vista a necessidade de manutenção dos salários dos servidores
	Grande potencial de realização de projetos voltados às áreas de geografia, geociências e ciências sociais aplicadas	Poucas oportunidades de chamadas públicas para desenvolvimento de projetos nas áreas de geociências e ciências sociais aplicadas	Há um elevado potencial de identificação de projetos voltados às políticas públicas, que poderão ser contemplados através de Programas de Fomento às Políticas Públicas	Incentivo mais robusto à projetos relacionados a área da saúde, tendo em vista as questões endêmicas da atualidade
	Grande potencial de realização de projetos voltados às políticas públicas	Pouco incentivo profissional às atividades de extensão comunitária	Integrar potencial para realização de projetos voltados às políticas públicas, com o incentivo da iniciativa privada no que tange a responsabilidade social das mesmas	As instituições tentem a incentivar projetos relacionadas à área da saúde, tendo em vista as questões endêmicas da atualidade
	Grande potencial na realização de acordos de cooperação que visam estudos relacionados às questões de sustentabilidade, energia e gestão da inovação	Gestão de recursos realizada pela Universidade de forma muito centralizada	Buscar oportunidades de realização de cooperações que promovam o intercâmbio de conhecimento entre os diversos profissionais de todo o mundo	Pouca publicidade e captação de oportunidades externas por parte da Universidade. A busca por oportunidades é em grande parte individual

3.11 Gestão Institucional

Índice de Figuras e Tabelas:

<i>Tabela 1</i>	<i>Ação 1 – Eixo estratégico 1 (Planes 2016-2020).....</i>	169
<i>Tabela 2</i>	<i>Ação 2 – Eixo estratégico 2 (Planes 2016-2020).....</i>	172
<i>Tabela 3</i>	<i>Ação 3 – Eixo estratégico 3 (Planes 2016-2020).....</i>	173
<i>Tabela 4</i>	<i>Planilha swot (adaptada).....</i>	176

Objetivo Estratégico 1: Promover a divulgação especializada e ativa das competências e ações do IG.

Ação 1: Criar Área responsável pela divulgação institucional no IG

Tabela 1: Ação 1 – Eixo estratégico 1 (Planes 2016-2020)

9Ação	Metas Associadas	Cronograma Previsto	Formas de implementação, Recursos Necessários e Fontes	Responsável	Processo e periodicidade de Acompanhamento
Criar área/responsável comunicação institucional no IG	Identificar e contratar profissional de jornalismo (para o quadro ou não, período parcial ou integral) com experiência mínima para divulgação e comunicação de atividades de pesquisa, ensino e extensão	2017	Estudar como outras unidades da unicamp e outras universidades têm feito comunicação e elaborar documento para subsidiar a institucionalização do tema	Diretor	Diretor designa docente e/ou funcionário para montar proposta que será encaminhada ao CID e Congregação
Elaborar plano de comunicação para comunicação adequada, profissional e eficiente das atividades do Instituto	Plano elaborado	2017			

- Objetivo concluído e ações e metas efetivadas. Os trabalhos continuam em andamento.

O IG criou a Área de Planejamento Institucional, Internacionalização e Comunicação ligada à Direção do Instituto (Deliberação da Congregação nº 131/2017, com aprovação em 16/08/2017), incorporando a Área de Internacionalização existente desde 2014. Para gerenciamento e diretrizes da área, a Direção designa um Coordenador de Planejamento Institucional e Comunicação. A APLAN foi certificada pela Deliberação CAD-148 em 07/04/2020.

A área de Comunicação foi criada para atender demandas de divulgação nas áreas de Geografia, Geologia e Política Científica e Tecnológica, que são referência nacional e internacional em suas respectivas áreas. A equipe de jornalistas da Secretaria Executiva de Comunicação da UNICAMP, que divulga esporadicamente as atividades do IG, recebe demandas de vários órgãos e unidades. Desta maneira, já havia sido identificada como primordial a presença

de um profissional que atenda exclusivamente ao Instituto, já que as demandas de divulgação têm aumentado muito nos últimos tempos pela relevância mundial de vários temas pesquisados pelo IG. Desta forma, amplia-se o alcance dos resultados das pesquisas, disseminando conhecimentos com reflexo direto na comunidade interna e externa. Esta área colabora, portanto, com o aprimoramento da imagem do IG e, conseqüentemente, da UNICAMP. O profissional da área deve ter graduação em Jornalismo.

Para os assuntos relacionados à Comunicação, definiram-se as seguintes atribuições:

- Elaborar, acompanhar e implementar Plano de Comunicação para o IG:

Divulgar a política internamente de forma a construir cultura e padrão de comunicação.

- Interface com a Secretaria Executiva de Comunicação da UNICAMP.
 - Divulgar atividades de ensino, pesquisa e extensão;
 - Estimular a participação de professores, pesquisadores, estudantes e funcionários do IG na divulgação de assuntos de interesse da sociedade;
 - Intermediar as relações com a imprensa;
 - Cuidar e manter a imagem institucional da Unidade.
 - Divulgação científica de conteúdos que serão disponibilizados em matérias jornalísticas publicadas no Portal do IG e no Portal da Unicamp, fotos de eventos e entrevistas, assessoria de imprensa, clipping, media training, manutenção de páginas oficiais em redes sociais (Instagram, Youtube, Twitter, Facebook), além de atender demandas institucionais, como a elaboração de relatório de atividades e participação em comissões organizadoras de eventos.

Em agosto de 2018, o IG conseguiu com a SEC, a vinda da jornalista Eliane da Fonseca Daré em modalidade de empréstimo de servidor, por um período inicial de dois anos. Após negociações entre ambos os órgãos, a jornalista foi transferida definitivamente para o quadro de vagas do IG em 10/06/2020.

A atuação da jornalista no IG iniciou com o desenvolvimento e implantação do Plano de Comunicação do Instituto para atender demandas de

divulgação nas áreas de Ciências da Terra e Política Científica e Tecnológica, estabelecendo como objetivos da área de comunicação: promoção da divulgação científica e tecnológica produzidas no IG; a divulgação de atividades de ensino, pesquisa e extensão; o estímulo à participação de professores, pesquisadores, estudantes e funcionários do IG na divulgação de assuntos de interesse da sociedade; a intermediação das relações com a imprensa; e o cuidado com a manutenção da imagem institucional da Unidade.

A jornalista tem trabalhado diretamente com a divulgação científica de conteúdos disponibilizados no Portal do IG e no Portal da Unicamp, trazendo resultados positivos para nosso Instituto. Registra também essas atividades através de fotos e realiza assessoria de imprensa. Cuida da área de clipping também criado por ela e faz *media training* dos entrevistados. Ampliou a divulgação do IG ao criar e abastecer páginas oficiais da Unidade nas redes sociais Instagram, Youtube e Twitter, além de atualizar a página já existente no Facebook. Em 2019 elaborou o primeiro Relatório de Atividades Anual do Instituto de Geociências (com previsão de edições anuais subsequentes) e acompanhou o processo de criação da identidade visual.

A divulgação do Instituto foi notória tanto internamente quanto fora da Unicamp. Pode-se afirmar que o IG ampliou o alcance de suas atividades e aprimorou sua imagem após a implantação da área de comunicação e a atuação de pessoal qualificado na área (jornalista).

Ação 2: Melhoria permanente dos macroprocessos do Instituto:

Tabela 2: Ação 2 – Eixo estratégico 2 (Planes 2016-2020)

Ação	Metas Associadas	Cronograma Previsto	Formas de implementação, Recursos Necessários e Fontes	Responsável	Processo e periodicidade de Acompanhamento
Realizar mapeamento dos principais macroprocessos do Instituto com vistas ao seu aperfeiçoamento permanente	Mapeamento completo com identificação de pontos de melhoria e formas de solução	2018	Designar grupo de trabalho para mapear processos e identificar pontos de melhorias	Diretor com apoio da CTU	Diretor designa grupo para mapear processos e elaborar cronograma de implantação de melhorias. Acompanhamento semestral

- Objetivo parcialmente concluído, processo em andamento.

Em junho de 2017 foi designado o GT de Mapeamento do IG (Adriana G Teixeira, Claudia Silva, Nara S Rossi, Rita Karasawa) que iniciou o mapeamento dos principais macroprocessos da unidade como um todo, com envolvimento de todas as áreas, um trabalho que nunca havia sido feito antes. O objetivo do mapeamento de processos foi identificar, entender e conhecer os processos existentes para melhorar a distribuição das tarefas, facilitar a rotina de forma organizada, verificar os gargalos a serem corrigidos, aumentar a eficiência, diminuir retrabalhos e consolidar os processos.

O GT realizou o levantamento de como as atividades eram realizadas, suas sequências de execução, uniformizando a linguagem entre as áreas e, junto à Diretoria, atribuiu as devidas responsabilidades, eliminando sobreposições de tarefas e uniformizando processos. No desenvolvimento dos trabalhos, foram envolvidos os colaboradores e coordenadores de todas as áreas administrativas (e.g. secretarias de graduação e pós, departamentos, finanças, diretoria administrativa, biblioteca, TIC etc.).

Após mapeamento dos processos e atividades de cada área, estão sendo desenvolvidos os fluxogramas dos processos mapeados (disponíveis em: <https://portal.ige.unicamp.br/institucional/mapeamento-de-processos-do-ig>).

Durante o processo, além das melhorias que foram sugeridas e implementadas,

foram identificados processos que podem ser informatizados, para otimização dos mesmos.

Dada a alta de aposentadorias no quadro de funcionários do IG, sem a previsão de reposição, a informatização de processos, para otimizar o trabalho, o tempo e o aproveitamento de recursos humanos, se torna de fundamental importância para manutenção da execução de atividades administrativas com excelência. Este foi um dos focos do GT. Alguns sistemas desenvolvidos ou em desenvolvimento: solicitações de afastamento, agenda eletrônica de reserva de salas, sistema de gerenciamento e agenda de trabalhos de campo, agenda eletrônica de veículos, sistema de comunicação interna “Fale com o IG”, sistema de consolidação financeira, etc.

Trata-se de um trabalho contínuo, que traz transparência e atribuição de responsabilidades de forma clara e objetiva, o que dá respaldo aos servidores na atuação de suas funções e permite atuar num objetivo comum com a visão global da Unidade.

Ação 3: Melhoria permanente da infraestrutura e dos serviços de TI

Tabela 3: Ação 3 – Eixo estratégico 3 (Planes 2016-2020)

Ação	Metas Associadas	Cronograma Previsto	Formas de implementação, Recursos Necessários e Fontes	Responsável	Processo e periodicidade de Acompanhamento
modernizar os ativos de rede	elaborar e implementar um plano de atualização e ampliação da infraestrutura e do ambiente de TI do IG	Plano elaborado em 2017; implementação até 2020	Designar grupo de trabalho para elaborar plano com estimativa de custos e cronograma de implementação	Diretor com apoio do coordenador de informática e do CID	Diretor designa grupo para elaborar plano, orçamento e cronograma. Acompanhamento semestral
generalizar do ambiente de rede sem fio					
regularização de licenças de softwares					
consolidar o sistema de monitoramento com câmeras IP					
modernizar e atualizar as páginas de Internet e de Intranet					
atualizar as políticas de uso do ambiente de TI					

- Objetivo não concluído.

Não foi elaborado o plano de atualização e ampliação da infraestrutura e do ambiente de TI do IG. Há uma Comissão de TIC do IG, porém não foi criado GT específico ou designação formal da mesma para tal. O objetivo seria um plano que envolvesse a estima de custos e respectivo cronograma de implementação, para ações planejadas e constante atualização do parque tecnológico do Instituto, mas o que se observa são apenas ações pontuais que tiveram foco mais corretivo do que planejado.

Em relação às ações, é possível descrever:

- Modernizar ativos: foram adquiridas algumas *switches* e realizada a troca de alguns equipamentos antigos em ações pontuais. É uma ação que deveria ser permanente, através de planejamento estruturado da área de TIC, uma vez que estes equipamentos envolvem custos significativos no orçamento, considerando que a troca total não seria possível e deve considerar a “idade” de cada equipamento;

- Generalizar rede sem fio: *eduroam*, rede geral da Universidade, passou a ser utilizada ao invés da rede local;

- Regularização de licenças de softwares: A equipe de TIC não fez o acompanhamento das licenças adquiridas/gerenciadas pelos docentes (exemplo: Geosoft e PerGeos).

- Consolidar o sistema de monitoramento com câmeras IP: Foi implantado setorialmente, devido aos custos envolvidos, o sistema de câmeras no pavimento térreo do prédio principal do IG. Ainda necessita implantar nos demais pavimentos e prédios externos, com atualização do sistema no prédio anexo;

- Modernizar e atualizar as páginas de Internet e de Intranet: novo portal do IG foi lançado e a nova Intranet está em desenvolvimento; não há uma equipe focada na atualização dos conteúdos, ficando a alimentação do site de forma pulverizada entre as áreas (comunicação, coordenadoria técnica, pós graduação etc);

- Atualizar as políticas de uso do ambiente de TI: Não foram atualizadas. As normas gerais da Universidade, às quais o IG deve seguir, foram atualizadas e foi dada ciência à comunidade via reunião da Congregação.

As ações são avaliadas na tabela 4 sob diferentes perspectivas.

COMISSÃO: Gestão Institucional

DIAGNÓSTICO - ANÁLISE SWOT

	PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS	OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
AVALIAÇÃO INTERNA	Área de Comunicação formalmente constituída permite estruturar os processos de divulgação e comunicação com a comunidade interna e externa	A equipe profissional é reduzida (constitui-se hoje de apenas 1 jornalista), depende exclusivamente da expertise desta profissional e de sua presença constante (em caso de afastamentos, o setor fica vazio)	A alta produção científica e de qualidade permite divulgação da imagem interna e externa do Instituto	Saída do Instituto da profissional
	Profissional da área (jornalista) atuando no setor de comunicação			
	Processos administrativos mapeados possuem clara atribuição de responsabilidades pelas áreas, permite otimização dos mesmos e identificação de gargalos com possibilidades de informatização	Ainda é um processo incipiente, não incorporado na cultura do IG	A informatização de mais processos, identificados no mapeamento, poderá otimizar os trabalhos e os escassos recursos humanos do Instituto	Como se trata de um processo longo, pode-se perder "força" ao longo do desenvolvimento, não se obtendo resultados finais satisfatórios Mudança de gestão iminente pode não ter interesse em dar continuidade aos trabalhos que estão sendo desenvolvidos
	A equipe de TIC do IG é uma das mais completas em termos de recursos humanos	Há pouca mobilização da equipe para realizar trabalhos que não são considerados de sua "rotina normal"	Contratação de funcionário novo e jovem	Perda de interesse por parte da equipe em desenvolver trabalhos diferenciados
	Participação ativa do IG nos editais internos tanto por funcionários, como alunos e docentes	Depende de iniciativa individual do interessado em buscar editais e/ou oportunidades Setor formalmente constituído somente com coordenador de área Setor sem servidor designado		
	Cursos de extensão reconhecidos como de alta qualidade	Poucos cursos regulares		
	Cursos regulares geram AIU	Cursos e atividades de extensão dependem de iniciativa individual de docentes		
	Realização de eventos de grande porte pelo Instituto (exposições, seminários, congressos etc)	Atividades de extensão não fazem parte dos requisitos para promoção/progressão docente		

	PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS	OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
AVALIAÇÃO EXTERNA	Área de Comunicação formalmente constituída com um profissional responsável cria um canal direcionado de comunicação com órgãos externos, facilitando a comunicação		Participação ativa do IG em divulgação de conteúdo para ambientes externos permite divulgação do Instituto e pode atrair interessados para atuar em pesquisa, graduação e pós graduação	Órgãos de comunicação da Unicamp podem considerar que não precisam divulgar material do IG pelo Instituto ter sua própria área de comunicação
	Atribuição de responsabilidades sobre cada processo mapeado (sem sobreposições) facilita a comunicação do IG com cada órgão correlato (ex.: PRG, PRP, PRPG, DERI, DEA, AEPLAN, DGA etc)	Cada unidade de ensino e pesquisa possui um meio diferente de realizar o mesmo processo e a maioria acaba dependendo esforços, tempo e recursos humanos em desenvolver sistemas internos próprios	Os processos mapeados pelo IG que são de comum execução de outras unidades poderão colaborar com uniformização macro de processos na Universidade, o que poderia gerar sistemas informatizados gerais para todas as unidades	Não aceitação da uniformização de processos na Universidade como um todo pelas unidades
		Baixa comunicação entre as áreas de desenvolvimento das unidades (não há uniformização da linguagem, cada qual prefere trabalhar a seu próprio modo, desenvolver seu próprio sistema)	A mudança de gestão da Reitoria pode significar interesse em padronização e informatização de processos na Universidade como um todo	Um sistema desenvolvido sem envolver a áreas ("empurrado de cima para baixo") não ser aceito ou não ser conveniente para as unidades
	Oferta de editais de internacionalização pela DERI	Escassez de vagas		Pandemia pode impedir os processos de internacionalização Contingenciamento de recursos devido à crise financeira das instituições
			A CGU tem desenvolvido programa de apoio e acompanhamento do desenvolvimento do Planes das Unidades	

4. Pontos de Convergência na Avaliação do Diagnóstico das áreas Estratégicas do Instituto de Geociências

Considerando a análise das avaliações apresentadas pelas áreas estratégicas do IG, consolidadas em grande parte na planilha swot disposta no final de cada eixo, apresentamos aqui uma possibilidade de avaliação das principais indicações nomeadas por mais de uma das áreas estratégicas, podendo ser ponderados como indicadores representativos da avaliação interna e externa em pontos que tangenciam entre as áreas como indicadores comuns. Cabe considerar, que estas indicações apenas sinalizam questões de convergência entre os apontamentos, e não minimiza as indicações específicas e direcionadas de cada área estratégica.

Sendo assim, no diagnóstico da avaliação interna (2016-2020), como *pontos fortes* indicados por mais de uma área, destacamos:

- Infraestrutura;
- Apoio Institucional (IG/Unicamp);
- Qualificação dos Profissionais (docentes e técnicos/administrativos);
- Mapeamento de Processos;
- Ações de Internacionalização;
- Fortalecimento da divulgação Institucional;
- Pluralidade das áreas de atuação na Pesquisa e docência;
- Reposição do quadro técnico por profissionais qualificados;
- Fortalecimento na captação de recursos;
- Qualidade da formação acadêmica- graduação e pós graduação.

Quanto aos *pontos fracos*, destacamos:

- Necessidade crescente de manutenção/reposição de equipamentos em diferentes setores e ausência de recursos;

- Necessidade permanente de adequações na infraestrutura predial para atender as demandas;

- Redução dos recursos financeiros durante o período, levando a readequação permanente de ações/processos;

- Apoio as atividades de extensão;

- Parcerias internacionais;

- Planejamento setorial das áreas estratégicas;

- Comunicação entre as áreas estratégicas com maior fluidez dos encaminhamentos;

- Sobrecarga de atividades do corpo técnico administrativo.

Na avaliação sobre as *oportunidades*, destacamos aquelas que indicaram situações favoráveis e que permitiram o encaminhamento das metas e ações aventadas no planes (2016-2020).

- Mudança do Instituto para as novas instalações;

- Abertura de editais institucionais de incentivo a atividades de extensão;

- Fortalecimento de acordos acadêmicos internacionais;

- Execução de projetos com empresas públicas e privadas;

- Inserção de Projetos com temas que atendem a agenda internacional;

- Disposição de ações e técnicas que garantiram a informatização de processos e gerenciamento da informação;

- Incentivo institucional para a participação de cursos de aperfeiçoamento técnico.

Na avaliação das *ameaças* assistidas no período, elencamos:

- Redução de recursos financeiros;

- Baixa reposição ou inovação de equipamentos;

- Aumento das atividades de trabalho em razão da baixa reposição de funcionários;

- Impactos prolongados da pandemia Covid 19, nos diferentes setores;

- Crescente número de aposentadorias e relocação de funcionários pouco experientes na nova área de atuação;

- Descontinuidades de ações institucionais;

- Desmotivação do corpo técnico/administrativo em razão do plano de carreira.

Sob a perspectiva da *avaliação externa*, buscamos destacar de mesma forma, os pontos fortes, fracos, oportunidades e ameaças considerados sob um olhar para além do instituto de geociências, destacando as afirmações comuns por mais de uma área estratégica.

Sobre os *pontos fortes* consideramos importante destacar:

- Apoio Institucional (IG/Unicamp);

- Incorporação do IG em acordos de cooperação acadêmica com universidades e centros de pesquisas no Brasil e no exterior;

- Visibilidade do instituto no exterior, resultando no aumento da procura por estágios e intercâmbios de diferentes nacionalidades (graduação e pós graduação);

- Reconhecimento internacional da diversidade de pesquisas realizadas pelo corpo docente do instituto;

- Inserção de temas específicos de pesquisas que atendem e aproximam as demandas sociais para além do território nacional;

- Organização de Laboratórios multi-unidades de Realidade Virtual, inserindo o instituto em novas possibilidades de ação.

Foram considerados *pontos fracos*:

- Necessidade de atualização da comunidade as novas tecnologias aplicadas ao ensino;

- Limitação dos contatos com instituições privadas para possíveis parcerias de projetos;

- Necessidade de ampliação e especialização das atividades de extensão;

- Excesso de burocracia no encaminhamento de processos, necessidade de maior incorporação de capacitação institucional do IG nas iniciativas recentes da Unicamp na construção de normativas e rotinas administrativas;

- Ausência do IG no oferecimento de disciplinas em língua estrangeira - inglês (graduação e pós graduação);

- Necessidade de maior articulação em atividades de intercambio de pesquisas com regiões como: Ásia, África e Oceania;

- Estratégias de visibilidade do IG no exterior, necessidade de aprimoramento;

Quanto as *oportunidades* observadas no período:

- Oferecimento de acesso a serviços de apoio emocional pela universidade aos alunos de graduação;

- Abertura de editais que auxiliaram no alcance das ações de extensão;

- Oportunidade de financiamento de projetos de pesquisa e parceria com empresas;

- Aumento da ampliação de redes de contatos internacionais vinculados a pesquisa e intercâmbios;

As *ameaças* foram associadas, as seguintes questões:

- Situação política e econômica do país resultando na instabilidade das instituições públicas;

- Aumento da evasão dos alunos dos cursos de graduação;
- Baixo envolvimento dos docentes em atividades de extensão;
- Mudanças de gestão institucional comprometendo o andamento das ações e processos;
- Escassez de recursos;
- Descontinuidade dos programas de intercâmbios;
- Aumento das aposentadorias e não reposição de funcionários e docentes;
- Permanência da pandemia Covid 19 e os impactos a ela relacionados.

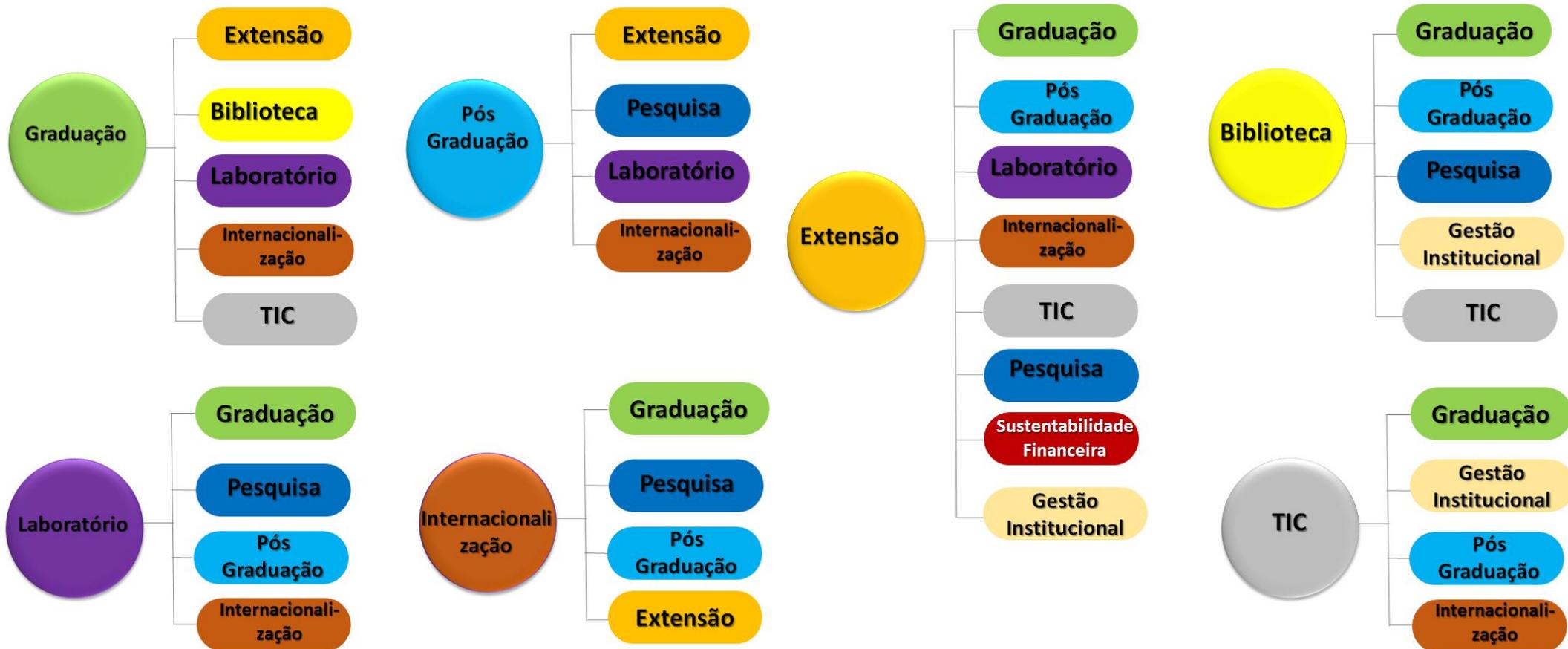
Observa-se que alguns pontos são retomados e mencionados sob diferentes perspectivas, ou seja, avaliados como pontos fortes e oportunidades e mesmo revisitados na análise como pontos fracos e ameaças, ou ainda, retomados na perspectiva da avaliação interna e externa, fato que não reduz a importância e acurácia do exercício de avaliação, considerando que tais apontamentos encontram-se sob contexto diversos de avaliação associados a cada área temática, quando observa de forma específica seus objetivos e metas. Podendo ser aventado, a possibilidade de exercícios futuros que considerem por exemplo, a partir dessas indicações proposições de metas e estratégias que extrapolem o limite das áreas estratégicas específicas.

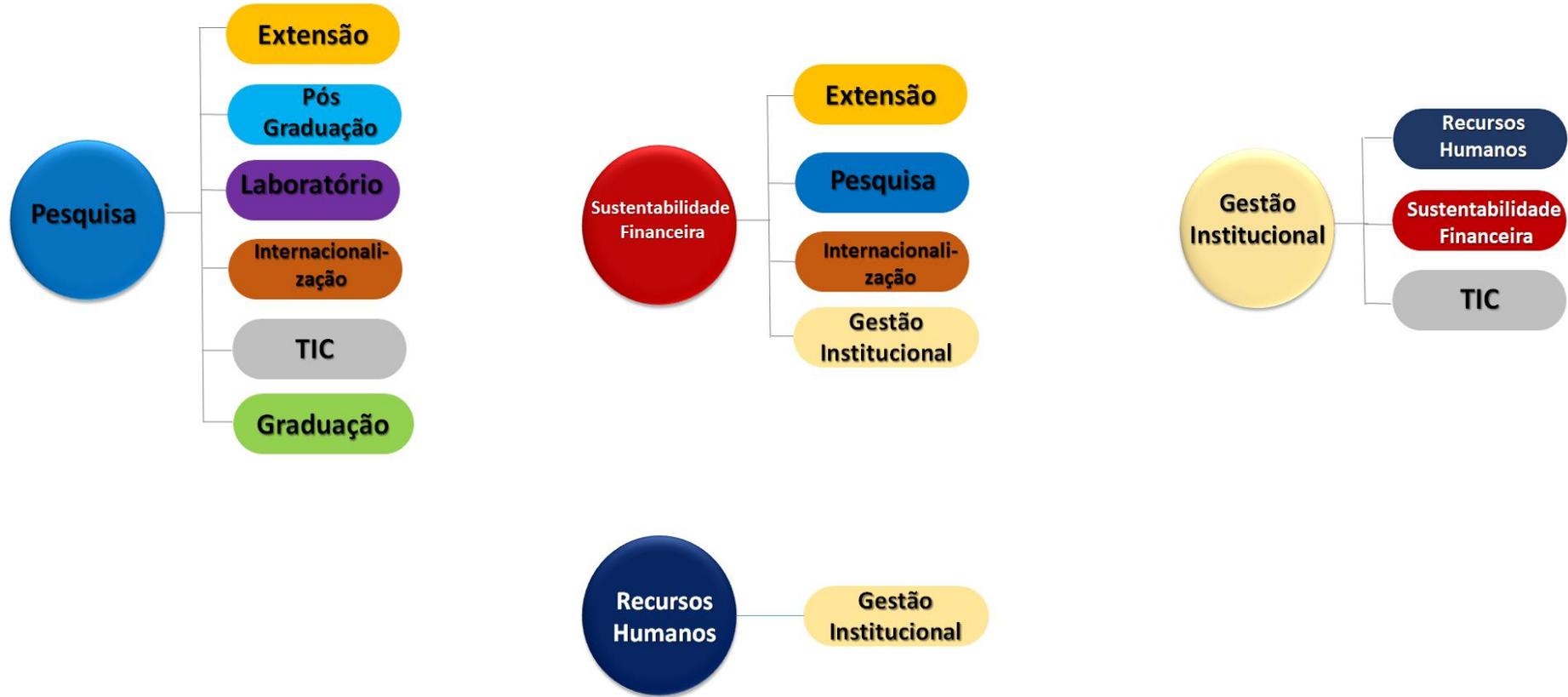
5. *Conectividade entre as áreas estratégicas na Avaliação do Diagnóstico*

A partir da construção do diagnóstico, foi possível a indicação pelas comissões das áreas estratégicas, as áreas avaliadas como de maior interação quando da formulação de metas e ações específicas, entendendo que a necessária aproximação dessas áreas possa viabilizar com maior sucesso os objetivos a serem propostos. Sendo assim, são representados na figura a seguir, as onze áreas estratégicas do Instituto de Geociências, utilizando como recurso didático o uso de cores com mesma referência daquelas definidas na representação gráfica dos materiais que compõem os textos de cada área estratégica apresentados neste documento.

O exercício consolida a etapa de diagnóstico, e o conjunto deste, cria bases para a efetivação das etapas seguintes, onde a proposição de alteração da organização das equipes de trabalho e enfoques na construção do documento ganham diferentes perspectivas, apresentadas nos resultados das etapas tática e estratégica.

Conectividade entre as áreas: indicação do diagnóstico





ETAPA TÁTICA

6. Mapeamento Estratégico

MAPA ESTRATÉGICO

Missão: Promover a educação, pesquisa e conhecimento formando pessoas nas áreas de geociências e ciências sociais aplicadas, a fim de contribuir para o desenvolvimento de uma relação sustentável entre o planeta e a sociedade.



Visão: Ser um centro de referência multidisciplinar, com ênfase nos campos da Geologia, Geografia, Ensino e História das Geociências, e Política e Gestão da Ciência, Tecnologia e Inovação, para formar cidadãos e profissionais para a construção de uma sociedade sustentável.

Valores: Manter um espaço de reflexão plural, diverso, inclusivo, interdisciplinar e de convivência saudável, com estímulo ao desenvolvimento da comunidade, respeito, promoção do desenvolvimento sócio ambiental e compromisso com a sociedade.

OBJETIVOS DE RESULTADOS A SOCIEDADE:

1. Contribuir para a construção de relações mais sustentáveis entre o planeta e a sociedade, produzindo pesquisas e formando pessoal de alto nível em diálogo com demandas de diversos setores.

2. Ampliar e melhorar as estratégias de comunicação com a sociedade, fazendo dialogar as pautas internas com as externas à universidade e ao IG

OBJETIVOS PARA EXCELÊNCIA DO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

3. Integrar a extensão com o ensino e a pesquisa

4. Aprimorar de forma contínua os projetos pedagógicos e os currículos dos cursos de graduação.

5. Consolidar as práticas de pesquisas no IG com a atração de projetos de grande porte de cooperação nacional e internacional.

6. Fomentar a internacionalização das atividades do Instituto de Geociências.

OBJETIVOS PARA EXCELÊNCIA DA GESTÃO:

7. Aperfeiçoar a gestão administrativa otimizando os processos de trabalho.

8. Preservar e ampliar o alto nível de recursos humanos do instituto.

9. Aprimorar o uso dos espaços físicos e da infraestrutura do IG.

OBJETIVO DE RESULTADO À SOCIEDADE



OBJETIVO ESTRATÉGICO 1: Contribuir para a construção de relações mais sustentáveis entre o planeta e a sociedade, produzindo pesquisas e formando pessoal de alto nível em diálogo com demandas de diversos setores.

ODS¹⁹: 3,4,6,7,9

OEU²⁰: 1,2

Linhas de Ação:

1. Acompanhamento acadêmico, formação de estudantes, orientação educacional e mentoria;
2. Promover maior diversidade cultural, étnica e social no instituto;
3. Acesso aos programas disponíveis na universidade relacionados à Saúde Mental e recursos para permanência;
4. Busca de parcerias envolvendo produção científica e tecnológica e inovação voltadas à sustentabilidade

Grupo de Trabalho:

Marko Monteiro (coordenador) carambol@unicamp.br

Antonio Carlos Vitte (DGEO) acarlosvitte@gmail.com

Rosana Corazza (DPCT) rcorazza@unicamp.br

Pedro Wagner (DGRN) pedrog@unicamp.br

Barbara Manzano (funcionário) bmanzano@unicamp.br

Claudia da Silva (funcionário) claudiasilva@ige.unicamp.br

Daniel Capeleto (funcionário) djc@unicamp.br

Ayla Merli (discente) a252060@dac.unicamp.br

Jonas Santos (discente) j175184@dac.unicamp.br

¹⁹ ODS – Objetivos Desenvolvimento Sustentável-Agenda 2030 (3. Boa Saúde e Bem Estar; 4. Educação de Qualidade; 6. Água Limpa e Saneamento; 7. Energia Acessível e Limpa; 9. Indústria, Inovação e Infraestrutura)

²⁰ OEU – Objetivos Estratégicos Unicamp (1. Ampliar o acesso e a diversidade da comunidade universitária e as políticas de inclusão, permanência e apoio acadêmico; 2. Promover inovação, extensão, cultura e transferência de conhecimento, intensificando a cooperação dialógica com o poder público e a sociedade, em consonância com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável)

OBJETIVO ESTRATÉGICO 2: Ampliar e melhorar as estratégias de comunicação com a sociedade, fazendo dialogar as pautas internas com as externas á universidade e ao IG.

ODS²¹: 9,17 OEU²²: 3,4

Linhas de Ação:

1. Interação com egressos;
2. Engajamento de ações de extensão e projetos com a comunidade;
3. Ações culturais que envolvam a sociedade interna e externa ao IG.

Grupo de Trabalho:

Núbia Porfírio (coordenadora) ncsporf@unicamp.br

Carolina Gaseta (coordenadora) ncsporf@unicamp.br

Aline Pascoalino (DGEO) apascoal@unicamp.br

Maria Beatriz Bonacelli (DPCT) biabona@unicamp.br

Carolina Zabini (DGRN) cazabini@unicamp.br

Eliane Fonseca (funcionário) elianeef@unicamp.br

Andre (funcionario) aadilson@unicamp.br

Leopoldo Freitas (funcionário) begalli@unicamp.br

Juliana Nogueira (discente) j177284@dac.unicamp.br

²¹ ODS – Objetivos Desenvolvimento Sustentável-Agenda 2030 (9. Indústria, Inovação e Infraestrutura; 17. Parcerias em prol das metas)

²² OEU – Objetivos Estratégicos Unicamp (3. Desenvolver uma cultura de interação com os egressos, contribuindo para o aprimoramento da universidade; 4. Ampliar e fortalecer a comunicação efetiva com os diversos setores da sociedade, buscando dar visibilidade às nossas atividades e seus impactos)

OBJETIVO PARA EXCELÊNCIA NO ENSINO, NA PESQUISA E NA EXTENSÃO



OBJETIVO ESTRATÉGICO 3: Integrar a Extensão com o Ensino e a Pesquisa.

ODS²³: 4,5,6,8,11

OEU²⁴: 6,8

Linhas de Ação:

1. Incentivar ações de extensão interdisciplinares e sua diversificação;
2. Mapear e incentivar ações de extensão vinculadas a projetos de pesquisa;
3. Curricularização da extensão na graduação.

Grupo de Trabalho:

Regina Oliveira (coordenadora) regina5@unicamp.br

Jeferson Picanço (coordenador) jeffepi@unicamp.br

Roberto Greco (coordenador/ representante DPCT) greco@unicamp.br

Tania do Canto (DGEO) taniasc@unicamp.br

Maria Jose Mesquita (DGRN) majo@unicamp.br

Leopoldo Freitas (funcionario) begalli@unicamp.br

Matheus Stoshy de Freitas (funcionário) stoshy@unicamp.br

Claudia da Silva (funcionaria) claudiasilva@ige.unicamp.br

Talita Gantus (discente) tgantus@gmail.com

Henrique Nicolas Silva Aguiar (discente) h236609@dac.unicamp.br

²³ ODS – **Objetivos Desenvolvimento Sustentável-Agenda 2030** (4. Educação de Qualidade; 5. Igualdade de Gêneros ; 6. Água Limpa e Saneamento; 8. Emprego Digno e Crescimento Econômico; 11. Cidades e Comunidades Sustentáveis)

²⁴ OEU – **Objetivos Estratégicos Unicamp** (6. Ter currículos atualizados, flexíveis, centrados no estudante, que utilizem recursos tecnológicos e incorporem atividades extra curriculares, co - curriculares e de extensão em todos os níveis de ensino; 8. Reconhecer e valorizar as atividades de extensão na carreira docente e no ambiente acadêmico discente)

OBJETIVO ESTRATÉGICO 4: Aprimorar de forma contínua os projetos pedagógicos e os currículos dos cursos de graduação.

ODS²⁵: 4 OEU²⁶: 6,8

Linhas de Ação:

1. Aprimorar (tabulação) de forma contínua os projetos pedagógicos e os currículos dos cursos de graduação;
2. Instituir planejamento curricular e didático envolvendo todo o Instituto;
3. Incentivar o uso de plataforma de ensino e recursos pedagógicos.

Grupo de Trabalho

Ricardo Perobelli (coordenador) borbarp@unicamp.br

Vicente Eudes (coordenador) veudes@unicamp.br

Rafael Straforini (DGEO) strafo@unicamp.br

Mauricio Compiani (DPCT) compiani@unicamp.br

Vinícius Meira (DGRN) vtmeira@unicamp.br

Josefina (funcionario) jojo67@unicamp.br

Leopoldo Freitas (funcionário) begalli@unicamp.br

Joselita Carmo (funcionário) joselita@unicamp.br

Maria Jose Lima (funcionário) mariajose@ige.unicamp.br

Igor Moreira (discente) i119559@dac.unicamp.br

Brenda Gaia de Cravalho (discente) b194840@dac.unicamp.br

²⁵ ODS – Objetivos Desenvolvimento Sustentável-Agenda 2030 (4. Educação de Qualidade)

²⁶ OEU – Objetivos Estratégicos Unicamp (6. Ter currículos atualizados, flexíveis, centrados no estudante, que utilizem recursos tecnológicos e incorporem atividades extra curriculares, co - curriculares e de extensão em todos os níveis de ensino; 8. Reconhecer e valorizar as atividades de extensão na carreira docente e no ambiente acadêmico discente)

OBJETIVO ESTRATÉGICO 5: Consolidar as práticas de pesquisas no IG com a atração de projetos de grande porte de cooperação nacional e internacional.

ODS²⁷: 9,17 OEU²⁸: 5,7,9

Linhas de Ação:

1. Incentivar a criação e qualificação de grupos de pesquisa em linhas de pesquisa;
2. Qualificar o corpo docente, técnico e administrativo;
3. Ampliar a infraestrutura de pesquisa;
4. Reforçar a capacidade de gestão de grandes projetos;
5. Envolver alunos (especialmente de pós graduação) nos projetos de cooperação.

Grupo de Trabalho:

Erica Tonetto (coordenadora) etonetto@unicamp.br

Diego Ducart (coordenador) dducart@unicamp.br

Raul Reis Amorim (DGEO) raulreis@unicamp.br

Sergio Queiroz (DPCT) squeiroz@unicamp.br

Carolina Moreto (DGRN) cmoreto@unicamp.br

Barbara Manzano (funcionário) bmanzano@unicamp.br

Arthur Bufon (funcionário) abufon@unicamp.br

Nubia Porfírio (funcionário) ncsporf@unicamp.br

Margaret Navarro (funcionário) msugano@ige.unicamp.br

Dailto Silva (funcionário) dailto@unicamp.br

Robert Muniz (discente) 211341@dac.unicamp.br

Marina Drezza marinadrezza@gmail.com

²⁷ ODS – Objetivos Desenvolvimento Sustentável-Agenda 2030 (9. Indústria, Inovação e Infraestrutura;17. Parcerias em Prol das Metas)

²⁸ OEU – Objetivos Estratégicos Unicamp (5. Ampliar visibilidade dos programas de ensino, em todos os níveis, para que mais estudantes se sintam atraídos pela experiência formativa da Unicamp; 7. Promover pesquisas integradas de forma a assumir o protagonismo frente aos desafios da sociedade contemporânea; 9 Intensificar as parcerias com diferentes setores da sociedade como forma de diversificar as fontes de captação nacional e internacional de recursos para pesquisa.)

OBJETIVO ESTRATÉGICO 6: Fomentar a internacionalização das atividades do Instituto de Geociências.

ODS²⁹: 4,16,17 OEU³⁰: 5,9

Linhas de Ação:

1. Atrair estudantes e pesquisadores interessados nas temáticas desenvolvidas no IG.
2. Definir estratégias de parcerias internacionais.
3. Promover eventos de integração com instituições parceiras.

Grupo de Trabalho

Alfredo Campos (coordenador) acampos@ige.unicamp.br

Ricardo Passanezi (coordenador) riccp@unicamp.br

Lindon Matias (DGEO) lindon@ige.unicamp.br

Janaina Costa (DPCT) jpamplonadacosta@gmail.com

Giorgio Basilici (DGRN) giorgio@unicamp.br

Arthur Bufon (funcionário) abufon@unicamp.br

Cássica da Silva (funcionário) casbig@unicamp.br

Renata Augusta Sampaio Paes (discente) 264748@dac.unicamp.br

Jonas Santos j175184@dac.unicamp.br

²⁹ ODS – **Objetivos Desenvolvimento Sustentável-Agenda 2030** (4. Educação de Qualidade; 16. Paz, Justiça e Instituições Fortes; 17. Parcerias em Prol das Metas)

³⁰ OEU – **Objetivos Estratégicos Unicamp** (5. Ampliar visibilidade dos programas de ensino, em todos os níveis, para que mais estudantes se sintam atraídos pela experiência formativa da Unicamp; 9 Intensificar as parcerias com diferentes setores da sociedade como forma de diversificar as fontes de captação nacional e internacional de recursos para pesquisa.)

OBJETIVO PARA EXCELÊNCIA NA GESTÃO



OBJETIVO ESTRATÉGICO 7: Aperfeiçoar a gestão administrativa otimizando os processos de trabalho.

ODS³¹: 8, 16 OEU³²: 12

Linhas de Ação:

1. Mapeamento e melhorias dos processos da unidade;
2. Desburocratização;
3. Capacitação.

Grupo de Trabalho

Antônio Marcos Moura (coordenador) mmoura@unicamp.br

Barbara Manzano (coordenadora) bmanzano@unicamp.br

Ricardo Passanezi (coordenador) riccp@unicamp.br

Raul Reis Amorim (DGEO) raulreis@unicamp.br

Flavia Mello (DPCT) flavia.consoni@gmail.com

Gelvam Hartmann (DGRN) gelvam@unicamp.br

Carolina Gasetta (funcionária) cgaseta@unicamp.br

Leticia Marcato (funcionária) braganca@unicamp.br

Arthur Bufon (funcionária) abufon@unicamp.br

Núbia Porfírio (funcionário) ncsporf@unicamp.br

Rodrigo Aidar Lopes da Silva (discente) r224157@dac.unicamp.br

³¹ ODS – **Objetivos Desenvolvimento Sustentável-Agenda 2030** (8. Emprego Digno e Crescimento Econômico; 16. Paz, Justiça e Instituições Fortes)

³² OEU – **Objetivos Estratégicos Unicamp** (12. Aperfeiçoar e modernizar o modelo de gestão administrativa e acadêmica que garanta o bom desenvolvimento das atividades-fim da Universidade).

OBEJTIVO ESTRATÉGICO 8: Preservar e ampliar o alto nível de recursos humanos do instituto.

ODS³³: 5,8,10 OEU:³⁴ 10

Linhas de Ação:

1. Implementar programa de capacitação e gestão administrativa com alocação de recursos pelo IG
2. Consolidar a Política de Mobilidade Interna.
3. Reposição e manutenção do quadro de docentes do IG em curto, médio e longo prazo.

Grupo de Trabalho

Antônio Marcos Moura (coordenador) mmoura@unicamp.br

Jeferson Picanço (coordenador) jeffepi@unicamp.br

Nara Rossi (coordenadora) narasr@unicamp.br

Francisco Ladeira (DGEO) ladeira@unicamp.br

André Furtado (DPCT) afurtado@unicamp.br

Ticiano Santos (DGRN) ticiano@unicamp.br

Adriana Teixeira (funcionário) adrianteixeira@ige.unicamp.br

Monica Simões (funcionário) monicahs@unicamp.br

Luis Odoni (funcionário) odoni@unicamp.br

Valdenir Teixeira (funcionário) valft@unicamp.br

Pedro Henrique Hokama (discente) p204618@dac.unicamp.br

³³ ODS – Objetivos Desenvolvimento Sustentável-Agenda 2030 (5. Igualdade de Gênero; 8. Emprego Digno e Crescimento Econômico; 10. Redução das desigualdades)

³⁴ OEU – Objetivos Estratégicos Unicamp (10. Aprimorar a atratividade das carreiras da Universidade visando a preservação de quadros de alto nível condizentes com a missão e a visão de futuro da Unicamp)

OBJETIVO ESTRATÉGICO 9: Aprimorar o uso dos espaços físicos e da infraestrutura do IG.

ODS:³⁵ 3,8,9,12 OEU³⁶: 11,12

Linhas de Ação:

1. Definir e fortalecer o papel e as competências da comissão de espaço físico do IG.
- 2.
3. Elaborar plano de expansão do instituto.
4. Melhorar o conforto térmico e ventilação de ambientes, principalmente salas de aula
5. Fortalecer o papel do IG na área de segurança e ambiência interna.

Grupo de Trabalho

Antônio Marcos Moura (coordenador) mmoura@unicamp.br

Claudete Vitte (DGEO) clavitte@ige.unicamp.br

Aleix Martin (DPCT) aleix@unicamp.br

Ana Elisa de Abreu (DGRN) aeabreu@unicamp.br

Daniela Oliveira (funcionária) danioliv@unicamp.br

Daniel Capeleto (funcionário) djc@unicamp.br

Eufrásio Carvalho (funcionário) eufrasiocarvalho@ige.unicamp.br

Josué de Paula (funcionário) josue.paula@ige.unicamp.br

Salvador Carpi Júnior (funcionário) salvador@ige.unicamp.br

Alexandre Pacheco Neto (funcionário) pacheco@ige.unicamp.br

Ana Regina Gameiro (funcionária) anaregina@ige.unicamp.br

Dailto Silva (funcionário) dailto@unicamp.br

Igor Moreira (discente) i119559@dac.unicamp.br

Laryssa Carneiro (discente) 229693@dac.unicamp.br

Vinícius Veloso v245442@dac.unicamp.br

³⁵ ODS – **Objetivos Desenvolvimento Sustentável-Agenda 2030** (3. Saúde e Bem estar; 8. Emprego Digno e Crescimento Econômico; 9. Indústria, Inovação e Infraestrutura; 12. Consumo e Produção Responsáveis)

³⁶ OEU – **Objetivos Estratégicos Unicamp** (11. Garantir a sustentabilidade orçamentária, financeira, operacional e de infraestrutura da universidade; 12. Aperfeiçoar e modernizar o modelo de gestão administrativa e acadêmica que garanta o bom desenvolvimento das atividades-fim da Universidade)

ETAPA ESTRATÉGICA

7. Indicadores, Metas e Projetos Estratégicos

OBJETIVO DE RESULTADO À SOCIEDADE



INDICADORES E METAS- OBJETIVO ESTRATÉGICO 1

Objetivo Estratégico	Linha de Ação - Metas	Proposta de indicadores (Como saberemos se estamos alcançando os objetivos propostos?)	Descrição (Que dados são necessário e como pode ser calculado?)	Atual	META			
					2021	2022	2023	2024
<p>OBJETIVO ESTRATÉGICO 1: Contribuir para a construção de relações mais sustentáveis entre o planeta e a sociedade, produzindo pesquisas e formando pessoal de alto nível em diálogo com demandas de diversos setores. (ODS: 03,04,06,07,09 OEU: 01,02).</p> <p>Linhas de Ação:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Acompanhamento acadêmico, formação de estudantes, orientação educacional (e acadêmica) e mentoria - Promover maior diversidade cultural, étnica e social no instituto - Acesso aos programas disponíveis na universidade relacionados à Saúde Mental e recursos para permanência - Busca de parcerias envolvendo produção científica e tecnológica e inovação voltadas à sustentabilidade. 		número de egressos na graduação e pós (Dados Levantados na SPG/IG)	Acompanhamento dos egressos e sua trajetória após a formação, empregos, endereços de residência e profissionais, contatos profissionais					
		número de mentorias	Quantitativo e descrição de mentorias sendo desenvolvidas					
		número de estudantes pretos, pardos, indígenas, de fora de SP, estrangeiros, alunos/as trans, não binários (DAC/COMVEST), pessoas com deficiência (físicas e mentais), alunos com TDAH/disléxicos	Dados sobre autodeclaração de alunos pretos, pardos, indígenas, dados de origem de alunos (nacional, internacional), autoidentificação de gênero, transexualidade, com deficiências físicas e mentais, alunos com TDAH/dislexia					
		número de estudantes sendo acompanhados pelo SAPPE	Dados sobre alunos sendo acompanhados; dados de iniciativas do IG em torno do tema da saúde mental					
		Demanda de alunos, docentes e funcionários pelo SAPPE	Pesquisa sobre demanda por serviços de saúde mental; pesquisa sobre problemas relacionados à saúde mental na comunidade do IG					
	Mapeamento e fomento de convênios com foco em sustentabilidade	1) mapeamento de projetos com foco em sustentabilidade; 2) divulgação dos projetos internamente e busca de sinergias; 3) definição de estratégias de fomento de interface com a sociedade; 4) Revisão e avaliação das ações empreendidas, inovações surgidas no processo, pontos fortes e fracos, mudanças necessárias.	Quantidade de convênios (empresas, instituições públicas, sociedade civil, governos), cujo foco é na sustentabilidade.	Mapeamento precisa ser feito a partir dos projetos já existentes no IG	1) 100%; 2) 0%; 3) 0%; 4) 0%	1) 100%; 2) 100%; 3) 50%; 4) 0%	1) 100%; 2) 100%; 3) 100%	3) 100%; 4) 100%
		Número de convênios com instituições públicas voltadas à sustentabilidade	Dados já coletados sobre convênios podem ser analisados para se definir quais estão mais focados ou relacionados com sustentabilidade (resumo dos objetivos, texto dos projetos podem indicar isso).					
		Número de projetos de pesquisa em andamento com foco em sustentabilidade	Dados já coletados sobre projetos podem ser analisados para se definir quais estão mais focados ou relacionados com sustentabilidade (resumo dos objetivos, texto dos projetos podem indicar isso).					
		Quantitativo de produção científica e técnica com foco em sustentabilidade	Dados já coletados do SIPEX, Lattes podem ser analisados (abstract, título) para definir quais seriam mais focadas em sustentabilidade					
		Quantitativo de eventos acadêmicos, culturais, de extensão com foco em sustentabilidade	Dados já coletados sobre eventos do IG podem ser analisados (título, resumo, convidados, tema das mesas) para se definir quais estariam mais conectados com sustentabilidade.					

PROPOSIÇÕES DE PROJETOS- OBJETIVO ESTRATÉGICO 1

Objetivo Estratégico	Nome do Projeto	Justificativa	Ganhos Esperados	Recursos estimado	Líder do projeto	Principais Etapas	Data início - fim	2021	2022	2023	2024	2025
OBJETIVO ESTRATÉGICO 1: Contribuir para a construção de relações mais sustentáveis entre o planeta e a sociedade, produzindo pesquisas e formando pessoal de alto nível em diálogo com demandas de diversos setores	Promovendo a Sustentabilidade	<i>Mapeamento das ações do IG relacionadas à Sustentabilidade, com foco nas interações com a sociedade mais ampla (empresas, instituições públicas de pesquisa e de governo), e promoção da sustentabilidade internamente ao Instituto. Busca de aumentar as sinergias já existentes e fomentar ações com foco em sustentabilidade.</i>	Buscar identificar e promover as capacidades do IG na promoção da sustentabilidade do planeta, em termos do uso e exploração sustentável de recursos (minerais e outros); no papel da CT&I para a promoção da sustentabilidade de forma ampla; e agindo nas interfaces entre sociedade e ambiente na compreensão e fomento à sustentabilidade.	Recursos já existentes no IG, como instâncias de planejamento da pesquisa e da pós-graduação, além da área de Projetos e Extensão.	Coordenação de Pesquisa, Comissão de Pós-Graduação, APEX	1. Mapeamento de projetos existentes, produção de um relatório sobre ações para a sustentabilidade						
						2. Divulgação (interna e externa) e debate interno (UPA e outros eventos de interação com a sociedade)						
						3. Busca de sinergias entre projetos, entre departamentos e áreas de pesquisa						
						4. Definição de estratégias e ações nos âmbitos das comissões (APEX, Pesquisa, Pós)						
						5. Implementação dos projetos em andamento, proposta de novos projetos						
						6. Avaliação dos resultados obtidos (convênios, publicações, inovações, etc.)						
						4. Definição de estratégias e ações nos âmbitos das comissões (APEX, Pesquisa, Pós)						

INDICADORES E METAS- OBJETIVO ESTRATÉGICO 2

Objetivo Estratégico - 2	Proposta de indicadores <i>(Como saberemos se estamos alcançando os objetivos propostos?)</i>	Descrição <i>(Que dados são necessário e como pode ser calculado?)</i>	Atual	META				
				2021	2022	2023	2024	2025
OBJETIVO ESTRATÉGICO 2: Ampliar e melhorar as estratégias de comunicação com a sociedade, fazendo dialogar as pautas internas com as externas à universidade e ao IG. Linhas de Ação: Interação com egressos. Ampliação da comunicação diretiva para a sociedade. Engajamento de ações de extensão e projetos com a comunidade. Ações culturais que envolvam a sociedade interna e externa ao IG.	Conteúdos mais acessados nos canais institucionais	Identificação e quantidade de conteúdos mais acessados no site e em redes sociais						
	Egressos vinculados à plataforma Alumni	Número de egressos do Instituto de Geociências que se cadastraram na plataforma Alumni						
	Realização de eventos de extensão comunitária	Número de participantes nos eventos de extensão realizados pelo Instituto de Geociências e no instituto						

OBJETIVO ESTRATÉGICO 2:

Proposta de indicadores:

1. Conteúdos mais acessados nos canais institucionais

Identificação e quantidade de conteúdos mais acessados no site e em redes sociais

2. Egressos vinculados à plataforma Alumni

Número de egressos do Instituto de Geociências que se cadastraram na plataforma Alumni

3. Realização de eventos de extensão comunitária

Número de participantes nos eventos de extensão realizados pelo Instituto de Geociências e no instituto

Projetos Estratégicos:

1. Interação com Egressos

Justificativa:

A interação é necessária para compor a trajetória dos egressos após o fim da carreira acadêmica, quais as percepções para o futuro e o que a graduação/pós-graduação contribuiu para tal. O acompanhamento dos estudantes egressos é primordial para avaliar as expectativas e experiências na entrada, durante e depois do programa.

Ganhos esperados:

- 1 - Desenvolvimento e avaliação dos programas de graduação e pós-graduação.
- 2 - Alteração curricular a partir da interação com os egressos.
- 3 - Enriquecimento da formação dos discentes egressos, divulgando oportunidades em ensino, pesquisa e extensão.
- 4 - Possível criação de um financiamento compartilhado entre os egressos.

Recursos estimados: Para o desenvolvimento do projeto serão necessárias horas de trabalho dos servidores (equipe).

Etapas:

1. Integração das secretarias de graduação e pós-graduação para fomentar interação com egressos.
2. Levantamento de dados de egressos da graduação e pós-graduação.
3. Desenvolvimento de plataforma de conexão e interação.
4. Realização do 1º Encontro de Egressos do IG.

Líder do projeto:

Leopoldo Begalli

2. Você no IG**Justificativa:**

A visibilidade do instituto é essencial para alcançar maior público, fomentar as pesquisas e trabalhos de extensão e auxiliar na divulgação de eventos atrativos para a comunidade interna e externa. Nesse sentido, a proposta baseia-se na criação de uma cultura de multiplicadores (discentes, docentes e funcionários) de conteúdos relacionados ao instituto para interagir em diversos meios e plataformas de comunicação.

#vocênoIG #InstitutoGeociências #pesquisaesociedade

Ganhos esperados:

- 1 - Aumentar o protagonismo da comunidade.
- 2 - Fomentar a pesquisa, ensino e extensão no instituto e, conseqüentemente, na universidade.
- 3 - Popularizar a divulgação científica.
- 4 - Diversificar e aperfeiçoar o uso das plataformas digitais para ampliar a interação com a sociedade.

Recursos estimados:

Para o desenvolvimento do projeto serão necessárias horas de trabalho dos servidores (equipe).

Etapas:

1. Definição os canais de divulgação.
 - 1.1 Instagram
 - 1.2 Facebook
 - 1.3 YouTube
 - 1.4 Spotify | Deezer
2. Identificação dos multiplicadores de conteúdo.
 - 2.1 Discentes
 - 2.2 Docentes
 - 2.3 Funcionários
3. Priorização e classificação dos conteúdos a serem divulgados.

Líder do projeto:

Eliane Fonseca

3. Melhoria do site**Justificativa:**

O site do Instituto de Geociências configura-se como principal atrativo para a comunidade externa e interna, por meio de informações contidas na página é possível identificar as linhas de atuação do instituto, os programas de graduação e pós-graduação, bem como as atividades de extensão.

A melhoria contínua é imprescindível para atrair a participação da comunidade interna, externa e egressos e, conseqüentemente, fomentar redes colaborativas. O site precisa ser intuitivo, moderno, com foco nos diferentes públicos alvos para que todas as informações do instituto sejam contempladas, priorizando a transparência, acessibilidade e publicidade.

Ganhos esperados

- 1 - Aumento da publicidade, transparência e acessibilidade das informações referentes ao Instituto de Geociências.
- 2 - Maior participação da comunidade interna e externa na comunicação do IG.

Recursos estimados:

Para o desenvolvimento do projeto serão necessárias horas de trabalho dos servidores (equipe).

Etapas:

1. Identificação dos principais gargalos do site.
2. Priorização e classificação dos conteúdos a serem divulgados.
3. Reestruturação do site.

Líder do projeto:

André Adilson Moreira

OBJETIVO PARA EXCELÊNCIA NO ENSINO, NA PESQUISA E NA EXTENSÃO



INDICADORES E METAS- OBJETIVO ESTRATÉGICO 3

Objetivo Estratégico	Linha de Ação	Proposta de indicadores (Como saberemos se estamos alcançando os objetivos propostos?)	Descrição (Que dados são necessário e como pode ser calculado?)	Atual (2016-2020)	META				
					2021	2022	2023	2024	2025
3. Integrar a extensão com o ensino e a pesquisa	Incentivar ações de extensão interdisciplinar e sua diversificação	Envolvimento de toda comunidade do IG nas diferentes modalidades de ações de extensão	relação das diferentes modalidades de ações de extensão por número de docentes:	nº ação/nº docente					
			projetos	10/53 = 0,18	21%	24%	27%	30%	33%
			eventos	36/53 = 0,65	72%	79%	86%	93%	100%
			cursos	16/53 = 0,29	31%	33%	35%	37%	39%
			criar indicadores para acompanhamento dos projetos apartir da otimização de processo	0	20%	5%	5%	5%	5%
	Mapear e incentivar as ações de extensão vinculadas à projetos de pesquisa (PROJETO A SER ELABORADO)	acompanhamento de projetos de pesquisa da graduação e pós graduação que envolvam ações de extensão	mapeamento das interdisciplinaridades das atividades de extensão do ensino de graduação e pós-graduação	20%	80,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
	Curricularização da extensão na graduação	acompanhamento das atividades de extensão no ensino (graduação e pós-graduação)	acompanhamento das ações do GT de Curricularização da Extensão	0	50,00%	50,00%	100%	100%	100%

PROPOSIÇÕES DE PROJETOS- OBJETIVO ESTRATÉGICO 3

Objetivo	Nome do Projeto	Justificativa	Ganhos Esperados	Recursos	Líder do	Principais Etapas	Data	2021	2022	2023	2024	2025
3. Integrar a extensão com o ensino e a pesquisa	Implementar ações de extensão que contribuam no processo de curricularização da extensão	Possam contribuir para efetivação da curricularização da extensão nos Cursos de Graduação, criando uma janela de oportunidade à concepção política da extensão como meio de relação entre a comunidade acadêmica e a sociedade, na sua diversidade e complexidade.	- Construir uma maior interdisciplinaridade entre as ações de pesquisa, ensino e extensão	- Será necessário recurso financeiro para execução de um evento anual	Profª Drª Maria José, coordenadora da Comissão a ser constituída	1. Criação e organização da comissão de trabalho	2021 - 2021	X				
						2. Levantamento de temas transversais em encontros com toda a Comunidade IG	2021 - 2025	X	X	X	X	X
						3. Encontros temáticos	2022 - em diante		X	X	X	X
						4. Evento de Iniciação Científica do IG, abordando ensino, pesquisa, extensão, estágio e cultura	2023 - em diante			X	X	X
						5. Exposições no sagão e biblioteca dos trabalhos e projetos dos alunos	2023 - em diante			X	X	X
						6. Fomentar o voluntariado nos cursinhos pré-vestibulares, promovendo, por exemplo, encontros com o PROCEU e o TRIU no IG	2022 - em diante		X	X	X	X
						7. Espaço de aprendizado com grupos Indígenas, quilombolas, intercambistas e outras culturas do IG	2022 - em diante		X	X	X	X
						8. Interação com grupos LGBTQI+, AFRICANOS, FEMINISTAS, entre outros.	2022 - em diante		X	X	X	X
						9. Encontro anual das temáticas dos projetos de ensino, pesquisa, extensão e cultura do IG	2023 - 2025			X	X	X

INDICADORES E METAS- OBJETIVO ESTRATÉGICO 4

Objetivo Estratégico	Proposta de indicadores (Como sabemos se estamos alcançando os objetivos propostos?)	Descrição (Que dados são necessário e como pode ser calculado?)	Atual	META				
				2021	2022	2023	2024	2025
<p>Aprimorar (tabulação) de forma contínua os projetos pedagógicos e os currículos dos cursos de graduação</p> <p>Instituir planejamento curricular e didático envolvendo todo o Instituto.</p> <p>Incentivar o uso de novas plataformas de ensino e recursos pedagógicos</p>	Criação do Núcleo Docente Estruturante para elaboração de Proposta Curricular	Criação do GT estruturação NDE	0	100%				
		Elaborar regimento do NDE e aprovação nos colegiados I- Elaborar regimento de funcionamento do Núcleo Conselho Estruturante conforme Resolução GR-030/2012, com: atribuições, membros e propostas; II- Adaptá-lo segundo necessidades dos cursos de Geologia e Geografia; III- Apresentar relatório de criação e atividades para aprovação nas instâncias superiores (CGIG, Congregação?). Porcentagem para conclusão.	0	50%	100%			
	Atuação do NDE	Objetivo: acompanhar e atuar no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico e do currículo do curso. I- Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso; II- Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo; III- Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso; IV- Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação; V- Apresentar relatórios de atividades anuais à respectiva Comissão de Graduação. VI - Implementação na capacitação aos docentes sobre novas ferramentas pedagógicas para aprimoramento do	0	0	0	25%	50%	100%
	Manutenção e adequação dos laboratórios didáticos (diagnóstico, planejamento e execução)	Levantamento e aquisição de novos equipamentos, computadores e softwares para os laboratórios didáticos LAGEO, LEI, MICROSCOPIA, além de distribuir em outros espaços mais computadores.	0%	20%	40%	60%	80%	100%
	Criação do banco de estágios do IG (organização e incentivo aos estágios)	Organização e implementação do banco de estágios do IG (com apoio do SAE, prospecção de novas empresas parceiras e institucionalização das ofertas de estágios). Buscar apoio das empresas juniores para a organização de ciclo bienal de palestras.	0%	25%	50%	100%	-	-
	Intercâmbios internacionais (discentes do IG)	Devido pandemia, será mantida a meta do Planes 2016-2020, a partir de 2022 (numero anual de discentes do IG em intercâmbio internacional).	0	0	5	5	5	5
	Intercâmbios internacionais (discentes recebidos pelo IG)	Devido à pandemia, será mantida a meta do Planes 2016-2020 (2% de discentes estrangeiros no IG), a partir de 2022 (numero anual de discentes estrangeiros recebidos pelo IG).	0	0	10	10	10	10
	Intercâmbios nacionais (discentes recebidos pelo IG)	Numero de discentes intercambistas nacionais recebidos pelo IG (matriculados em disciplinas oferecidas pelo IG).	0	0	15	15	15	15
	Graduação na internacionalização (disciplinas oferecidas em inglês ou outra língua estrangeira)	Criação e implementação de disciplinas ministradas em inglês ou outras línguas estrangeiras	0	0	0	1	1	1
	Diagnóstico, planejamento e execução do consumo dos materiais nos laboratórios didáticos (softwares, hardwares, amostra de minerais e rochas, lâminas, entre outros insumos usados em aula)	Contínuo levantamento dos insumos didático-pedagógicos (organização das demandas cotidianas dos laboratórios didáticos e planejamento orçamentário)	0%	20%	40%	60%	80%	100%
	Revisão Pedagógica Interna Anual	Revisão pedagógica baseada nas avaliações semestrais dos cursos e disciplinas de graduação (relatório de avaliação anual)	0	1	1	1	1	1
	Revisão Pedagógica Quadrienal (alinhamento com parâmetros externos)	Consolidação da avaliação de cursos com base nas avaliações anual e novas demandas externas	0	0	0	0	1	0
	Reformulação e aplicação das avaliações semestrais dos cursos e por disciplina semestral	Aplicação e contínua melhoria das avaliações do curso e por disciplinas	4	4	4	4	4	4

INDICADORES E METAS- OBJETIVO ESTRATÉGICO 5

Objetivo Estratégico	Proposta de indicadores (Como saberemos se estamos alcançando os objetivos propostos?)	Descrição (Que dados são necessário e como pode ser calculado?)	Atual	META				
				Período 1	Período 2	Período 3	Período 4	Período 5
OBJETIVO ESTRATÉGICO 5: Consolidar as práticas de pesquisas no IG com a atração de projetos de grande porte de cooperação nacional e internacional	Experiência Internacional	Nº docentes com experiência internacional (CURTA DURAÇÃO) (*)	29	aceitar o possível p tempos pandemicos	aceitar o possível p tempos pandemicos	aceitar o possível p tempos pandemicos	recuperar p os niveis de levantamento anterior	recuperar p os niveis de levantamento anterior
Linhas de Ação: Incentivar a criação e qualificação de grupos de pesquisa em linhas de pesquisa Qualificar o corpo Docente, Técnico e Administrativo Ampliar a infraestrutura de pesquisa Reforçar a capacidade de gestão de grandes projetos Envolver alunos (especialmente de pós-graduação) nos projetos de cooperação	Projetos E/OU resultados de cooperação nacional e internacional de grande porte	Total de publicações de alto impacto com outras instituições nos últimos 10 anos						
		Total de publicações de alto impacto com empresas nos últimos 10 anos						
		Nº projetos com participação parceiros nacionais e internacionais	58	aceitar o possível p tempos pandemicos	aceitar o possível p tempos pandemicos	aceitar o possível p tempos pandemicos	recuperar p os niveis de levantamento anterior	recuperar p os niveis de levantamento anterior
		Nº projetos com participação financeira de parceiros e valor da contribuição	R\$ 47.800.682,30 R\$14.457.707,72	aceitar o possível p tempos pandemicos	aceitar o possível p tempos pandemicos	aceitar o possível p tempos pandemicos	recuperar p os niveis de levantamento anterior	recuperar p os niveis de levantamento anterior
		% projetos com participação de estudantes de Graduação e Pós-Graduação						
	Infraestrutura de Pesquisa	% dos serviços contratados fora da Unicamp						

OBJETIVO ESTRATÉGICO 5:

*Relato do processo de consolidação dos indicadores e projetos estratégicos
(APONTAMENTOS DO GRUPO DE TRABALHO)*

LINHAS DE AÇÃO

Na primeira reunião do grupo houve um debate sobre o tema do objetivo estratégico e sua amplitude. Foi apontada a pouca experiência internacional dos docentes, servidores técnicos e administrativos e o quanto a experiência internacional pode ser produtiva para alavancar oportunidades de grandes parcerias e projetos. Assim, após os debates foram propostas novas linhas de ação com mais ênfase na qualificação do quadro para a captação de grandes projetos, de forma que tivemos agora as seguintes sugestões de linhas de ação:

Linha de ação: 1. Componente Científica: Incentivar a criação de grupos de pesquisa em linhas de pesquisa inovadoras e multidisciplinares atentando para as questões geracionais e de inclusividade, incentivar a criação de centros multiusuários comprometendo-se com a manutenção e pleno funcionamento dos laboratórios atuais assim como com a atualização/aquisição de novos equipamentos.

Linha de ação: 2. Componente Técnica: Promover meios para a reposição de aposentadorias e eventual contratação de novos técnico e docentes para setores com defasagem de profissionais e investir na sua formação continuada. *Sugestão:* docentes (visitas e/ou pós-doutorados no exterior), técnicos (estágios, visitas e/ou pós-doutorados no exterior) e servidores (capacitação contínua em gestão e administração da pesquisa no país e no exterior).

Linha de ação: 3. Responsabilidade de Gestão: Promover o mapeamento de processos em todo o setor envolvido com pesquisa visando desburocratização, atentando para a necessidade de suporte ou novo servidor para a coordenação de pesquisa (Escritório de Projetos) com o eventual aumento da demanda por esse serviço.

Foi sugerida a criação de indicadores que mensuram a qualificação internacional do corpo docente, técnico e administrativo. Assim como indicadores que permitissem

visualizar o resultado de convênios, parcerias e projetos anteriores. Apesar das sugestões, nenhum indicador ficou estabelecido.

Numa segunda reunião ficaram estipuladas que as linhas de ação deveriam ser mais diretas e os itens sugeridos foram:

- Incentivar a criação e qualificação de grupos de pesquisa em linhas de pesquisa
- Qualificar o corpo Docente, Técnico e Administrativo
- Ampliar a infraestrutura de pesquisa
- Reforçar a capacidade de gestão de grandes projetos
- Envolver alunos (especialmente de pós-graduação) nos projetos de cooperação.

Essas sugestões foram reescritas como:

Linhas de ação:

1. Incentivar a criação e qualificação de grupos de pesquisa para proposição de grandes projetos de cooperação nacionais e internacionais. Buscar envolver alunos, notadamente de pós-graduação.
2. Qualificar o corpo Docente, Técnico e Administrativo para reforçar a captação e gestão de grandes projetos.
3. Ampliar a infraestrutura de laboratórios e gestão de pesquisa.
- 4.

INDICADORES

Os indicadores propostos contemplam experiência no exterior; publicações em parceria com colaboradores nacionais (universidades e empresas) e internacionais; número de projetos com parceiros nacionais e internacionais; número de projetos com parceiros internacionais com contrapartida financeira; projetos com participação de estudantes de Graduação e Pós-Graduação e serviços contratados fora da Unicamp. Esses indicadores foram apontados numa tentativa de mensurar números de projetos e colaborações, os montantes abrangendo esses projetos e os resultados dos mesmos por meio de publicações. Esses indicadores foram agrupados por diferentes competências e abaixo descrevemos cada um.

Indicadores de experiência internacional

INDICADORES - Número de docentes com experiência internacional (CURTA DURAÇÃO) e Número de docentes com experiência internacional (CURTA DURAÇÃO)

A partir dos levantamentos encaminhados pela Assistente Técnica de Unidade da Pós Graduação, a Sra. Cristina Aparecida de Moraes, estabeleceu-se o recorte pela duração da estada. Os períodos no exterior superior a 6 meses foram chamados de longa duração e os inferiores a seis meses de curta duração. A partir desse recorte, foi possível levantar que as experiências internacionais da comunidade IG compreende majoritariamente docentes em estadas de curta duração cujo destino, na maioria das vezes, é ligado a acordos de cooperação/internacionalização (Cardiff, por exemplo). Apuramos que ocorreram no intervalo 2016-2020 trinta e quatro 34 saídas das quais 29 corresponderam a permanências de curta duração e 5 de longa duração. Os docentes do Programa de Política Científica e Tecnológica (PCT) e do Programa Geociências são mais numerosos em saídas; há menção a duas saídas do Programa em Geografia, mas, os dados estão incompletos e não foi possível determinar a duração da permanência. Houve uma sugestão de alteração do recorte de permanência para 12 meses, não tratamos dessa alteração em reunião.

Indicadores impacto e colaboração em publicações

Nº/impacto publicações conjuntas Universidade/Empresa, Total de publicações de alto impacto com outras instituições nos últimos 10 anos, total de publicações de alto impacto com empresas nos últimos 10 anos

O grupo entendeu que esses indicadores permitem a mensuração indireta e relativa dos resultados das permanências. De acordo com o levantamento disponibilizado, o número de publicações de textos de divulgação, apresenta uma média entre a produção dos diferentes programas de 362 em 2019 e 194 em 2020. Aqui seria preciso uma atualização para o período de 10 anos e análise mais detida sobre os textos para determinar as coautorias conforme o indicador sugerido. Para este momento essa análise mais cuidadosa foi impossível, mas gostaríamos de deixar o registro da importância destes indicadores e a sugestão de futura análise desses dados. Enfatizamos que objetivo estratégico se debruçou sobre esse ponto, poderíamos nos remeter a essa análise já realizada.

Indicadores de colaborações consolidadas

Nº projetos com participação parceiros nacionais e internacionais, Nº projetos com participação financeira de parceiros e valor da contribuição, % projetos com participação de estudantes de Graduação e Pós-Graduação

Para esse indicador, novamente nos remetemos ao levantamento disponibilizado pela seção de pós-graduação e a esse somamos as planilhas de projetos FAPESP e outros convênios disponibilizados pela Coordenadoria de Pesquisa sob responsabilidade da Sra. Bárbara Manzano. Do levantamento da seção de pós graduação determinou-se um total de 58 projetos com colaborações nacionais e internacionais, incluindo a agência de fomento FINEP. Nas planilhas da coordenação de pesquisa há um grande número de projetos FAPESP, auxílio Universal (CNPq), porém não há referências a colaborações e, portanto, esses projetos não puderam compor o indicador. Além disso, foi possível identificar 3 convênios e contratos de colaboração internacional; entretanto como não houve retorno do grupo, tenho dúvida se não haveria uma sobreposição com os dados da pós graduação e por isso não apontei esses dados no levantamento da planilha indicadores. O mesmo ocorreu para a participação de pós-graduandos, se houver outro objetivo estratégico que determinou a participação de pós-graduandos em projetos e/ou convênios, sugiro remeter esse indicador também para o Objetivo Estratégico 5.

Indicador de abrangência das atividades dos laboratórios

Porcentagem de serviços executados fora da Unicamp

O grupo não conseguiu apontar uma possível fonte para esse indicador, entretanto se as atividades ou serviços executados fora da Unicamp podem ser levantadas na Funcamp ou Seção de Finanças, recomendamos fortemente que esse indicador seja estudado em futuras revisões do documento planes IG. Consideramos ainda, para uma revisão, a possibilidade de um levantamento inverso, serviços executados no IG para colaboradores externos. Os laboratórios, possivelmente, possuem esses números para atividades locais realizadas para usuários externos, porém dada a falta de tempo para consolidação desses dados sugerimos uma análise detida para o futuro.

INDICADORES E METAS- OBJETIVO ESTRATÉGICO 6

Objetivo Estratégico	Linha de ação	Proposta de indicadores (Como saberemos se estamos alcançando os objetivos propostos?)	Descrição (Que dados são necessário e como pode ser calculado?)	Atual	META (manter indice)					
					Ano 1 (%)	Ano 2 (%)	Ano 3 (%)	Ano 4 (%)	Final (%)	
Fomentar a internacionalização das atividades do Instituto de Geociências	Atrair estudantes e pesquisadores internacionais interessados nas temáticas	Número de estudantes e pesquisadores estrangeiros	Número de estudantes estrangeiros graduacao/ano	43/4=10,75	0	30	30	40	100	
			Número de estudantes estrangeiros pos-graduacao/ano	43/4=10,75	0	10	20	30	60	
			Numero de pesquisadores estrangeiros/ano	29/4=7,25	0	30	30	40	100	
			Numero de pos-doc/ano	6/4=1,50	0	30	30	40	100	
	Definir estratégias de parcerias internacionais	Numero de convenios e acordos de cooperacao academicos	Quantidade total/quadrenio	17	5	5	10	10	30	
			Quantidade de parcerias estrategicas por continente/quadrenio	1	100	100	100	100	400	
			Numero de contratos de pesquisa e extensao com instituicoes internacionais	Quantidade total/quadrenio	5	0	5	5	10	20
			Numero de intercambios internacionais	Número de estudantes graduacao/ano	13/4=3,25	0	30	30	40	100
				Número de estudantes pos-graduacao/ano	18/4=4,5	0	30	30	40	100
				Numero de cotutela/ano	4/4=1	100	100	100	100	400
				Numero de pos-doc docentes/ano	7/4=1,75	0	100	0	0	100
				Numero de missoes docentes/ano	14/4=3,5	0	50	50	100	200
				Numero absoluto de missoes funcionarios/ano	0	0	1	2	1	4
Promover eventos e cursos de integração com instituições parceiras	Numero de eventos	Numero absoluto de eventos promovidos pelo IG/quadrenio	4	0	0	0	0	4		
		Numero absoluto de eventos com participacao do IG/quadrenio	0	1	1	1	1	4		
	Numero de cursos	Numero absoluto de cursos ofertados no IG/quadrenio	3	0	1	1	1	6		
		Numero de cursos absolutos ofertados fora do IG/quadrenio	0	0	1	1	1	3		

OBJETIVO ESTRATÉGICO 6:

O GT propôs dois projetos:

O primeiro projeto intitulado “**Internacionaliza IG**” tem como objetivo fomentar a internacionalização das atividades do IG. Suas principais ações visam: i) ampliar as parcerias internacionais institucionais coletivas ou individuais; ii) aumentar o número de missões de trabalho internacionais; iii) aumentar o número de intercâmbios acadêmicos internacionais; iv) aumentar o número de cursos e eventos promovidos em colaboração com instituições e profissionais do exterior. Neste sentido, pretende-se definir o plano e política de internacionalização do IG, ampliar as parcerias do IG com instituições internacionais, fomentar a mobilidade internacional de professores, alunos e funcionários, ampliar a oferta de cursos e realização de eventos em parceria com instituições internacionais.

O segundo projeto é intitulado “**O IG no Mundo**” e tem como objetivo trazer visibilidade internacional para o IG na totalidade de suas ações e iniciativas, tais como: i) projetos, convênios e parcerias em pesquisa, ii) disciplinas lecionadas nos âmbitos da graduação e pós-graduação (em português e/ou em língua estrangeira), iii) ações da gestão da unidade, e iv) ações de extensão (entre outras, eventos, prestações de serviços, projetos com a sociedade extra-muro).

Busca-se disponibilizar para o público externo (acadêmico e não acadêmico), em inglês e espanhol, informações relevantes que possam viabilizar o aumento: do número de contatos com pesquisadores, gestores e alunos de outros países; do número de visitas técnicas (nas formas ativa e passiva); e o aumento do acesso e da disseminação do conhecimento produzido no âmbito do Instituto. Entende-se que para implementar este projeto, é necessário definir uma identidade internacional para o Instituto, que seja considerada como fator de atração de novas parcerias internacionais. Para tal, faz-se essencial ter uma nova área no website do IG que possa ser acessada nas línguas inglesa e/ou espanhol, em que as várias ações acima sejam comunicadas.

OBJETIVO PARA EXCELÊNCIA NA GESTÃO



INDICADORES E METAS- OBJETIVO ESTRATÉGICO 7

Objetivo Estratégico 7	Proposta de indicadores <i>(Como saberemos se estamos alcançando os objetivos propostos?)</i>	Descrição <i>(Que dados são necessário e como pode ser calculado?)</i>	Atual	META				
				2021	2022	2023	2024	2025
Aperfeiçoar a gestão administrativa otimizando os processos de trabalho. ODS: 08, 16 OEU: 12 Linhas de Ação: Mapeamento e melhoria de processos Desburocratização Capacitação	Percentual de processos mapeados	(Total de processos mapeados / total de processos da Unidade)	79%					100%
	Percentual de melhoria de processos	(Total de processos melhorados/total de processos que requerem melhoria)	0%					100%
	Percentual de processos informatizados	(Total de processos informatizados/total de processos que serão informatizados)*100	30%					100%
	Percentual de capacitação	Total de setores com funcionários já capacitados em atos administrativos e processos digitais (SIGAD) / Total de setores	41%					100%

OBJETIVO ESTRATÉGICO 7:

Proposta de Indicadores:

1. Percentual de processos mapeados:

$$\frac{\textit{Total de processos mapeados}}{\textit{Total de processos da unidade}} \times 100$$

- Atual: 79%
- Meta até 2025: 100%

2. Percentual de melhoria de processos:

$$\frac{\textit{Total de processos melhorados}}{\textit{Total de processos que requerem melhoria}} \times 100$$

- Atual: 0,0%
- Meta até 2025: 100%

3. Percentual de processos informatizados:

$$\frac{\textit{Total de processos informatizados}}{\textit{Total de processos relevantes para informatização}} \times 100$$

- Atual: 30%
- Meta até 2025: 100%

4. Percentual de capacitação:

$$\frac{\text{Total de setores com servidores já capacitados para atuar com o SIGAD}}{\text{Total de setores do IG}} \times 100$$

- Atual: 41%
- Meta até 2025: 100%

Projetos Estratégicos:

1. Desburocratiza IG (Normativas: Lei nº 13.726/2018, Decreto nº 9.094, deliberação CAD 001/2020)

Justificativa:

Inspirado no programa Desburocratize que foi iniciado pela Coordenadoria Geral da Universidade (CGU) em 2019, o presente projeto objetiva identificar disfunções burocráticas nos processos de trabalho internos do Instituto de Geociências que interferem nas rotinas gerando alto esforço de trabalho e morosidade nos processos.

Nesse sentido, pretende-se:

- a) identificar tramitações, assinaturas, documentos que podem ser suprimidos ou alterados, atividades desnecessárias ou redundantes, exigências descabidas ou exageradas que não agregam valor aos processos de trabalho;
- b) incentivar a padronização na elaboração de documentos oficiais;
- c) incentivar a adoção de soluções tecnológicas que visem à redução da tramitação física de documentos;
- d) estimular a adoção do sistema SIGAD para registro, assinatura de documentos e tramitação de processos digitais inter e entre unidades.

Ganhos esperados:

1. Garantia de integridade e autenticidade daqueles documentos que requerem assinatura;
2. Padronização de procedimentos;
3. Desburocratização de processos;
4. Maior agilidade na tramitação dos assuntos;
5. Satisfação dos usuários internos e externos ao IG;
6. Aumento na capacitação de servidores para utilização do SIGAD.

Recursos estimados: Para o desenvolvimento do projeto será necessário o oferecimento de treinamento pela Educorp; horas de trabalho dos servidores (equipe)

Etapas:

1. Identificar, em todos os setores do IG, por meio de conversas com os servidores da área, atividades desnecessárias ou redundantes, exigências descabidas ou exageradas que geram morosidade aos processos de trabalho.
 - 1.1. Solicitar alinhamento dos processos de trabalho com as normas e regulamentos de forma que a exigência de documentação não exceda ao que está imposto nestas.
2. Criar um canal, formulário ou e-mail, para receber sugestões de melhoria.
 - 2.1. Analisar sugestões de melhoria e a viabilidade de implementação destas junto aos setores correspondentes.
3. Identificar setores e/ou funcionários que não fazem uso do SIGAD para elaboração, assinatura e tramitação de documentos.

Líderes: Letícia Bragança

Carolina Gasetta

2. Mapeamento e Melhoria de Processos

Justificativa:

O presente projeto busca dar continuidade ao trabalho iniciado pelo GT Mapeamento de Processos do IG nomeado pela Diretoria em junho de 2017. O GT foi responsável por mapear todos os macroprocessos da unidade, elaborando planilhas de atividades e fluxos para cada um dos processos de trabalho desenvolvidos tanto pelas áreas administrativas quanto pelas áreas técnicas.

A partir deste levantamento, pretende-se revisar todos os processos mapeados para atualização dos mesmos de acordo com as normativas atualizadas da Universidade, além de identificar, a partir de uma visão global e das prioridades definidas pela unidade, aqueles processos críticos que serão alvo dos projetos de melhoria e informatização.

Desta forma, espera-se reduzir ou até mesmo eliminar os gargalos tornando o processo mais célere e entregando resultados confiáveis num prazo menor.

Ganhos esperados:

1. Ampliação da organização e controle dos processos administrativos no Instituto de Geociências;
2. Celeridade na tramitação dos processos administrativos do instituto;
3. Padronização dos procedimentos entre as áreas e integração com as normativas internas e externas ao instituto;
4. Auxílio na tomada de decisões no instituto e gestão de risco mais eficiente.

Recursos estimados: Para o desenvolvimento do projeto serão necessárias horas de trabalho dos servidores (equipe); desenvolvimento de sistemas pela equipe de TIC

Etapas:

1. Continuidade do mapeamento pelo GT dos processos nas diferentes áreas do IG;
2. Revisão dos processos mapeados;
3. Alinhamento dos processos de acordo com as normativas do Instituto de Geociências e da Universidade;
4. Elaboração de propostas de melhorias;
5. Identificação de necessidade de ampliação ou redistribuição do quadro de vagas;
6. Identificação de processos que podem ser informatizados.

Líder: Arthur Martins Teles Bufon

3. Título: Sustentabilidade Financeira

Justificativa:

Atualmente o IG possui 3 “Áreas de Prestação de Serviços” habilitadas a prestar serviços a entidades externas, públicas ou privadas, de maneira regular e perene, em áreas de sua competência acadêmica e técnica. Os recursos advindos da realização de serviços diversos nas áreas das Geociências são gerenciados pela Funcamp e contribuem com a manutenção da infraestrutura do Instituto, bem como traz benefícios diretos ao ensino e pesquisa.

Devido a alterações na legislação que regulamenta as áreas de prestações de serviços na Universidade, estabelecendo regras para constituição e prestações de contas dos serviços realizados, há a necessidade de adequação das atuais áreas do IG às normativas vigentes (Resolução GR-012/2015 e Deliberação CONSU-A-056/2020), em especial ao que tange à estruturação da gestão financeira e técnica das áreas.

Assim, este projeto tem a finalidade de estruturar um processo de trabalho que ao mesmo tempo atenda os objetivos específicos de cada área e à regulamentação.

Ganhos Esperados:

1. Integração entre as áreas técnica e financeira do Instituto; visando

a melhoria da gestão dos recursos advindos da realização das prestações de serviço;

2. Acompanhamento da evolução da entrada de recursos;
3. Identificação de estratégias de captação de recursos;
4. Garantia da sustentabilidade financeira do Instituto; acesso aos dados quali-quantitativos para fins de relatórios.

Recursos estimados: Para o desenvolvimento do projeto serão necessárias horas de trabalho dos servidores (equipe); desenvolvimento de sistemas pela equipe de TIC

Etapas:

1. Levantamento da descrição pormenorizada dos tipos de serviços que são prestados por cada área;
2. Identificação da relação dos recursos humanos e infraestrutura com que conta cada área de prestação dos serviços;
3. Desenvolvimento de plataforma integrada com os Laboratórios do IG, para gestão técnica e financeira das prestações de serviços.

Líder: Núbia Camila de Souza Porfírio

INDICADORES E METAS- OBJETIVO ESTRATÉGICO 8

Objetivo Estratégico	Proposta de indicadores <i>(Como saberemos se estamos alcançando os objetivos propostos?)</i>	Descrição <i>(Que dados são necessário e como pode ser calculado?)</i>	Atual	META			
				2021	2022	2023	2024
Preservar e ampliar o alto nível de recursos humanos do instituto.	Cursos - porcentagem de funcionários que concluíram ao menos um curso por semestre	Relatórios de cursos realizados pelos servidores - emitidos pelo sistema TR WEB	Não há dados levantados.	25% do total de servidores	50% do total de servidores	75% do total de servidores	100% do total de servidores
	Porcentagem de progressão de docentes por concurso ou por promoção por mérito	Titulação/ Referência na Carreira e suas alterações	Muitos possuem critérios para progressão	100%	100%	100%	100%
Ressalva: cursos precisam ser oferecidos e recursos são necessários para progressão	Participação dos servidores em congressos, seminários, mesas redondas, workshop, conferências, fóruns	Docentes: número de participação em eventos - RAD e Sipex; Funcionários: relatório Senior de certificados e declarações apresentadas	Não há dados levantados.	≥1 por ano por servidor			
	Aproveitamentos internos para preenchimento de vagas.	Mobilidades ocorridas. Registro de RH.	Não há dados levantados.	100%	100%	100%	100%
	Número de docentes total.	Quantidade de docentes total - Sistema Senior.	53	Manutenção, no mínimo.			

PROPOSIÇÕES DE PROJETOS- OBJETIVO ESTRATÉGICO 9

Objetivo	Nome do Projeto	Justificativa	Ganhos Esperados	Recursos	Líder do	Principais Etapas	Data início	2021	2022	2023	2024	2025	
Aprimorar o uso dos espaços físicos e de infraestrutura do IG	Fortalecimento de uma Comissão Permanente de Espaço Físico do IG	Ter uma Comissão que tenha representatividade da Comunidade, com Regimento Interno, para auxiliar na organização do espaço e analisar as demandas. A destinação do espaço físico deve incluir a integração das áreas do IG. Não apenas a integração das áreas físicas mas a integração e acolhimento de toda a Comunidade do Instituto: Docentes, Discentes, Funcionários e Visitantes.	1- Otimização da utilização de espaços; 2- Melhor integração das áreas do IG; 3- Comissão com forte representação departamental e de toda Comunidade, bem como Diretoria; 4- Satisfação dos usuários; 5- Diminuição dos conflitos de utilização do espaço físico; 6- Análise da viabilidade econômica das demandas; 7- Ordenamento das demandas de acordo com as prioridades; 8- Alinhamento das demandas com a infraestrutura e fortalecimento do papel do SIOM; 9- Regimento Interno estruturado; 10- Acompanhamento contínuo das ações.	Não há.	Comissão de Espaços / SIOM	1. Definir e fortalecer o papel e as competências da comissão de espaço físico do IG;	2 semestre de 2021					100%	
						2. Elaborar Plano de Expansão do IG;	1 semestre de 2022				100%		
						3. Melhoria do conforto térmico e ventilação dos ambientes, principalmente salas de aula;	2 semestre de 2022					100%	
						4. Fortalecer o papel do IG na área de Segurança e Ambiência Interna;	2 semestre de 2022					100%	

REALIZAÇÃO

Instituto de Geociências

**Rua Carlos Gomes, 250 - CEP: 13083-855,
Cidade Universitária "Zeferino Vaz",
Campinas, São Paulo, Brasil.**

www.portal.ige.unicamp.br



Instituto de Geociências
Universidade Estadual de Campinas
Junho - 2021